

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



**A SEMÂNTICA DAS LINGUAGENS DOS JOVENS
EM SÉRIES TELEVISIVAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS**

Levi Filipe dos Santos Marques

Mestrado em Tradução

2009

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



**A SEMÂNTICA DAS LINGUAGENS DOS JOVENS
EM SÉRIES TELEVISIVAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS**

Levi Filipe dos Santos Marques

Dissertação de Mestrado em Tradução

Orientada pela Professora Doutora Maria Clotilde Almeida

2009

Agradecimentos

Devo a muitas pessoas uma palavra de agradecimento, não só pela ajuda no meu percurso académico, como também a nível pessoal.

A realização deste trabalho só foi possível graças ao esforço, colaboração e auxílio de diversas pessoas:

Aos meus pais e irmãos, pela dedicação, esforço e tolerância que revelaram ao longo de todo o meu percurso académico e dos vários dias e semanas em que troquei o convívio familiar pela escrita. Sem eles, com toda a certeza, não teria chegado até aqui, sendo que têm sido fundamentais para o meu crescimento tanto profissional, como pessoal;

A todos os professores do curso Ciências da Linguagem e do mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a quem devo ensinamentos em vários domínios do saber, com especial destaque para as diversas áreas da linguística;

À minha orientadora, a Professora Doutora Maria Clotilde Almeida, pela constante disponibilidade, auxílio, dedicação e orientação que se revelaram cruciais ao longo de toda a realização deste trabalho. A pessoa amiga que revelou ser nas sessões de orientação sempre geradoras de um novo ânimo para ultrapassar todos os obstáculos sem medo e com perseverança;

Aos colegas de licenciatura e de mestrado mais chegados pelo companheirismo e pela amizade que nos une;

Aos amigos que me auxiliaram de uma forma ou de outra nesta dissertação, quer nas traduções, na revisão dos textos, quer na selecção de episódios das duas

séries televisivas, sendo que quero endereçar um agradecimento especial à Sílvia, Pedro, Carla e João;

A todos os amigos a quem não dediquei o meu devido tempo ao longo deste ano de trabalho na tese, mas que sempre se mostraram compreensivos.

A todos o meu sincero obrigado!

Resumo

A presente dissertação visa a caracterização semântica das linguagens dos jovens em séries televisivas portuguesas e brasileiras destinadas a um público jovem. Tendo por base o enquadramento teórico das linguagens dos jovens, domínio de investigação recente em Portugal (Almeida 2007, 2008a, 2008b; Amaro 2008), que, em língua inglesa, está ancorado fundamentalmente nas obras *Discourse Constructions of Youth Identities*, editada por Jannis K. Androutsopoulos e Alexandra Georgakopoulou em 2003 e ainda em *Youngspeak in a Multilingual Perspective*, editada por Stenström et al. em 2009, procedeu-se à análise da dimensão de intensificação discursiva na série portuguesa *Morangos com Açúcar* e na série brasileira *Malhação*, mediante gravações e transcrições de várias dezenas de episódios das mesmas.

O estudo começa por caracterizar os usos linguísticos recorrentes nos diálogos entre jovens nos planos morfo-sintático, léxico-semântico e semântico-discursivo, sendo que se dedica à análise aturada das construções adjectivais “tipicamente jovens” quer em Português Europeu, quer em Português do Brasil. Para o efeito, subdividiram-se as construções adjectivais em duas categorias, respectivamente, a de construções adjectivais com significado positivo e a das construções adjectivais com significado negativo, a fim de se aquilatar diferenças no domínio da expressão da intensificação discursiva de expressão adjectival nestas duas variedades do Português.

A análise quantitativa dos resultados evidencia diferenças claras no uso da intensificação de tipo adjectival nos registos dos jovens portugueses e brasileiros.

Palavras-chave: Registos juvenis em Português Europeu e Português do Brasil; intensificação discursiva; variação e mudança linguística.

Abstract

The present dissertation aims at characterizing youth languages in TV serials for youngsters. Drawing on the framework of youth languages, a fairly recent research domain in Portugal (Almeida 2007, 2008a, 2008b; Amaro 2008), thoroughly investigated in *Discourse Constructions of Youth Identities* edited by Jannis Androutsopoulos and Alexandra Georgakopoulou in 2003 and in *Youngspeak in a Multilingual Perspective* edited by Stenström et al. in 2009, it is dedicated to the analysis of discourse intensification both in the Portuguese TV serial *Morangos com Açúcar* and in the Brazilian TV serial *Malhação* by taping and transcribing several dozens of their episodes.

Focused upon language use among youngsters in the morphosyntactic, lexical-semantic and discourse-semantic domains, the study targets the semantic analysis of adjectival constructions typically used by youngsters in the above mentioned serials. In order to uncover the differences between the European Portuguese variety occurrences and Brazilian Portuguese variety occurrences as far as adjective-based intensification is concerned, adjectival constructions were subdivided into two categories, namely, the one with positive meaning and the one with negative meaning.

The quantitative analysis of results reveals clear differences in adjective-based intensification usage in Portuguese and Brazilian youngspeak.

Key-words: Youngspeak in European Portuguese and Brazilian Portuguese varieties; discourse intensification; language variation and change.

Índice

Introdução	9
Capítulo I – As Linguagens dos Jovens: caracterização geral	11
1. Linguagens dos Jovens: identidade e práticas discursivas	11
1.1 Linguagens dos Jovens à luz do conceito de “identities-in-interaction”	13
1.2 Linguagens dos Jovens: especificidades linguísticas	15
1.3 Linguagens dos Jovens e “language-crossing”	17
1.4 Linguagens dos Jovens e língua-padrão	18
2. Linguagens dos Jovens: <i>media</i> e práticas culturais	19
2.1 Linguagens dos Jovens e os <i>media</i>	21
2.2 Análise de textos de hip-hop: do global ao local	23
2.3 Linguagens dos Jovens: variação e mudança linguística	28
Capítulo II – As Linguagens dos Jovens: abordagem policêntrica	31
1. Caracterização das linguagens dos jovens em Portugal e no Brasil	31
2. Diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil	32
2.1 Diferenças entre o PE e o PB	32
2.1.1 O Português do Brasil: os subdialectos do Sul	33
2.2 Caracterização das linguagens dos jovens em PE e em PB	33
2.2.1 Aspectos morfossintáticos e léxico-semânticos	34
2.2.1.1 Truncamentos e novas formas	34
2.2.1.2 Africanismos em PE e Tupinismos em PB	37
2.2.1.3 Anglicismos e Galicismos	40
2.2.1.4 Fraseologismos	44
2.2.1.5 A Dimensão Hiperbólica	48
2.2.1.6 Neologismos	49
2.2.1.7 Questões Morfológicas	53

2.2.2 Aspectos semântico-discursivos	55
2.2.2.1 Metáforas	57
2.2.2.2 Vaguidade	60
2.2.2.3 Partículas Discursivas	62
2.2.2.4 Verbos	63

Capítulo III – Intensificação Discursiva nas Linguagens dos Jovens:

caracterização das ocorrências adjectivais	63
1. Caracterização geral	63
1.1 Ocorrências Adjectivais	63
1.1.1 Metodologia de análise	64
1.2 Ocorrências adjectivais “tipicamente jovens”	65
2. Análise semântico-discursiva das ocorrências adjectivais “tipicamente jovens”	106
2.1 Ocorrências Adjectivais Positivas em <i>Morangos com Açúcar</i>	107
2.2 Ocorrências Adjectivais Negativas em <i>Morangos com Açúcar</i>	108
2.3 Ocorrências Adjectivais Positivas em <i>Malhação</i>	112
2.4 Ocorrências Adjectivais Negativas em <i>Malhação</i>	115
3. Análise Quantitativa das ocorrências adjectivais analisadas	120
3.1 Análise quantitativa das ocorrências adjectivais	120
3.2 Análise da frequência das ocorrências adjectivais	123
3.3 Análise semântico-funcional das ocorrências adjectivais	124
3.3.1 Função Predicativa	124
3.3.2 Função Atributiva	125
3.3.3 Expressões Adjectivais	126
3.4 Listagem das ocorrências adjectivais	127
3.4.1 Ocorrências adjectivais Positivas	127
3.4.2 Ocorrências adjectivais Negativas	135
4. Expressões Fixas	143

Observações Finais 150

Bibliografia 151

Introdução

A presente dissertação versa a intensificação discursiva na linguagem dos jovens nas séries televisivas em Portugal e no Brasil, a saber, respectivamente, *Morangos com Açúcar*, doravante McA, e *Malhação*, doravante Malh. Para esse efeito, criaram-se dois *corpora*, através da gravação de várias dezenas de episódios e subsequente transcrição dos mesmos. Embora se proceda à caracterização geral dos discursos dos jovens portugueses e brasileiros, com especial destaque para os aspectos morfo-sintácticos, léxico-semânticos e semântico-discursivos, envereda-se pelo estudo das ocorrências adjectivais de intensificação discursiva, subdivididas em ocorrências positivas e negativas, a fim de descortinar diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil.

O primeiro intitulado “Linguagens dos Jovens: caracterização geral” está dividido em duas sub-alíneas que se afiguram centrais ao presente estudo, a saber, “Linguagens dos Jovens: identidade e práticas discursivas” e “Linguagens dos Jovens: *media* e práticas culturais” em que se abordam aspectos relativos à construção identidade dos jovens na sua relação directa com as práticas discursivas, bem como aspectos relativos à interligação entre os *media* e as práticas culturais dos jovens.

O segundo capítulo, que tem por título “Linguagem dos Jovens: abordagem policêntrica”, visa a caracterização das Linguagens dos Jovens em Português Europeu e em Português do Brasil no que respeita aos aspectos morfossintácticos, léxico-semânticos e semântico-discursivos, mediante análise de ocorrências retiradas dos dois *corpora*. Especial destaque merece a intensificação discursiva, objecto principal do nosso estudo e simultaneamente uma característica central das linguagens dos jovens nos diversos países.

O terceiro capítulo é dedicado ao estudo da intensificação discursiva de expressão adjectival nos *corpora* português e brasileiro, sendo que a análise semântico-discursiva decorreu na base da distinção entre ocorrências adjectivais positivas e ocorrências adjectivais negativas. Procedeu-se ainda à análise quantitativa das ocorrências

adjectivais analisadas, tendo em conta a função que desempenham nos segmentos textuais estudados.

Por último nas observações finais, tece-se um balanço geral das análises efectuadas, com o objectivo de aquilatar as convergências e divergências entre as Linguagens dos Jovens portugueses e brasileiros.

Capítulo I – As Linguagens dos Jovens: caracterização geral

1. Linguagens dos Jovens: identidade e práticas discursivas

*Ser jovem é ser belo, forte, feliz e transformador (...) é assim mudar muito,
experimentalmente intensamente as emoções*
(Pietrocola)

Desde o final dos anos 90 que alguns linguistas, sobretudo alemães (Schlobinski/Kohl/Ludewigt 1993; Schlobinski/Heins 1998; Androutsopoulos 1998), se debruçaram sobre o estudo da linguagem dos jovens, ou melhor dito, das linguagens dos jovens. A nossa opção por uma caracterização no plural, na senda de Schlobinski/Kohl/Ludewigt (1993:37;93); Androutsopoulos (1998:5) e Amaro (2008:27), indicia claramente que não se trata de um grupo homogêneo delimitado pela variável idade, mas antes de vários grupos de interesse se constituem e se tornam coesos na base de práticas discursivas e culturais específicas.

Embora tradicionalmente se considere que as linguagens dos jovens estão associadas a práticas de transgressão social, pelo que os usos linguísticos dos jovens figuram em dicionários de calão (cf. Praça 2001), estudos recentes revelam que a constituição destas linguagens se processa por subpadronização de termos da língua-padrão, sendo que, por vezes, ocorre também repadronização (Neuland 2003:145). No caso das linguagens dos jovens em Portugal, faremos referência a termos de origem africana que entraram na língua portuguesa falada por contacto linguístico com falantes africanos que vieram para Portugal na sequência do processo de descolonização (Almeida 2007, 2008 a, 2008b) efectivamente por contacto linguístico. Foi assim que *bué* e *Yá/Iá*, respectivamente de origem angolana e moçambicana, se instalaram no português europeu falado actual, extravasando claramente as fronteiras do registo juvenil.

Conforme acabámos de evidenciar, as linguagens dos jovens constituem, de facto, um motor de mudança linguística, aspecto focado por diversos autores, com especial destaque para Androutsopoulos (2005), no caso de alemão. O estatuto de

“força transformadora” reside, segundo Sternström/Jorgensen (2009:1) no facto de que “(...) it is in the language of the young that linguistic innovations first appear (cf. Sternström et al 2002: X) and since young is the ideal in many parts of the western world (Zimmermann 2002:144), most of language innovations will sooner or later be accepted in the standard language.”

(“As inovações linguísticas surgem primeiramente na linguagem dos jovens e como “ser jovem” é o ideal em muitas partes do mundo ocidental, a maioria das inovações da linguagem acabam, mais cedo ou mais tarde, por ser aceites na língua padrão.”)

Embora se reconheça o carácter muitas vezes efémero da linguagem dos jovens, ilustrado, por hipótese, pelo quase desaparecimento de *tótil*, termo muito usado pelos jovens do Porto nos anos 90 cujo significado é equivalente a *bué*, consideramos que grande parte do registo juvenil é relativamente estável, pelo que o seu estudo se reveste do maior interesse a nível lexicográfico, com especial destaque para o enfoque contrastivo português-alemão que poderá espelhar convergências e divergências linguísticas no discurso juvenil em diferentes países (Almeida/Schmidt-Radefeldt – em preparação).

Registe-se que praticamente todos os estudos contrastivos nesta área se debruçavam sobre registos linguísticos juvenis em diferentes línguas de diferentes países, a diversos níveis de análise (cf. Zimmerman 2003). Porém, recentemente, este mesmo autor realizou um estudo contrastivo sobre as linguagens dos jovens em variedades do espanhol de diversos países da América Latina e no Espanhol Europeu (Zimmerman 2009), com o objectivo de aquilatar afinidades entre os referidos registos juvenis aos níveis fonético/fonológico, ortográfico, léxico-semântico, morfo-sintáctico e discursivos. Pelo mesmo autor são ainda abordados aspectos intertextuais e de “language-crossing” resultantes de contactos linguísticos nos diversos registos juvenis nos diferentes países hispânicos.

Nesta mesma linha, no presente trabalho, enveredámos pelo estudo dos usos linguísticos dos jovens em Portugal e no Brasil a partir de ocorrências nas novelas *Morangos com Açúcar* e *Malhação*, recolhidas através de gravação em VHS ou do sítio *You Tube*, respectivamente. Neste âmbito, optámos especificamente por abordar

um dos seus aspectos mais salientes dos registos juvenis, nomeadamente a intensificação discursiva veiculada por intensificadores de diversos tipos, como por exemplo adverbiais, sendo que, por motivos de espaço, no presente, nos restringimos ao estudo das expressões adjectivais em estruturas adnominais e/ou predicativas nos registos juvenis português e brasileiro.

1.1 Linguagens dos Jovens à luz do conceito de “identities-in-interaction”

Conforme apontámos acima, as linguagens dos jovens constituem-se a partir de práticas discursivas e culturais no seio de grupos de interesse que servem ao estabelecimento de dinâmicas de grupo. Esta caracterização dinâmica e interactiva, ancorada no conceito de “ingroupness” (cf. Brown/Levinson 1987:103), foi recentemente desenvolvida sob a designação de “identities-in-interaction” (Antaki&Widdicombe 1998) apud Spreckels (2009:32), segundo a qual “social identities tend to be indeterminate, situational rather than permanent, dynamic and interactively constructed” (Duszak 2002:2ff) apud Spreckels (ibid.).

(“As identidades sociais tendem a ser incertas e situacionais em vez de serem construídas de forma permanente, dinâmica e interactiva.”)

É fundamentalmente através da interacção discursiva no contexto dos grupos de interesse ou no contacto pela internet que se cimentam, por cumplicidade, as identidades, uma vez que “youth identities cannot be understood outside their particular socio-cultural context” (Androutsopoulos/Georgakopoulou 2003:3).

(“A identidade dos jovens não pode ser compreendida fora do seu contexto sócio-cultural particular.”)

Sublinhe-se, de novo, que a formação da identidade dos jovens se edifica a partir do distanciamento do mundo dos adultos, o que significa, na prática, a partir do afastamento da língua-padrão.

Tal como aludimos anteriormente, teremos de equacionar o conceito de “identities-in-interaction” à luz das circunstâncias do mundo actual, propulsionado pelas novas tecnologias, que dão nova expressão aos fluxos globalizantes. De facto, as linguagens dos jovens são um fenómeno “glocal”, uma vez que possuem uma dimensão local com inegáveis influências globalizantes (Zimmermann 2009:121):

“Therefore, my hypothesis is that youth language characteristics are a global phenomenon (Zimmermann 2003 c), created locally by different individuals and groups of young people with different social, cultural and linguistic (including dialectal and sociolectal) backgrounds using their own language or language varieties. Youth language characteristics might also be the outcome of the local adoption (and transformation) of transferences (loans) from other regions or languages. Bearing this in mind, we can argue that they form part of a global sociocultural process with similar (not identical) linguistic identity constructions, originating in similar sociohistoric conditions.”

(“Como tal, a minha hipótese é que as características da linguagem dos jovens são um fenómeno global, criado localmente por diferentes indivíduos e grupos de jovens, provenientes de contextos sociais, culturas e linguísticos diferentes (incluindo dialectos e sociolectos), que usam a sua própria linguagem ou variações de linguagem. As características da linguagem dos jovens podem também ser o resultado da adopção (e transformação) ou transferência (empréstimos) de outras regiões ou linguagens. Tendo isto em conta, podemos afirmar que elas fazem parte de um processo sócio-cultural global com construções linguísticas de identidade similares (não idênticas), criadas em condições sócio-históricas similares.”)

Relativamente a este último aspecto, faremos referência ao hip-hop, corrente musical e linguística de expressão global com origem nos guetos americanos que encontra eco, fundamentalmente, nas periferias urbanas dos diversos países europeus. Na base de um estudo recente das representações metafóricas de textos de hip-hop alemão que incidem sobre as imagens metafóricas criativas, convencionalizadas e intertextuais, foi possível determinar a predominância das primeiras relativamente às segundas ou mesmo as terceiras (cf. Melo 2009). Em conformidade, concluiu-se que,

embora a sustentabilidade textual dos textos estudados assente no entrosamento destas três dimensões, as arquitecturas metafóricas criativas prevalecem sobre as imagens intertextuais importadas de grupos estrangeiros.

Na base das considerações acima, registou-se que o conceito de “identities-in-interaction” (que enunciámos acima) não se pode limitar, na sociedade actual, aos usos linguísticos do grupo de interesse, mas é também influenciado por expressões linguísticas a nível global, por exemplo, no caso do texto *Bué de Rimas* do rapper português Boss AC, constata-se a ocorrência de múltiplas expressões híbridas decorrentes da fusão de dimensões globais e de dimensões locais, do tipo *bué de flows*, *bué de styles*, por exemplo.

Relativamente ao constante recurso à comunicação online por parte dos jovens, este constitui, de facto, uma verdadeira revolução no conceito de “identities-in-interaction”, uma vez que às diversas formas textuais produzidas no âmbito de blogs e fóruns, se vieram juntar nas formas de interacção verbal no “facebook”, cujo contributo se revelou decisivo para a disseminação dos registos juvenis. Efectivamente, através dos acessos online é possível proceder a estudos de extensos *corpora*, conforme evidenciado no estudo de ocorrências verbais do domínio da visão em alemão, em jovens até 25 anos (cf. Amaro 2008). Da análise semântica dos frames linguísticos de visão, intimamente ligados às experiências vividas pelos jovens, emergiram diferenças marcantes na experienciação dos diversos tipos de contacto visual entre jovens do sexo feminino e do sexo masculino.

1.2 Linguagens dos Jovens: especificidades linguísticas

No plano etnográfico-discursivo, a linguagem dos jovens foi caracterizada, de forma abrangente, em diversos estudos dos quais destacamos (cf. Schlobinski et al 1993, Androutsopoulos 1998) e no plano semântico-funcional por Almeida (2007, 2008 a, 2008 b) e Amaro (2008).

Poremos em destaque um conjunto de aspectos fundamentais, referenciados pelos diversos autores:

- aspectos de simplificação morfológica resultante de operações de truncamento geralmente por aférese ou apócope: *bora lá, mongo, def*;
- recurso constante a intensificação dos enunciados, mediante a utilização recorrente de adjetivos, advérbios e interjeições: *bué da fixe, bué da nice, Foi altamente, fónix*. Saliente-se que, no plano morfológico, se recorre frequentemente a reduplicação, ou seja, replicação silábica, como por exemplo no caso de *buereré*;
- uso de estrangeirismos, fundamentalmente, anglicismos também em expressões híbridas, *bué da cool, numa nice*; ou hispanismos com o sem adaptação morfológica *chavalo*, proveniente de *chaval*, ou mesmo *buena*, sinónimo de “sexy”;
- uso de africanismos, com especial destaque para termos provenientes de Moçambique, como *ia, biznar* (cf. Lopes 2002:33) e de Angola, como *bazar, pitar e kota*;
- criação de novos significados a partir de vocábulos da língua padrão, por um processo de despadronização: *curtir com alguém* para significar “filtrar com alguém”, *bote*, termo para referir *carro*; *pitar alguém* para significar “ter relações sexuais com alguém”, muito provavelmente por analogia com a expressão *comer alguém*.

Contudo, a bem do rigor científico, segundo Zimmermann (2009: 214-215), distinguiremos elementos passíveis de estudo aos vários níveis de análise:

- marcadores fonéticos e fonológicos;
- marcadores de desvio a nível ortográfico
- marcadores que operam ao nível léxico-semântico (empréstimos inter-variedades)
- marcadores que operam ao nível morfo-sintático (formação de palavras; fraseologismos)
- marcadores ao nível discursivo (de anti-delicadeza; de saudação, de tomada de vez, alcunhas, interjeições, etc.)
- marcadores ao nível intertextual (bricolage e discurso polifónico)
- uso e adopção de “language-crossing”
- marcadores gestuais

- posturas multimodais (formas de vestir e penteados)

Deste conjunto vasto de possibilidades de estudo, destacámos os aspectos discursivos relativos à expressão da intensificação.

1.3 Linguagens dos jovens e “language-crossing”

Conforme apontámos acima, do contacto entre culturas decorre o fenómeno de “language crossing” Rampton (1995) ou de “double-voicing” (Bakhtin 1971 apud Androutsopoulos 2003:85). Segundo Rampton (1995:147) pode ser definido como: “(...) use of language varieties associated with social or ethnic groups that the speaker normally does not belong to.”

(“uso de variedades linguísticas associadas a grupos sociais ou étnicos dos quais o sujeito falante não faz parte.”)

Registe-se que ocorre em circunstâncias de interação discursiva entre participantes, geralmente jovens, de diversas etnias, fundamentalmente em situações de contacto informal no contexto escolar, locais de lazer ou conforme sublinhámos na internet. Não se trata de uma alternância linguística mais ou menos expectável em determinados contextos sócio-culturais, vulgo designado de *code-switching*, mas antes de um entrecruzamento linguístico intencional, fruto de um desejo, por parte do locutor, de aproximação ao interlocutor que pertence a uma minoria étnica, geralmente africana ou árabe.

Diversos autores, entre os quais Androutsopoulos (2003:87), referem que esta estratégia de aproximação ao outro está associada a uma aura de prestígio sub-cultural das línguas minoritárias, tais como o árabe em França ou o turco na Alemanha, bem como a crescente valorização dos crioulos em Inglaterra e, já agora, também em Portugal. Para esta valorização contribuem decisivamente os rappers que incluem nas letras das suas músicas excertos em crioulo, com o intuito de divulgação da sua língua e cultura. Tal é por exemplo, o caso dos Nigga Poison, cuja letra da canção *Tu também fazes parte deste mundo* foi escrita em três línguas às quais estão associadas três dimensões da identidade cultural/linguística dos personagens retratados: o português

que se reporta às vivências no país de imigração, o crioulo de Cabo-Verde que remete para as raízes culturais africanas e o inglês, como língua globalizante do rap (cf. Almeida 2009, no prelo).

1.4 Linguagens dos jovens e língua-padrão

Não temos dúvidas em afirmar que as camadas jovens utilizam no seu quotidiano vários “lectos”, emergentes da sua inserção ao nível regional, social e do grupo ou grupos de interesse, bem como a língua-padrão em contexto escolar, institucional e também na interacção discursiva com gerações mais velhas. É por este motivo que se pode considerar a linguagem dos jovens não como um “sociolecto” propriamente dito, mas antes como um registo ou variedade diafásicos, segundo terminologia coseriana, dado que se adaptam a diversos interlocutores e situações de comunicação, conforme sublinhado por Zimmermann (2009:122):

“I argue that the youth language variety is a diaphasic variety, that is a style or a register, and not a diastratic variety (sociolect), because young people use both standard and youth variety in accordance with speech domains.”

(“Acredito que a variação na linguagem dos jovens é uma variação diafásica, ou seja, em estilo ou registo, e não uma variação diatrástica (sociolecto), porque os jovens tanto usam uma linguagem padrão, como a variação jovem, consoante os domínios do discurso.”)

De facto, comprova-se que os jovens sabem distinguir perfeitamente os momentos em que recorrem à língua-padrão daqueles em que podem usar uma linguagem mais informal, conforme ilustrado abaixo em ocorrências da série juvenil *Morangos com Açúcar*:

(1) “Pronto, ok, tudo bem!” (McA 29.12.2008)

(2) “Vá, *tasse bem*” (McA 17.11.2008)

Registe-se que a forma *tudo bem* é utilizada em situações de interacção verbal em que os interlocutores são os progenitores. Em contrapartida, a expressão juvenil *tasse bem* é usada somente em contextos de interacção verbal com outros jovens. Deste modo, foi possível ilustrar que os jovens sabem utilizar registos linguísticos diferentes, consoante os interlocutores e os enquadramentos espaciais em que se encontram inseridos.

Convém, neste ponto, fazer referência ao facto de os jovens cunharem novos sentidos através dum processo de despadronização já anteriormente afluído, mediante o qual os termos adquirem um novo significado, muitas vezes absolutamente oposto ao que tem na língua – padrão. Tal é o caso do enunciado que escutámos no bar da Faculdade de Letras:

(3) “Oh minha porcazinha, dá cá um abraço!”

No contexto linguístico e situacional em questão, depreende-se que “*porcazinha*” aufere de um significado positivo, quasi-sinónimo de “*Ó minha queridinha*”, oposto ao significado convencionalizado de cariz negativo que aufere na língua-padrão em referência aos seres humanos.

2. Linguagens dos Jovens: *media* e práticas culturais

A definição de “jovem”, hoje em dia, não se reporta apenas à variável idade, mas também pela sua realidade social e cultural, o que hoje e dia passa necessariamente pelo recurso às novas tecnologias, conforme já referimos. Partindo deste pressuposto, faz todo o sentido estabelecer a articulação entre as dimensões da língua e cultura, conforme apontado por Melo (1971: 20):

“A língua tem sido considerada como fenómeno de cultura, portanto sujeita às leis de subsistência e sucessão das culturas.”

Para este autor brasileiro (ibid. p. 28) é necessário estender a cultura a vários domínios da experiência humana:

“Vamos entender Cultura como o conjunto de estilos de vida, quer materiais quer espirituais, isto é, a religião, as ciências, as artes, as leis e os costumes. (...) Ora, um dos elementos mais importantes de uma cultura, é a sua língua.”

Assim, ainda segundo Melo (1971: 29) “a língua é o reflexo mais direto, é o termômetro mais sensível da vitalidade e das oscilações de uma Cultura.”.

Verifica-se que as práticas sociais e culturais dos grupos de jovens tem necessariamente reflexo ao nível linguístico, conforme apontado por Fornas (1995:3) apud Androutsopoulos/ Georgakopoulou (2003:2) que efectuam a definição de “juventude” no plano cultural do seguinte modo:

“Something which is culturally determined in a discursive interplay with musical, visual and verbal signs that denote what is young in relation to that which is interpreted as respectively childish or adult.”

(“algo que passa necessariamente pela interrelação discursiva de signos musicais, visuais e verbais que demarcam o que é jovem relativamente ao que é considerado infantil ou adulto.”)

É um facto que as práticas culturais dos jovens distinguem grupos de interesse, nomeadamente no campo da música. Assim, os que gostam de pop revêem-se em Britney Spears, os que apreciam rock nos Tokio Hotel e os que gostam de heavy metal, nos Metallica. Cada cantor/banda tem as suas opções estéticas e linguísticas em que se inclui o seu estilo de vestuário, pelo que os jovens tendem a imitá-los extensivamente. É nestes casos, que se pode dizer que os registos juvenis constituem um factor de coesão do grupo, uma vez que as vertentes linguísticas/culturais que adoptam constituem um inequívoco factor de identificação entre eles.

Para além disso, as referidas posturas linguísticas e culturais representam um grito de independência e, como tal, uma tentativa de ruptura relativamente à autoridade dos adultos. Um dos aspectos mais visíveis destas formas de ruptura consiste no uso de vestuário específico que identifica os grupos. Por exemplo, os hip hoppers usam roupa larga, boné e blusão com capuz e ténis, contrariamente aos surfistas que usam cera no

cabelo, calças de ganga e havaianas e aos góticos que usam roupa preta, frequentemente guarnecida com correntes.

2.1 Linguagens dos Jovens e os *media*

Conforme já apontámos anteriormente, no contexto actual, assumem particular importância as práticas discursivas na Web em blogues e chats (a par das manifestações culturais dos *media* à esfera global). Sublinhe-se as repercussões da disseminação musical através da MTV, bastante popular entre as camadas jovens a nível internacional. Como disse Baudrillard (*apud* Featherstone 1995: 160) “a TV é o mundo”. Assim, sobretudo os jovens consomem tudo o que aparece na TV, sendo que fantasiam certos programas de televisão, a ponto de os confundirem com a realidade. São disso exemplo, os programas de MTV – *Next*, *Date My Mom*, *Made* ou os filmes dedicados a jovens – as sagas de *American Pie*.

No mundo do espectáculo imperam estratégias comerciais que passam por captar a atenção dos jovens mediante recurso constante a obscenidades e insultos, indo de encontro à dimensão transgressora das suas linguagens. Muitas letras das músicas pop estão carregadas de obscenidades, veja-se o exemplo de duas músicas, nomeadamente *Keeps Getting Better*, de Christina Aguilera, e *Fuck You*, de Lily Allen, respectivamente:

Some days I'm a super bitch, Up to my old tricks (Christina Aguilera)

Fuck you, fuck you, Very, very much, Cause we hate, What you do
(Lily Allen)

Estas e outras letras, precisamente devido ao seu cariz transgressor, são objecto de culto pelas camadas mais jovens que se rendem à pressão da globalização cultural transmitida pelas imagens televisivas, conforme apontado por Bourdieu (1997: 28):

“A imagem tem a particularidade de produzir o efeito de real, ou seja, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Assim, seu poder de evocação tem efeitos de mobilização, fazendo existir ideias, representações ou grupos.”

Na opinião de Becker (1986: 84), os jovens são moldados à luz das imagens criadas pelos *media* que ditam os seus hábitos de consumo:

“De acordo com o que dita a ‘moda’ adolescentes usam e desusam as mesmas roupas das mesmas butikues, os mesmos cortes de cabelo e óculos escuros, freqüentam as mesmas dancetarias e academias de ginásticas, onde tentam manter os corpos identicamente modelados, compram os mesmos discos, assistem aos mesmos filmes e clips... A TV é igual ao jovem e o jovem é igual à TV. Não se sabe mais quem copia quem. E se não imitar, dançou.”

Efectivamente, esta observação de Becker pode ser comprovada, uma vez que muitos programas televisivos para jovens influenciam a forma como se comportam e vestem, bem como os seus hobbies, retirando-lhes liberdade de expressão e a criatividade. Com o aparecimento das séries televisivas para jovens, surgiram personagens modelo que foram imitadas na forma de vestir e na aparência física, levando ao culto, por vezes doentio, do corpo, por vezes, com consequências nefastas.

Muitas personagens de culto das novelas, acabam por formar bandas, com por exemplo as *Just Girls* ou os *D’zrt* que se tornaram num fenómeno de sucesso no contexto do panorama musical português. No caso brasileiro, também se registou a ascensão no panorama musical do grupo *The Banda*, formada por actores da novela juvenil *Malhação*.

Os grupos jovens das séries mencionadas têm como referência a imagem e o estilo de vida urbanos em que a aparência exterior jovem e cuidada assume importância capital. Deste modo, conforme referido por Vianna (1998)¹, o conceito de juventude parece ter povoado todo o espaço social, pelo que para quase todas as

¹ Organizador do livro *Galerias Cariocas* onde refere que “os “jovens” do Rio continuaram produzindo incessantes símbolos de seu vigor cultural e exportando “modismos” para todo o país” (1998: 15)

idades, “ser jovem” ou “manter-se jovem” passou a ser um objectivo permanente, levando à imitação das tendências da moda e dos comportamentos da juventude pelas camadas da população mais velhas.

Para Ortiz (1994: 41) existe uma “memória internacional popular” através da qual certas imagens partilhadas pelos jovens estabelecem um elo de ligação entre eles, como é o caso dos ícones da música pop e das t-shirt’s e posters dos artistas. Esta forte influência do “global” sobre o “local”, em que os países e as sociedades ficam cada vez mais enredados em correntes ou tendências internacionais, tem necessariamente reflexos a nível linguístico, conforme referenciámos anteriormente. Enquanto corrente transnacional, a globalização é um meio de homogeneização das tendências culturais/linguísticas dos jovens, manifestando-se na proliferação de estrangeirismos e hibridismos. Em Portugal, as camadas jovens utilizam muitas vezes *man*, *ok* e *matrix*, sendo o primeiro uma forma de tratamento, equivalente ao termo aporuguesado *meu*, o segundo um advérbio de assentimento e o terceiro uma interjeição de desagrado que recentemente substituiu *fónix*. Outro anglicismo muito utilizado pelos jovens no *corpus* é o termo *feeling*, que, nos registos juvenis, substitui definitivamente *sensação*.

No caso concreto das linguagens dos jovens brasileiros, registe-se, ao nível morfológico, a ocorrência de numerosos truncamentos, bem como um uso hiperbólico generalizado, tal como acontece no *corpus* português. Não obstante, no *corpus* brasileiro verifica-se o uso generalizado de dois termos – *show* e *brother*. O primeiro é equivalente à palavra portuguesa *concerto*, sendo que os brasileiros evidenciam uma clara preferência pela utilização da forma inglesa *show* para denominar espectáculo musical. Já o segundo termo, *brother*, à semelhança de *man* no caso português, constitui a forma de tratamento mais recorrente entre as personagens da série brasileira.

2.2 Análise de textos de hip-hop: do global ao local

No contexto da globalização, fazemos novamente referência aos géneros musicais mais disseminados entre os jovens a partir dos Estados Unidos, tais como o *Hip hop*, o *Rock* e o *R&B* que pertencem à mesma raiz que o *rap*. Tendo como base o

hip hop, um dos géneros musicais mais apreciados pelos jovens, efectuámos uma análise de duas letras de músicas de um *hip hoper* português, e um brasileiro, respectivamente. O tema português da autoria de Angélico Vieira tem por título *Bem-vindo ao Show*; o tema brasileiro, intitulado *Instinto Coletivo*, é da autoria d' O Rappa.

Passamos a citar o texto de *Bem-vindo ao Show*, logo seguido de *Intinto Colectivo*, afim de que possamos descortinar afinidades entre ambos:

Bem-Vindo ao Show – Angélico Vieira

Trago uma nova shirt para te entreter
Eu não complico o fácil tu vais perceber
Não tem porque esconder que te quero dar e tu queres
receber

Oh é tão bom, o que tenho para ti

Yeah, yeah, yeah

Oh é tão bom, que a vontade não vais esconder, yeah

Toda a gente a dançar yeah

refrão:

The beat, the style, the flow

Isto tu nunca ouviste o que eu te dou

Angélico, SP bem-vindo ao show

Teu corpo vai responder

The beat, the style, the flow

Isto tu nunca ouviste o que eu te dou

Angélico, SP bem-vindo ao show

Não vais parar de mexer!

Oh! É tão forte o que me tá a acontecer, acontecer

Tenho uma dica para ti girl

Todos os problemas vais esquecer, vais esquecer

Porque deixas para amanhã se hoje deste-me a entender

Que a química está a bater só não vê quem não quer

ver

Oh, yeah yeah yeah

Esta noite nos vamos viver, let's go

refrão:

The beat, the style, the flow

Isto tu nunca ouviste o que eu te dou

Angélico, SP bem-vindo ao show

Teu corpo vai responder

The beat, the style, the flow

Isto tu nunca ouviste o que eu te dou

Angélico, SP bem-vindo ao show

Não vais parar de mexer!

Bring it on, bring it on

O beat é sick tipo ébola

Salta mais alto que o Néilson Évora

Quando cuspo os nigga dão de tuga

Mais punch lines que assaltos a bancos de tuga

Quem te disse quem eu sou te enganou

a inveja fala muito onde ela está

Instinto Coletivo – O Rappa

Quadras e quadras e quadras e quadras cirandas, cirandas, cirandas "b boys" e capoeiristas

Velhos sonhos, novos nomes, velhos sonhos, novos nomes na avenida

O folclore é hardcore, e ataca o nosso momento

Abre a roda quem tá fora e quem tá dentro participa,

O folclore é hardcore, instiga alegria

Em respeito do homem ao tambor,

Do ritmo que domina com louvor

Do fato de estarmos juntos sem pavor,
Pois o instinto é coletivo meu senhor.

Éééé...

Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo

É domingo e só temos uma opção
As caixas são grandes
O som tem que ser alto
Pra tocar a multidão
Essa dança não faz seleção
Pro homem do samba, o homem do funk, o homem do branga
Baile da Furacão, Folia de Reis
Kuarup o Boi Mamão
Nossa identidade é nosso lar
E dentro de uma área de exclusão
Comandante Marcos, Afrika, Bambaata, padre Cícero e Lampião
Contra a mente de exclusão, sempre souberam
Que o instinto é coletivo meu irmão

Éééé...

Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo
Eu represento o instinto coletivo

tivo, tivo, tivo, tivo,

O Rappa from Brasil

Third world posse on the Rio

O Rappa from Brasil

Essa dança não faz seleção

Para o homem do samba, para o homem do funk, para o homem do banga

Baile da furacão, folia de reis Kuarup e o boi Mamão

Nossa identidade é nosso lar

Dentro dessa área, dessa área de exclusão

Comandante Marcos Afrika Bambaata Padre Cícero e Lampião

Contra a mente de exclusão, sempre souberam

Que o instinto é coletivo meu irmão

When you see my passport number

You don't see my culture

You don't see me

Na sequência da análise dos dois textos de *hip hop* português e brasileiro é possível elencar os seguintes aspectos de convergência:

- recurso recorrente a anglicismos;
- enumeração de nomes próprios referentes a personalidades conhecidas, com especial destaque para o mundo da música, bem como alusões a marcas publicitárias;
- o uso de metáforas criativas, como por exemplo “nossa identidade é nosso lar”.

No tema português, o cantor recorre a muitos anglicismos, nomeadamente *shirt*, *beat*, *style*, *flow*, *punch lines*, etc... O mesmo acontece na canção brasileira em que surgem a par dos anglicismos *boys*, *hardcore*, *culture*, etc...diversas frases em inglês “You don't see my culture”, “You don't see me”, diversas palavras *boys*, *hardcore*, *culture*, etc.... Tal é motivado pelo facto de os termos e frases ingleses, muitas vezes citações de outros autores de rap, remeterem para a dimensão de intertexto do hip-hop enquanto movimento global.

Relativamente ao texto da canção brasileira, registre-se o surgimento de nomes como o “Comandante Marcos”, “Áfrika”, “Bambaata”, “padre Cícero” e “Lampião”, que remetem para personalidades famosas no campo musical do *hip hop* ou de outras correntes. O mesmo acontece no texto em português, onde surge recorrentemente o nome do próprio cantor – “Angélico”, estratégia que se inscreve na dimensão de auto-elogio que vigora nos textos de hip-hop. Também se faz referência ao desportista de alta competição “Nelson Évora”, bem como a uma marca de produto de grande consumo, a “Coca Cola”. Convém salientar que estes aspectos que são comuns aos textos de *hip-hop* elaborados em contextos nacionais diversos, pelo que figuram, por exemplo, nos excertos textuais do hip-hop alemão analisados em Melo (2009).

No respeitante às metáforas criativas que surgem em ambas as composições musicais, salta à vista o pendor poético dos textos. No tema do brasileiro O Rappa surge a expressão metafórica “O folclore é hardcore, e ataca o nosso momento”; no tema português identificamos a imagem metafórica “Sabes que a cena é drástica te mastigo, Tipo pastilha elástica”.

Através da análise necessariamente condensada, por motivos de espaço, dos textos fica bem patente que a influência cultural americana está bem marcada, mediante recurso recorrente a anglicismos.

Ao identificarmos a forte influência americana, fica no ar a questão: será que a globalização cultural pode limitar a capacidade de expressão e criatividade dos jovens em geral e dos jovens portugueses em particular? Pensamos ter dado a resposta a partir da análise efectuada das letras das duas canções rap, na medida que, apesar da influência dos fluxos globais, no plano cultural/linguístico a força criativa dos sujeitos assume sempre um papel determinante na construção de imagens.

2.3 Linguagens dos Jovens: variação e mudança linguística

Como se sabe, a língua está em constante evolução para a qual contribui decisivamente o advento das novas tecnologias. De facto, é através da fala e, hoje em dia, através de uma “escrita falada” (Hilgert 2000 apud Sieberg 2009 - no prelo) que grassa nas novas formas textuais na internet: blogues, fóruns etc, assumindo um espaço cada vez maior na imprensa online, em blogues portugueses sobre desporto

(Sieberg 2009) e também na imprensa desportiva portuguesa e alemã (Almeida 2008c; Almeida/Órfão/Teixeira 2009 - no prelo).

Nunca será demais frisar que os contactos linguísticos com falantes de etnias africanas, no espaço português, têm contribuído de forma determinante para as mudanças linguísticas no português oral. No contexto de cada um dos países africanos desenvolveram-se variedades do português que, com o advento da imigração de populações africanas para Portugal a partir de 1974, têm constituído um vector de mudança (Almeida 2007, 2008a, 2008b)⁽²⁾. É sobretudo através do contacto linguístico entre os jovens portugueses e jovens africanos que alguns termos de elevada expressividade, como é o caso do advérbio *bué*, entraram no português europeu falado. Este caso de mudança linguística despoletado pelas linguagens dos jovens angolanos em território português remete-nos para o facto de que, “falamos uma língua viva em constante mudança e o que antes era aceitável pode ter-se tornado desusado.” (Mateus/Cardeira 2007:19). Em conformidade, “se a sociedade muda, a língua muda. Tal como não há língua sem variação, também não há língua que não sofra mudança.” (cf. Mateus/Cardeira ibid. p. 20). No âmbito do presente trabalho sobre a linguagem dos jovens, dedicaremos atenção reduzida ao papel da variável idade, uma vez que está relegada para segundo plano relativamente à práticas discursivas e culturais, dado que, na dinâmica de grupos, os registos juvenis operam como elementos de construção da identidade que decorrem de processos de construção individual e colectiva desenvolvidos em contextos concretos de acção (cf. Ferrão 2005: 37):

² “We have held that the above depicted shift from adjective to adverb resulted from a subjectification process that was already going on, in the late 70s and early 80s. By that time, a huge migration wave coming from Angola to Portugal took place, after the independence of the ex-portuguese colony in 1975. The adverbial use is reckoned to have spread in the course of verbal interactions between youngsters from Angola and portuguese youngsters and this process must have led somewhere to its convencionalization in Portuguese “youngspeak”” Almeida (2008: 121)

(“Considerámos que a mudança de adjectivo para advérbio representada acima resultou de um processo de subjectivação que já estava em curso, entre finais dos anos 1970 e inícios dos anos 1980. Por essa altura, ocorreu um intenso fluxo migratório de Angola para Portugal, após a independência da antiga colónia portuguesa em 1975. Reconhece-se que o uso adverbial se disseminou através da interacção verbal dos jovens vindos de Angola e dos jovens em Portugal e este processo levou, de alguma forma, a que se convencionalizasse na linguagem dos jovens portugueses.”)

“As identidades são processos de construção individual e colectiva desenvolvidos em contextos concretos de acção. Tempos e espaços cruzam-se, assim, moldando de forma significativa, ainda que não rígida, as várias identidades.”

Capítulo II – As Linguagens dos Jovens: abordagem policêntrica

1. Caracterização das linguagens dos jovens em Portugal e no Brasil

Retomando a questão da caracterização das linguagens dos jovens, chamamos à atenção para a ocorrência da designação “youngspeak” ou “youngtalk” em referência ao discurso juvenil (Coulmas 2005, Almeida 2008; Stenström/Joergensen 2009; Martínéz Lopéz 2009 entre outros). Tal justifica-se, na medida em que a oralidade predomina em situações de interação verbal e até mesmo nos textos escritos:

“We understand that teenage language is the social interaction between the young, a submodality, a subgroup that is marked socially and culturally, that in accordance with these marks and those of the specific situation, presents several verbal and non verbal characteristics (a fact that does not deny that these marks could be present in other situations, and therefore in other varieties of **youngtalk**). That is to say, what has been called **youngtalk** is inserted in the oral tradition, in the conversational discourse (which does not mean that it can not appear in other oral or discourse manifestations, or even in a written text) is, thus, marked by the communicative immediateness and refers specifically to the colloquial modality.” (Briz 2003:142), apud (Martínéz López 2009:82) (sublinhados nossos).

(“Entendemos que a linguagem dos adolescentes provém da interação entre os mais jovens, uma “sub-modalidade”, um subgrupo que se distingue social e culturalmente e que, de acordo com estes factores distintivos e com a especificidade de cada situação, apresenta várias características verbais e não verbais (o que não contraria o facto de estas marcas se poderem apresentar noutras situações e, conseqüentemente, noutras variedades do discurso juvenil). Isto quer dizer que o que é chamado discurso juvenil está inserido na tradição oral, na interação verbal (o que não significa que não possa surgir noutras manifestações orais ou discursivas, ou até mesmo em textos escritos) sendo, assim, influenciado pelo imediatismo comunicativo que figura no registo coloquial.”)

Foi precisamente devido à predominância da oralidade sobre a escrita que se cunhou o termo “escrita falada” a que nos referimos anteriormente. É também por este

motivo que a escolha do *corpus* veio a incidir sobre a intensificação discursiva em diálogos entre jovens nas séries televisivas *Morangos com Açúcar* e *Malhação*.

2. Diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil

Antes de passarmos à caracterização das Linguagens dos Jovens em Portugal e no Brasil, começaremos por enunciar as diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil a nível morfológico, sintáctico e lexical.

2.1 Diferenças entre o Português Europeu (doravante PE) e o Português do Brasil (doravante PB)

Em Mateus/Cardeira (2007:55-58) procede-se a uma caracterização das diferenças entre as duas variedades supracitas em vários planos dos quais seleccionámos os aspectos morfológicos, sintácticos e lexicais. Relativamente aos dois primeiros aspectos, as diferenças residem no uso dos pronomes pessoais e nas construções com gerúndio. Assim, “no respeitante aos pronomes pessoais, o PB perdeu as formas de complemento de terceira pessoa, *o, a, os, as*, substituindo-as por *ele, ela e lhe*. Por outro lado, no PE os pronomes pessoais complemento são habitualmente colocados depois do verbo enquanto no PB são colocados antes.”. Quanto às construções com gerúndio, as mesmas autoras referem o uso preferencial do gerúndio com os verbos *fazer* e *ter* no PB que contrasta com o uso preferencial do infinitivo em PE com o verbo *haver*.

Relativamente aos possessivos, registe-se que em PE o possessivo antes do nome está sempre precedido de artigo, ao passo que no PB o artigo não precede o possessivo.

Quanto ao léxico, as diferenças entre o PE e PB são tantas que são difíceis de contabilizar, uma vez que temos vocábulos de origem tupi, como por exemplo *guri* (“rapaz”), *mingau* (“papa”) e de origem africana, como por exemplo *caçula* (“filho mais novo”) e *moleque* (“miúdo”).

No respeitante às formas de tratamento, faz-se referência do uso generalizado de *você* que substitui o *tu* e o *você* familiar do Português Europeu.

2.1.1 O Português do Brasil: os subdialectos do Sul

Segundo Rector (1975: 86-87), os subdialectos brasileiros subdividem-se em subdialectos do norte e subdialectos do sul, sendo que, para o presente trabalho, apenas interessa abordar os subdialectos do sul. Estes, por sua vez, são subdivisíveis em três variantes: a fluminense, a mineira e a sulina. A variante fluminense é usada nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara e Minas Gerais. A variante mineira vigora no centro, oeste e parte do leste de Minas. A variante sulina, a que verdadeiramente nos interessa, uma vez que é a variante usada na série *Malhação*, é usada nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Contudo, os paulistanos possuem um registo muito próprio e são facilmente identificados pelo sotaque muito particular e pelas gírias usadas. Palavras como *mocréia*, *cabulosa*, *vacilar* ou as expressões *vaza daqui* ou *na moral*, originárias da cidade de São Paulo, constam todas do *corpus* da série brasileira.

2.2 Caracterização das linguagens dos jovens em PE e em PB

Apesar de terem sido realizados recentemente alguns estudos sobre linguagens dos jovens em Portugal a que já fizemos referência (cf. Almeida 2007, 2008a, 2008b, 2009-no prelo; Almeida/Schmidt-Radefeldt- em preparação), bem como a alguns trabalhos surgidos em território português versando as linguagens dos jovens alemães (Amaro 2008; Melo 2009), não queremos deixar de assinalar a ausência de estudos de fundo sobre as linguagens dos jovens no português do Brasil, pelo que a presente alínea confrontativa entre as linguagens dos jovens nas duas variedades do português se reveste da maior importância, uma vez que procede à comparação das ocorrências de intensificação discursiva quer em Português Europeu quer em Português do Brasil.

Recorremos a uma caracterização das linguagens dos jovens, tendo por base ocorrências recolhidas nas séries *Morangos com Açúcar* e *Malhação*.

2.2.1 Aspectos morfossintáticos e léxico-semânticos

2.2.1.1 Truncamentos e novas formas

As operações de truncamento são resultantes, na sua larga maioria, do imediatismo na comunicação que traz consigo uma maior celeridade do discurso, o que resulta na redução da extensão dos enunciados e, como tal, também dos segmentos discursivos.

Tanto no *corpus* do português europeu, como no do português do Brasil, encontramos muitíssimos casos de truncamento por aférese do verbo “estar”, que resulta nas formas *tou*, *tá* e *tar* que proliferam no registo oral de ambas as variedades linguísticas.

(4) (a) “**Tou** lixada!” (McA 14.11.2008)

(b) “Eu **tou** quase gritando aos quatro ventos, para quem quiser ouvir que eu sou colada” (Malh 04.09.2008)

(c) “**Tá** bem eu só queria ajudar” (McA 22.09.2008)

(d) “Hi, minha filha, **tá** doente” (Malh 01.09.2008)

(e) “Eu sei muito bem que foste tu, Miguel! Escusas de **tar** aí a inventar histórias!” (McA 12.11.2008)

(f) “Caraca, o show deve **tar** irado, eu queria muito **tar** lá”
(Malh 12.09.2008)

(g) “Frouxos são os parafusos que **tão** dentro da sua cabeça, mundiça”
(Malh 09.09.2008)

Regista-se ainda a presença de truncamentos noutro tipo de construções, conforme a ocorrência abaixo:

(5) “**Vamo** curtir” (Malh 12.09.2008)

Assinala-se também o truncamento recorrente, por aférese do item lexical “embora”. Deste modo, *bora* terá sofrido um processo de “pragmaticalização” passando a partícula, quer no *corpus* português, quer no *corpus* brasileiro.

(6) (a) “Uma semana sem aulas e você tá achando ruivão, vamo comemorar, rapaz, *bora* comemorar” (Malh 25.09.2008)

(b) “Demorou, *bora* dançar” (Malh 30.09.2008)

(c) “Qual é, man? Hoje é só o primeiro dia de aulas, vão ser só apresentações, *bora* treinar mais uma beca” (McA 22.09.2008)

(d) “Bem, tudo bem, *bora* lá fazer isso tudo, desde que no fim possa beber a minha cervejinha descansado, claro!” (McA 24.09.2008)

Com elevada frequência registam-se truncamentos por aférese em nomes, *mig* ou por apócope em *responsa*.

(7) (a) “Estou, *miga*? Tu nem imaginas...” (McA 13.11.2008)

(b) “Tem pinta de doidão mas é um tremendo *responsa*”
(Malh 01.09.2008)

A construção de novas formações a nível lexical afigura-se um processo comum frequentemente decorrente de um processo de subjectificação em que se atribui um ênfase particular a determinadas palavras no contexto discursivo, fundamentalmente a adjectivos ou nomes. A forma invariável *ganda* é um desses casos em que se verificou uma síncope do <r>, do adjectivo “grande”, a que se segue um processo de sufixação com <a>, sendo que o termo é aplicável quer a nomes masculinos, quer a femininos (cf. Almeida 2008).

(8) “Amor... vá, dá uma *ganda* tanga a esse gajo, diz qualquer coisa...”

(McA 13.11.2008)

Os processos de truncamento originam segmentos discursivos univerbados, decorrentes da prosódia. Por vezes, após o truncamento por aférese, o verbo “espera” passa a “pera”, sendo articulado, na cadeia da fala, juntamente com a partícula “aí”, dá origem, por univerbação (cf. Almeida 2008) a um único item lexical – *perai*:

(9) “*Peraí, perai*, show beneficente” (Malh 01.09.2008)

Temos uma situação paralela em ambos os *corpora* com a partícula *né*, formada a partir de “não + é” que também é submetida a um processo de univerbação.

(10) (a) “Finalmente, você dançou, *né* Andreas?” (Malh 05.09.2008)

(b) “Temos de avisar o pessoal, eles vão passar cá a vida. Falamos na rádio, *né*?”
(McA 14.11.2008)

Convém sublinhar ainda que o truncamento da forma verbal “vamos” por apócope “vam”, quanto a nós ocorreu em duas fases. Numa primeira fase, “vamos” passou a “vamo” na língua oral brasileira. Numa segunda fase, “vamo” articulado juntamente com a partícula “bora” (já truncada) deu origem por univerbação à palavra *vambora*, extremamente frequente no *corpus*:

(11) “Fez sim, fez sim, vai negar. *Vambora* rapaz, *vambora*, você tá maluco”
(Malh 24.10.2008)

Em suma, regista-se a ocorrência frequente de truncamentos nos registos juvenis portugueses e brasileiros, sendo que se assinala a presença dos mesmos truncamentos, como por exemplo *né* e *vambora*.

2.2.1.2 Africanismos em PE e Tupinismos em PB

Conforme referido anteriormente, no caso do PE, foram referenciadas palavras que hoje em dia integram as linguagens dos jovens em Portugal e que entraram no português europeu através de contactos linguísticos com populações de origem africana. Tal é o caso de *bué* e de *ya/iá*.

Originalmente, *bué* era um adjectivo usado em Angola com o significado de “elegante/bonito”, sendo que, por um processo de subjectificação, se transformou num advérbio, com o significado de “muito”. A partir da forma original desenvolveu-se, em Angola, a variante *bué de*, sendo que, em Portugal, para além destas duas formas, surgiu, nas linguagens dos jovens portugueses, novamente por um processo de subjectificação, a variante *bué da*, com um forte cunho intensificador (Almeida 2007, 2008a).

- (12) (a) “Já tentei ligar *bué da* vezes, ela nunca atende! Ela não quer é falar comigo!” (McA 24.09.2008)
- (b) “Era *bué da* fixe, aposto que nunca ninguém fez isso, deve ser cá um griso!” (McA 12.11.2008)
- (c) “Deixa-te estar assim, a sério, ficas *bué da* gira!” (McA 12.11.2008)
- (d) “A mochila é vermelha e preta, não é grande, nem pequena e deve ter *bué da* livros, porque está *bué* pesada” (McA 13.11.2008)
- (e) “Ficas *bué* gira assim, eu não tava à espera era de te ver assim vestida” (McA 12.11.2008)
- (f) “Ya, é meu vizinho, o Paulo, conhecemo-nos há *bué*!” (McA 17.11.2008)
- (g) “Eu curto *bué de* ti!” (McA 29.12.2008)
- (h) “Temos é de treinar *buereré*!” (McA 12.11.2008)

Registe-se que a forma variável de *bué de* em “curto *bué de ti*” surge uma única vez no *corpus*, seguido pelo pronome pessoal, na forma *ti*. Trata-se de uma construção por analogia com “gosto muito de *ti*”.

Quanto à forma construída por subjectificação, *bué da* surge em diversas situações. No exemplo (12a), o advérbio é usado com o sentido de “muitas vezes”. Já em (12d) é que funciona como quantificador do objecto “livros”, sendo que “*bué da* livros” significa “muitíssimos livros”.

Foquemos agora os exemplos em (12b) e (12c). Constatamos que a expressão *bué da* tem função adverbial, co-ocorrendo com os adjectivos “fixe” e “gira”, respectivamente. O uso recorrente de *bué da* deve ser apontado, e Almeida (2008 b: 18) interroga-se se a forma subjectivizada e intensificadora não irá substituir as formas *bué de* e/ou *bué* no futuro – “Is the re-subjectificated form *bué da* going to replace the forms *bué de* and/or of *bué* in the future?”

Assinalamos no momento actual, a forma *bué da*, cada vez mais recorrente em PE, relativamente a *bué de*, tendo ganho muito mais peso no uso dos jovens portugueses, conforme atestado pelas treze ocorrências no *corpus* português, face a somente uma ocorrência de *bué de*.

Para além do advérbio *bué* e das suas múltiplas funções, há ainda a forma derivacional *buereré*, em (12h), expressão formada por reduplicação que terá advindo da designação de um programa infanto-juvenil em meados da década de 90, cujo uso também é cada vez mais frequente. De salientar que esta nova forma serve à expressão do grau máximo de intensificação de *bué*.

Dada a utilização muito frequente de *bué* em crianças dos 3 a 6 anos, aspecto que ainda não foi devidamente estudado, parece-nos que não se trata de um mero modismo.

Relativamente a *bazar*, proveniente da variedade do português de Angola, que significa “ir embora” afigura-se muito recorrente no discurso dos jovens portugueses, sendo que se regista uma forma paralela em português do Brasil, “vazar”, com o mesmo significado, conforme os exemplos abaixo.

(13) (a) “Pessoal, pessoal, vamos *bazar* e baldarmo-nos às aulas?”

(McA 22.09.2008)

(b) “Pois, mas como não deve ser nada de importante, dizes-me depois, que eu agora tenho mesmo de *bazar*, está bem?” (McA 24.09.2008)

(c) “Eh pá, *baza* já!” (McA 13.10.2008)

(d) “*Vaza*, chispa, sai fora!” (Malh 16.09.2008)

(e) “Tá bom, tá bom, agora *vaza* que o Tonyzinho aqui tá ocupado, mais tarde” (Malh 23.09.2008)

(f) “Aí, só na moral, vou te falar na boa, *vaza*, que a sua ficha tá suja aqui no colégio, só na moral” (Malh 27.10.2008)

De facto, foi possível atestar no “Dicionário Eletrónico Aurélio de Língua Portuguesa” que *vazar*, usado nas regiões urbanas do Brasil tem o significado de “sair, ausentar-se”. Coloca-se então, a hipótese de a forma *vazar* ter origem no português europeu, sobretudo no norte do país. Do território português terá “vazado” para o Brasil e para Angola, onde se teria registado a variação *vazar/bazar* tendo-se fixado sob a forma “bazar”. Por contacto linguístico com angolanos, *bazar* terá entrado nas linguagens dos jovens portugueses.

Quanto à palavra *cota* ou *kota*, também tem origem no quimbundo, língua africana de Angola em que significa “mais velho” e terá, na sua passagem para o português europeu, sofrido um processo de especialização, passando a significar “os pais”, embora no *corpus* figure com o significado de “velha”.

(14) “Ouve Diana, eu quero ficar contigo até morrer! Aposto que vais dar uma *cota* bem gira” (McA 13.11.2008)

Relativamente ao *corpus* brasileiro, encontramos algum vocabulário de origem africana, nomeadamente *fubá*, *macumba*, *moleque* e *xará*.

- (15) (a) “Popular? Como assim, popular? Ah, bom, porque uma coisa é popular, outra coisa é *fubá*, né?” (Malh 21.10.2008)
- (b) “Eu, hein, chuta que é *macumba*, o que é que você quer comigo, todo esbaforido assim?” (Malh 31.10.2008)
- (c) “É agora que eu resolvo a minha vida com esse *moleque*, a gente tem umas continhas pra acertar” (Malh 22.09.2008)
- (d) “E aí? Vai ser guitarrista igual ao tio Guga? Fala *xará*, fala” (Malh 14.10.2008)

No caso de *fubá*, trata-se, segundo o Dicionário Eletrônico Aurélio, de uma derivação do quimbundo *fuba*, com o significado de farinha de milho ou mandioca. Quanto a *xará*, a designação constante no dicionário brasileiro é que se trata de um substantivo angolano que foi importado e tem o significado de “companheiro, cara”.³

2.2.1.3 Anglicismos e Galicismos

Como apontámos anteriormente, a linguagem dos jovens em qualquer ponto do mundo sofre forte influência do inglês, sobretudo do inglês americano que se manifesta na presença de múltiplos anglicismos nas séries televisivas analisadas. Serão focados dois aspectos fundamentais, a saber: o uso recorrente de interjeições, bem como as formas de tratamento, em que os termos têm origem inglesa ou até francesa.

³ Melo (1971: 79) refere a propósito deste assunto: “Começaram a bordar os índios e os negros, imprimindo na língua românica sinais dos seus anteriores hábitos lingüísticos. É a influência tupi e a influência africana. (...) O influxo africano foi maior que o tupi, ou mais rigorosamente, foi mais profundo, dado o contacto mais íntimo e mais longo que sempre mantivemos com os pretos e seus descendentes.”

Comecemos com *matrix*, interjeição de desagrado, formada a partir da lexicalização do título do filme de culto junto da camada jovem intitulado *Matrix* que aparece no *corpus* português.

(16) (a) “As miúdas demoram um século para se despacharem, *matrix*!
Achas graça porque moras cá há pouco tempo” (McA 22.09.2008)

(b) “*Matrix*, eu devia ter ido!” (McA 02.01.2009)

Quanto a *man*, segundo Smitherman (2000: 198), autora do Dicionário *Black Talk*, constitui uma forma de tratamento para elementos do sexo masculino, conforme evidenciado nos contextos abaixo.

(17) (a) “Qual é, *man*? Hoje é só o primeiro dia de aulas, vão ser só apresentações, bora treinar mais uma beca” (McA 22.09.2008)

(b) “Caramba, *man*! Porque é que nunca querem treinar comigo, têm medo é?” (McA 22.09.2008)

Contudo, parece que nalguns contextos o seu uso foi lexicalizado como bordão.

(c) “Mesmo estúpido, *man*!” (McA 17.11.2008)

Destaca-se ainda a expressão *whatever* com o significado de indiferença que constitui uma importação directa do inglês.

(18) “ - Anda lá ver, estás a perder altas cenas!
- *Whatever*!” (McA 12.11.2008)

Relativamente aos anglicismos usados recorrentemente no *corpus*, assinala-se que grande parte deles de elevada expressividade ocorrem no português europeu oral.

(19) (a) “Muito *nice*, alta máquina, meu! Fico com ela! Posso levá-la já?” (McA 17.11.2008)

(b) “E esta passagem de ano vai ser um *show!*” (McA 29.12.2008)

(c) “Tens de mostrar o teu lado mais *sexy*” (McA 30.12.2008)

(d) “Eu cá tenho um *feeling* que estamos no sítio certo” (McA 02.01.2009)

Relativamente aos galicismos, focaremos o uso do pronome pessoal da primeira pessoa *je* a par das palavras *parkour*, *traceurs* e *traceuse*, que se referem todos à prática de uma modalidade desportiva. Quanto a *parkour*, trata-se de uma actividade com o princípio de se mover de um ponto para outro da maneira mais rápida e eficiente possível, usando principalmente as habilidades do corpo humano. Criado para ajudar alguém a superar obstáculos que poderão ser qualquer coisa no ambiente circundante – pedras ou até paredes – e pode ser praticado em áreas rurais e urbanas. Os homens que praticam *parkour* são designados como *traceurs* e as mulheres como *traceuses*.

(20) (a) “Ela ficou doidinha aqui pelo “*je*”” (McA 02.01.2009)

(b) “Nós os três, temos de estar sempre unidos, somos *traceurs*, somos companheiros, camaradas!” (McA 14.11.2008)

(c) “*Traceurs* são praticantes de *parkour*, é francês” (McA 14.11.2008)

(d) “Tens que admitir que eu sou a melhor *traceuse* do mundo”
(McA 05.01.2009)

No *corpus* brasileiro estudado, os anglicismos são de uso recorrente, sendo constituídos por interjeições de desagrado, como a expressão *no way* ou de agrado como *show*.

(21) “*Show!*” (Malh 01.09.2008)

(22) “*No way*, tou fora gata!” (Malh 09.09.2008)

Faremos ainda referência à recorrência frequente de nomes, tais como *show* e *play*, por vezes usados no diminutivo, no caso do primeiro ou então como objecto de operações de truncamento, no caso do segundo.

(23) (a) “Tem que ter clima, o *show* não pode parar, olha a galera aí, irmão”
(Malh 12.09.2008)

(b) “Caraca, o *show* deve tar irado eu queria muito tar lá”
(Malh 12.09.2008)

(c) “Acabou o *showzinho!*” (Malh 17.09.2008)

(24) “Oi, eu tava jogando uma pelada lá no *play*, nossa, que caras são essas?”
(Malh 24.09.2008)

(25) “Clássico, um pouco, eu sou mais de um estilo *free*”
(Malh 17.09.2008)

Relativamente aos anglicismos no caso brasileiro, existe uma menor quantidade de empréstimos face à série portuguesa, sendo que *brother* e *show* são as palavras mais recorrentes. *Brother* é por vezes usado para representar um “companheiro ou amigo”, como em (26a), mas frequentemente já se encontra lexicalizado como bordão (originário do African American English), a partir da forma de tratamento *brother*, como em (26b).

(26) (a) “Cala a boca, Peralta, meu negócio não é com você, não gato, tu já foi meu **brother**, então fica na tua” (Malh 30.10.2008)

(b) “Valeu, **brother**, valeu Pedrão” (Malh 20.10.2008)

Não queremos deixar de salientar que é possível fazer uma equivalência entre o termo *man*, no caso português, e *brother* no caso brasileiro, sobretudo quando estes funcionam como interjeição.

Em suma, verifica-se que nas duas séries, um grande número de ocorrências de empréstimos, sinal evidente de que as linguagens dos jovens em ambas as variedades estão em constante evolução e mudança.

2.2.1.4 Fraseologismos

Em relação aos fraseologismos, estes desempenham um papel essencial na emocionalização dos textos e contribuem decisivamente para a intensificação discursiva⁴. Os fraseologismos ultrapassam em vários casos os limites de colocações de palavras e, eventualmente, podem até ter o carácter de frases. Os critérios aplicados para a determinação dos fraseologismos são, principalmente, de natureza semântica. Na realidade, não se trata de uma junção dos significados isolados, mas de uma re-interpretação dos mesmos. Em suma, os fraseologismos são um fenómeno linguístico que se caracteriza pela repetição de expressões lexicais com um relativo grau de fixidez e com um maior ou menor grau de idiomaticidade.

O facto de os fraseologismos também serem abundantes nas duas séries televisivas faz com que tenhamos, por isso, retirado apenas seis de cada série.

(27) (a) “A gente vai ter que *meter a cara* nos ensaios” (Malh 01.09.2008)

(b) “Só tou *vendendo o peixe do jeito que eu comprei*”

(Malh 01.09.2008)

(c) “Ai amiga, então, olha, eu sinto te dizer mas eu acho que você *está numa sinuca de bico*” (Malh 30.09.2008)

(d) “Pela cara já vi que *queimou arroz*” (Malh 09.09.2008)

(e) “Mas esse fubá aí *tirou o time de campo* na hora que você pediu pra ele dar um depoimento na TV” (Malh 22.10.2008)

⁴ Para Klare (1986: 356), no seu artigo *Lexicologia e fraseologia no português moderno* refere: “os fraseologismos ou locuções fraseológicas constituem também para o português uma riqueza linguística essencial”.

(f) “Vou *ficar de butuca* nesse colégio pra descobrir quem é o gênio dos polinômios” (Malh 22.10.2008)

Em todas as ocorrências brasileiras enveredámos pela consulta dos Dicionários Eletrônicos Aurélio e Houaiss.

Começando pelos casos brasileiros, em (27a), a expressão *meter a cara em* significa “fazer (algo) com grande interesse ou paixão; empenhar-se com afinco em”. No caso em análise, significa empenhar-se a sério, com afinco nos ensaios.

Quanto a (27b), *vender o seu peixe* designa “expor a sua opinião, o seu ponto de vista; manifestar-se”, no caso da expressão “só tou vendendo o peixe do jeito que eu comprei” tem o significado de contar à outra personagem a história tal como lhe tinha sido contada.

Relativamente a (27c), o enunciado *sinuca de bico* designa “situação difícil ou embaraçosa para a qual o indivíduo não vislumbra qualquer saída ou solução”.

No caso de (27d), a locução *queimar arroz* não surge nos dicionários, porém, após consulta a uma informante brasileira, chegamos à conclusão de que tem um significado idêntico ao português europeu *ter o caldo entornado*, ou seja, “está tudo estragado”. Passando a (27e), a explicação do *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* é a seguinte: “ir embora; afastar-se de determinada situação”, no contexto tem mais o sentido de “escusar-se”.

Por fim, em (27f), recorremos ao *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* que tem para *ficar de butuca*, a seguinte explicação “à espreita de, de olho em”.

Passemos a enumerar alguns fraseologismos da série *Morangos com Açúcar*, cujos significados serão explicitados de seguida:

(28) (a) “Ena primo, tu *tás cheio de pica* pah!” (McA 24.09.2008)

(b) “Fogo, então o gajo *parte-se todo!*” (McA 08.10.2008)

(c) “Era *bué* da fixe, aposto que nunca ninguém fez isso, deve *ser cá um griso!*” (McA 12.11.2008)

(d) “Mas o que é que tu queres, chavalo? *Desampara-me a loja*, meu! Desaparece!” (McA 25.09.2008)

(e) “Eu já te disse que não fui eu, *pára de tripar!* Então foi por isso que o pai da Fred veio com aquela história do rio Tejo!” (McA 12.11.2008)

(f) “Ó Joel, vais a correr *ver se eu estou online*, vais?”
(McA 02.01.2009)

Relativamente aos fraseologismos portugueses, recorremos ao dicionário electrónico da Porto Editora, que refere que a expressão *estar cheio de pica*, em (28a), significa estar “pleno de energia, entusiasmo”.

No caso de (28b), a expressão *partir-se todo* não consta no dicionário português, mas no contexto em questão significa parecer ficar desconjurado, mas por vezes também se encontra esta expressão associada à dança. Um exemplo encontrado no sítio de internet demonstra isso:

(29) “um gajo a tentar fazer aquela dança e a *partir se todo*”
(<http://www.paredesdecoura.com/foruns/index.php?topic=5746.195>)

Nesta ocorrência *partir-se todo* significa dançar de forma desconcertada, desconjurada.

Passando para a expressão presente em (28c), também não figura no dicionário da Porto Editora, mas recorrendo ao dicionário electrónico – Priberam da Língua Portuguesa – consta-te que o item lexical *griso* tem o significado de “frio”. Para corroborar esse significado, fizemo-nos valer de dois sítios na internet, onde encontrámos o significado da expressão “estar cá um griso” que é “estar muito frio”. Vendo a expressão contida nestes dois sítios de Internet (embora, geralmente, seja escrito erradamente *grizo* em vez de *griso*) podemos ver que *griso* significa “frio” e “estar um griso” significa, “estar muito frio”, respectivamente.

(30) (a) “Com este *grizo*??? Devem estar a gozar!
Grupo propõe viagem de metro sem calças”

(<http://bloguedasuz.blogspot.com/2009/01/com-este-grizo-devem-estar-gozar.html>)

(b) “Acabo de chegar do Los Asturianos, com um *grizo* na rua que não se aguenta”

(<http://forum.revistadevinhos.iol.pt/viewtopic.php?f=6&t=334&view=previous>)

Relativamente à expressão em (28d), *desamparar a loja*, expressão coloquial com o sentido de mandar alguém embora, também não se encontra no dicionário electrónico português, porém, podemos tirar ilações através de vários exemplos retirados da *Web*. Veja-se nos seguintes dois exemplos:

(31) (a) “*Desampare-me a loja*

O Presidente da Assembleia Legislativa Regional anda a gozar com toda a gente.”

(<http://apontamentossemnome.blogspot.com/2008/11/desampare-me-loja.html>)

(b) “Senhor Saramago: *não nos desampare a loja.*”

(<http://blogpt.josesaramago.org/2008/12/17/apresentacao-de-%C2%ABa-viagem-do-elefante%C2%BB-em-madrid/>)

Pode ver-se que o fraseologismo *desamparar a loja* significa “deixar, desaparecer da vista, ir-se embora”.

Relativamente à expressão presente em (28e), *pára de tripar*, constatamos que no dicionário da Porto Editora, *tripar* tem a seguinte acepção “entrar em delírio, descontrolar-se”, logo, no presente contexto de uso pode significar: “controla-te! / acalma-te”.

Por fim, em (28f), sublinhámos a expressão *ver se estou online* que demonstra bem o quanto a linguagem dos jovens é criativa e inovadora, na medida em que usa ou constrói novas expressões a partir de outras mais antigas. Pode dizer-se que este novo fraseologismo é uma recriação das expressões *vê se eu estou na esquina* ou *vê se estou lá fora* que significam popularmente “vai dar uma volta” ou “não me chateies”.

2.2.1.5 A Dimensão Hiperbólica

A elevada expressividade hiperbólica está bem presente nos *corpora*, sendo veiculada através da formação de palavras pelo prefixo modificador *super*.⁵

- (32) (a) “Além disso, tou *supercansada*...” (McA 02.01.2009)
- (b) “É que eu acho ele *superporreiro*” (McA 05.01.2009)
- (c) “Que outras meninas? Ah, foi *supertranqüilo* com as outras meninas, foi *supertranqüilo* lá” (Malh 09.10.2008)
- (d) “Que não, Yasmín, a energia tá *supergracinha*” (Malh 09.10.2008)
- (e) “Tou, tou *superbem!*” (Malh 10.10.2008)

Proliferam em todo o *corpus* outras formas de expressão hiperbólica quer através de expressões fixas:

- (33) (a) “Pá, tu estás aí **há séculos!** (McA 02.01.2009)
- (b) “**eu amei** o anel, eu adoro ver você assim entusiasmado com nossa família” (Malh 30.09.2008)

No primeiro exemplo, a hipérbole *há séculos*, trata-se de um exagero da realidade para dizer "muito tempo".

No segundo exemplo, o verbo amar é usado para entidades humanas e aqui torna-se um exagero, uma vez que se trata de um objecto.

⁵ A propósito deste prefixo, Villalva (2003: 963) afirma que este tipo de afixos “não determinam a categoria sintáctica da palavra em que ocorrem” e “podem adjungir-se quer a adjetivos, quer a nomes, quer mesmo a verbos, embora a sua ocorrência típica seja a primeira”. Para esta autora, *super* enquadra-se na categoria morfo-semântica dos prefixos modificadores avaliativos.

2.2.1.6 Neologismos

É um facto que o léxico das línguas está em processo de constante mudança, sendo que algumas palavras caem em desuso, ao passo que outras são introduzidas. Essas novas palavras passam a constituir novos itens lexicais designados de neologismos.

Para Biderman (2001: 203), o léxico está em constante expansão, constituindo um sistema aberto, que permite novas incorporações lexicais. Tal é naturalmente o caso das linguagens dos jovens que é fortemente influenciada pelos novos *media* que, ao disseminarem produtos culturais a nível global, como por exemplo, a MTV, contribuem decisivamente para a difusão de novas palavras e expressões e para um enriquecimento do léxico.

De seguida, iremos dar conta dos neologismos encontrados no *corpus* português e brasileiro, respectivamente.

Morangos com Açúcar:

(34) (a) *beca*

“Qual é, man? Hoje é só o primeiro dia de aulas, vão ser só apresentações, bora treinar mais uma *beca*” (McA 22.09.2008)

(b) *jola*

“E se deixasses esse paleio todo e me fosses buscar uma *jola*!”
(McA 13.10.2008)

(c) *monga*

“És uma *monga*, Fred! Uma *monga*! Deixa-te de cenas, tu não és assim!”
(McA 14.11.2008)

(d) *tôca*

“Pá, é assim: apanhares uma *tôca* de vez em quando, é normal...Agora, tu exageras, meu” (McA 17.11.2008)

(e) *melgar*

“Mas que chatos, já podem ir à casa de banho, não me *melguem!*”
(McA 17.11.2008)

(f) *guito*

“Até me saiu *guito* na raspadinha e tudo!” (McA 30.12.2008)

Passemos a explicar o significado das palavras assinaladas a negrito, começemos por *beca*, que significa “bocado, um pouco”. Quanto a *jola*, designa uma cerveja.

A palavra truncada *monga* designa alguém “parvo, idiota”, enquanto *tôca* é uma das representações para bebedeira em linguagem juvenil.

Relativamente a *melgar*, verbo denominal formado a partir de melga e significa “chatear”.

Por fim, *guito*, empréstimo do castelhano (cf. Zimmermann) significa dinheiro.

Vejam agora as ocorrências na série *Malhação*:

(35) (a) *fubazada*

“Pronta pra ser homenageada pelo seu ato de generosidade, de bondade pelo seu acto heróico, a *fubazada* vai morrer de inveja” (Malh 11.09.2008)

(b) *zica*

“Que pena que aconteceu aquela *zica* com a Débora” (Malh 12.09.2008)

(c) *ruivão*

“Uma semana sem aulas e você tá achando **ruivão**, vamo comemorar, rapaz, bora comemorar” (Malh 25.09.2008)

(d) **melelê**

“Caramba, que **melelê** né?” (Malh 01.10.2008)

(e) **babado**

“Gente, que **babado** fortíssimo, quem diria hein, a Angelina tocou a Débora lá de cima” (Malh 30.10.2008)

(f) **vacilão**

“Zooou sim, seu **vacilão**, agora vai ter o troco. Tu é virgem, não é não?”
(Malh 06.10.2008)

(g) **bombando**

“Esse blog tá **bombando**, hein capitão, olha só quantas visitas”
(Malh 08.10.2008)

(h) **perdiçada**

“Fernandinho, olha, eu tou **perdiçada**, entendeu? Eu tou **perdiçada** e assim e eu não sei mais o que é que eu quero” (Malh 09.10.2008)

(i) **afobar**

“Calma, calma, que eu não quero me **afobar**, um passo de cada vez, calma”
(Malh 13.10.2008)

(j) **queimadaço**

“Então, lembra da última vez que eu fui no programa da Mafalda? A galera aqui do site de relacionamento odiou, olha, vem ver, vem ver, olha, meu clima ficou *queimadaço*, eu tou fora” (Malh 20.10.2008)

(k) *mocoroba*

“Não vai ter duas festas, vai ter só uma festa, sua *mocoroba*! Vem cá, você viu a Yasmín?” (22.10.2008)

(l) *esgurar*

“Elas vão se *esgurar* daqui a pouco aqui” (Malh 24.10.2008)

(m) *atritamento*

“Aí, é o seguinte, tá a patricinha é chegada num *atritamento*, eu tenho a certeza que ela ta mentindo legal, eu tou com a Angelina” (Malh 30.10.2008)

Para entender os significados destas palavras, foi necessário recorrer quer a uma falante nativa, quer aos dicionários. Começando por *fubazada*, esta palavra é um sinónimo pejorativo para “gentinha”, alguém insignificante, o equivalente ao nosso “chunga”, a ralé. Quanto a *zica* designa “cena”, “problema”.

Relativamente a *ruivão* significa “ruim”, “mau”.

Melele é proveniente de *melê* do Rio de Janeiro e também parte do sul do Brasil, e o dicionário Aurélio classifica como “confusão, barulho, desordem, rolo”. Na nossa óptica, trata-se de um caso de reduplicação da forma *melê*, à semelhança de *buereré* na série portuguesa. *Melele* utilizar-se-ia, assim, para denotar uma situação excessivamente confusa, conflituosa.

Por outro lado, *babado* adquiriu nas linguagens dos jovens um novo significado, passando a significar “acontecimento”, “novidade”.

Vacilão designa “cobarde”, “frouxo” ou “alguém que erra muito” enquanto que *bombando* significa algo que tem muito sucesso.

Perdidaca representa uma pessoa totalmente desorientada, ao passo que o verbo *afobar* é sinónimo de “stressar”, “enervar”.

Queimadaço designa, no caso, totalmente “estragado”, “arruinado”, ao passo que *mocoroba* significa “louca”, “sem-vergonha”.

Esgurar corresponde ao “esganar” do português europeu, que tem a seguinte acepção no dicionário Aurélio – “estrangular, sufocar”. Por fim, *atritamento* designa “conflito”, “briga” ou “barraco”.

2.2.1.7 Questões Morfológicas

No âmbito das questões morfológicas abordaremos a questão dos z-avaliativos (cf. Villalva), isto é, dos diminutivos -inhos/as e -zinhos/as, que são constantes nas duas listas dos *corpora* e ainda do sufixo *-érrima* que se emprega na formação do superlativo absoluto sintético dos adjectivos. Sublinhe-se que o emprego de formas no diminutivo evidencia, para além de um envolvimento emocional do falante, uma conotação crítica e até, por vezes, irónica, como intuito de desvalorizar e depreciar o outro.

Convém destacar que existem formas já lexicalizadas, como é o caso de “bocadinho” no PE. Verifica-se um uso extensivo do diminutivo face ao aumentativo, principalmente entre os jovens, como iremos ver de seguida com ocorrências das duas séries.

Iremos apresentar alguns casos encontrados em *Malhação*:

- (36) (a) “Pelo amor de Deus, seu filme tava tostado e agora virou a **queridinha**”
(Malh 01.09.2008)
- (b) “Olha só como ele é pequen**ininho**” (Malh 11.09.2008)
- (c) “O Peralt**inha** aqui vai mostrar pra quem quiser ver o que é tremer nas bases” (Malh 17.09.2008)
- (d) “Fica tranqüila que o Tony**zinho** aqui vai te fazer companhia”
(Malh 30.09.2008)

- (e) “Ah, ficou lindo, com uma energia super **gracinha**”
(Malh 23.10.2008)
- (f) “Eu tenho de ir na médica, mas eu volto logo, então você pode levar o **Tavinho** pra pegar um **solzinho**, aqui na praia mesmo” (Malh 22.09.2008)
- (g) “Isso **Gustavinho**, se chama shopping, entendeu?” (Malh 23.09.2008)
- (h) “Deixa que eu resolvo tudo do meu jeito, tá bom? Porque essa **coisinha** **petitinha** precisa de mim, eu preciso dele também e se a gente ficar **juntinho**, **coladinho**, vai ficar tudo certo, né?” (Malh 10.10.2008)
- (i) “Eu estou **tranqüilíssima**, eu vou fechar, eu vou arrasar”
(Malh 18.09.2008)
- (j) “Olha, não vou mentir, sabe, eu estou **nervozíssima!**”
(Malh 19.09.2008)

Seguidamente, elencaremos alguns casos retirados de *Morangos com Açúcar*:

- (37) (a) “Nunca te esqueças, **amorzinho**” (McA 02.01.2009)
- (b) “Tá todo **nervozinho!**” (McA 02.01.2009)
- (c) “Se há aqui alguém a fazer-me rir é um certo **betinho** que pensa que tem o rei na barriga, não é o **stôr Manuel**” (McA 22.09.2008)
- (d) “Ya, eu tou **aflitinho**, vá lá” (McA 02.01.2009)
- (e) “Podes andar uma **bequinha** mais devagar! Daqui a bocado salta-me o coração pela boca!” (McA 12.11.2008)
- (f) “Aqui a **Sandrinha** não conseguiu resistir aos meus encantos”
(McA 29.12.2008)

(g) “Ela ficou **doidinha** aqui pelo “je”” (McA 02.01.2009)

Se compararmos os dois *corpora* em análise, verificamos que relativamente aos diminutivos e z-avaliativos, o *corpus* brasileiro sai, claramente, a ganhar com 220 casos, face aos escassos 87 casos do *corpus* português.

Registe-se ainda o uso dos diminutivos em nomes próprios das personagens como uma forma carinhosa de tratamento, como em “Tavinho” ou “Peraltinha”, em *Malhação*, e “Nuninho” e “Sandrinha”, em *Morangos com Açúcar*.

Convém sublinhar ainda que no caso brasileiro temos também o uso do sufixo -*érrima*, sendo no Rio de Janeiro utilizado, exclusivamente, por mulheres ou homossexuais, como declara o autor brasileiro Carlos Alexandre Gonçalves⁶.

No caso concreto, o sufixo -*érrima* exprime um significado hiperbólico, como é o caso dos exemplos encontrados – *tranqüilérrima* e *nervozérrima*.

2.2.2 Aspectos semântico-discursivos

2.2.2.1 Metáforas

O recurso à metáfora constitui, a par dos fraseologismos, uma forma de criação de novas lexicalizações na linguagem dos jovens.

Convém ainda assinalar que os domínios cognitivos das emoções e dos sentimentos são representados por metáforas e metonímias, em virtude do seu carácter abstracto. Sobre a metáfora Lakoff & Johnson (1980) referem:

⁶ Gonçalves (2000: 48; 49) refere “ao que tudo indica, homens tendem a optar por estratégias sintáticas de intensificação ou por prefixos intensivos, evitando o uso de -íssimo, -ésimo e -érrimo, por perceberem neles forte associação com a fala feminina. Dessa maneira, haveria nos sufixos intensivos indício de vinculação com o falar feminino, de uma forma geral, com o falar “gay”, mais restritivamente.”.

“(...) metaphor is pervasive in everyday life, not just in language but in thought and action. Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature.”

“(A metáfora está presente no nosso dia a dia, não só na língua, mas também no pensamento e na acção. O nosso sistema conceptual de base, em relação ao qual pensamos e agimos, é fundamentalmente de natureza metafórica.”)

Como ambos os *corpora* estão recheados de metáforas, seleccionámos, somente alguns exemplos.

Morangos com Açúcar:

(38) (a) “Tu *tás-te a enterrar*, Carlos!” (McA 25.09.2008)

(b) “Conta-me histórias! Tu ainda me vais ter de explicar em que *filmes é que tu andas metido*” (McA 14.11.2008)

(c) “Já *tava com uma moca!*” (McA 02.01.2009)

Analisando as várias metáforas, em (38a), na expressão *estar a enterrar-se* há uma associação de *enterrar* com o aprofundamento de dificuldades ou problemas. Em (38b), usa-se *filmes* para representar situações complicadas. Por fim, no exemplo (38c), *estar com uma moca* representa o forte efeito do álcool como se fosse levar com um pau na cabeça.

Vejam agora os exemplos da série brasileira, *Malhação*:

(39) (a) “Mesmo assim, eu acho uma tremenda de uma furada, porque presta atenção, uma mulher já é problema, *duas buzinando no seu ouvido*, beijando o seu cangote, cheio de nhé nhé nhé, não sei quê, 24 horas por dia, é furada” (Malh 18.09.2008)

(b) “Ó meu irmãozinho, *fica frio, fica frio* rapaz” (Malh 22.09.2008)

(c) “Esse blog *tá bombando*, hein capitão, olha só quantas visitas”

(Malh 08.10.2008)

Em (39a), recorre-se a *buzinar* para representar “falar alto”, ao passo que em (39b), na expressão *fica frio*, se relaciona *frio* com calma ou serenidade, por oposição a *quente*, que se reporta à exaltação.

Por fim, em (39c) recorre-se a *bombando* para representar algo que está a ter sucesso, uma vez que o *blog* de que se fala mantém um fluxo de visitas elevado.

No plano das metáforas chegamos à conclusão de que os jovens utilizam este processo conceptual na construção linguística do seu mundo.

2.2.2.2 Vaguidade

Consideramos que as representações vagas adquirem um significado dentro do contexto onde surgem e são aplicáveis a um elevado número de situações, afigurando-se importantes nas linguagens dos jovens portugueses e brasileiros.

Cena – PE

Refiremos, em primeiro lugar, a palavra *cena* que pode ter um elevado número de referentes.

No dicionário da Porto Editora, *cena* designa, entre outras acepções, “acontecimento, situação”, sendo que como termo vago pode ter um elevado número de referentes, conforme os exemplos abaixo.

(40) (a) “Vá, eu tenho de ir, tenho de ir ver aquela *cena* do emprego”

(McA 22.09.2008)

(b) “Então, esta confusão é uma *cena* marada, o presidente da associação de pais já cá devia estar a protestar” (McA 22.09.2008)

- (c) “Olá pai, vou para o quarto ver umas *cenas* na net com os meus amigos”
(McA 24.09.2008)
- (d) Desculpa lá, mas eu até achei piada aquilo e tu também, agora tás pra aí com essas *cenas* pra quê? (McA 25.09.2008)
- (e) “Que *cena!*” (McA 08.10.2008)
- (f) “Esta *cena* já me está a irritar. Estes gajos tão a gozar contigo à força toda”
(McA 13.11.2008)
- (g) “És uma monga, Fred! Uma monga! Deixa-te de *cenas*, tu não és assim!”
(McA 14.11.2008)
- (h) “Então, meu? Grande *cena* a das aranhas” (McA 14.11.2008)
- (i) “Mas se precisarem de alguma *cena...*” (McA 30.12.2008)

Vejamos agora os dois casos retirados do português do Brasil.

***Negócio* – PB**

Assinalamos a ocorrência de *negócio*, adequado a múltiplas situações de referência. No dicionário Aurélio, entre as várias acepções, *negócio* significa popularmente “qualquer objeto ou coisa”. Já no dicionário Houaiss, este termo designa “algo de que não se sabe ou não se lembra o nome; qualquer coisa”.

Num sítio da Internet – www.dicionarioinformal.com.br, uma das acepções para o termo é “qualquer coisa ou objeto, palavra usada quando não se conhece ou se lembra a que se quer utilizar mais propriamente”.

- (41) (a) “É que esse *negócio* de depilação é uma coisa meio particular, eu fiquei meio encabulada de falar” (Malh 11.09.2008)

- (b) “Qualquer gata ia ficar babando com um *negócio* desse aqui”
(Malh 18.09.2008)
- (c) “Poder pode, claro que pode, mas aí a gente precisa de uma graninha a mais, é complicado esse *negócio*” (Malh 13.10.2008)
- (d) “Viu! Viu como esse *negócio* de horóscopo funciona. A Filipa achou o príncipe encantado dela, no caso, o Caju” (Malh 14.10.2008)
- (e) “Bom, então deixa eu ver esse *negócio* de passagem, de passaporte”
(Malh 16.10.2008)
- (f) “Vocês as duas vírgula, ó bode velho, me inclua fora dessa, Bodão, porque eu não tenho nada a ver com isso, resolva o *negócio* aí com a Débora” (Malh 17.10.2008)
- (g) “Eu disse que vou telefonar para o *negócio* do programa”
(Malh 20.10.2008)
- (h) “Não, primeiro eu preciso de falar um *negócio* pra esses dois aqui”
(Malh 27.10.2008)
- (i) “Cala a boca, Peralta, meu *negócio* não é com você, não gato, tu já foi meu brother, então fica na tua” (Malh 30.10.2008)

Ao compararmos a quantidade de ocorrências no *corpus* verificamos que o termo *negócio* surge só em onze casos em todo o *corpus* brasileiro, em contraposição a *cena* ou *cenar* que tem cinquenta e sete casos no *corpus* português.

Além disso, *cena* é mais combinável, isto é, tem um sentido mais abrangente do que *negócio*, o que potencia, à partida, um maior número de ocorrências.

Zica – PB

No que concerne à palavra brasileira *zica*, que tem múltiplos significados e surge em numerosos contextos. Numa breve pesquisa na Internet, constata-se que *zica* pode significar “azar, problema, confusão, briga, desentendimento, bagunça, má sorte, maré e ainda, no sul do Brasil, pode significar “bicicleta”.

Contudo, no *corpus* só existe uma ocorrência que, no contexto abaixo, significa “azar”.

(42) “Que pena que aconteceu aquela *zica* com a Débora”

(Malh 12.09.2008)

2.2.2.3 Partículas Discursivas

Na oralidade, os jovens manifestam muitas expressões ou partículas discursivas. Isto acontece porque, como já foi referido antes, a linguagem dos jovens é muito expressiva, como tal está repleta de marcas de intensificação discursiva.

De seguida, iremos identificar as várias interjeições e partículas discursivas que ocorrem nos *corpora*.

(43) (a) “Cala-te, **pá!**” (McA 22.09.2008)

(b) “**Olha lá**, vais continuar com essa cara o resto da noite? Precisei de ajuda e liguei-te, pensei que era isso que os amigos faziam”

(McA 17.11.2008)

(c) “**Fogo**, agora que estava a ficar interessante” (McA 22.09.2008)

(d) “**Matrix!**” (McA 22.09.2008)

(e) “**Eh pá, fogo!**” (McA 24.09.2008)

(f) “**Eh pá, sei lá!**” (McA 29.12.2008)

(g) “**Ah, pá!**” (McA 30.12.2008)

(h) “**Né pia, meu**” (McA 02.01.2009)

Como exemplo de partícula discursiva destacamos *lá*, em contexto verbal e como exemplo de partículas referimos *pá* e *meu*.

Veja-se agora o caso de *Malhação*:

(44) (a) “**Caraca**, Domingas, ficou irado!” (Malh 15.10.2008)

(b) “**Hi**, minha filha, tá doente” (Malh 01.09.2008)

(c) “**Nossa**, que cafona, Débora!” (Malh 02.09.2008)

(d) “**Gente, nossa**, que obra!” (Malh 02.09.2008)

(e) “Ó Gustavo... **Droga!**” (Malh 05.09.2008)

(f) “**Olha aqui**, cara, se é por causa da Débora pode ficar tranqüilo, **tá bom?** Não existe mais nada entre a gente” (Malh 09.09.2008)

(g) “**Vem cá**, por que é que você tá agindo assim, hein?” (Malh 19.09.2008)

(h) “**Olha**, mas calma, Fernandinho, calma. Eu acho que a gente precisa relaxar, eu acho que a gente podia, **entendeu**, se concentrar” (Malh 10.10.2008)

No caso brasileiro, pomos em destaque as partículas *droga*, *nossa* e as partículas discursivas *olha aqui* e *vem cá*.

2.2.2.4 Verbos

Regista-se actualmente em Português Europeu uma forte influência do Português do Brasil através da difusão de telenovelas, pelo que foi possível descortinar duas formas verbais que são típicas do PB e que são usadas há pouco tempo em Portugal. São elas *mancar-se* e *desbundar*.

(45) “Tu ouve o que estás a dizer e *manca-te!*” (McA 05.01.2009)

(46) “E nós os quatro a *desbundar* em Paris, a *desbundar*”
(McA 29.12.2008)

Foi necessário recorrer ao dicionário Aurélio para revelar os significados dos verbos acima. Assim, *mancar-se* significa “capacitar-se de que está sendo inoportuno, inconveniente, ou está cometendo erro, engano”, o que encaixa perfeitamente no contexto acima.

No caso de *desbundar*, definido no Aurélio como “causar grande admiração, impacto; perder a compostura; rasgar a fantasia”, pensamos que não se ajusta perfeitamente, pelo que nos parece mais adequado o significado de “divertir-se à grande”. Aliás, no *Novo Dicionário do Calão*, a palavra *desbunda* aparece explicada como “grande curtição”, sendo que *desbundar* é referenciado como “espairecer”, “disparatar”.

Capítulo III – Intensificação Discursiva nas Linguagens dos Jovens: caracterização das ocorrências adjetivais

1. Caracterização geral

Para objecto do nosso estudo elegemos ocorrências da intensificação como expressão da elevada emotividade que caracteriza os discursos juvenis que, por vezes, roçam a dimensão hiperbólica: “One of the characteristics of the teenagers is that they tend to maximize and exaggerate (Briz 2003:146), so they rely heavily on intensifiers.” (cf. Martínéz López 2009:85).

(“Uma das características dos adolescentes é a de que tendem a maximizar e a exagerar (...), por isso, apoiam-se fortemente em intensificadores.”)

De entre os intensificadores mais comuns destacámos os adjectivos e os advérbios, bem como algumas expressões fixas. Tal como apontámos no estudo de *bué*, advérbio intensificador muito frequente nas linguagens dos jovens em Portugal, existem nos registos juvenis madrilenhos, alguns termos que se lhe assemelham, tais como *mazo*, *mogollón* que funcionam como intensificadores em contextos verbais ou adjetivais, com significado negativo e positivo (Martínéz Lopéz 2009.:85-88). Também se usam expressões de cariz intensificador como *con patas* e *de mierda* que, nos contextos em que ocorrem, auferem de significado negativo

1.1 Ocorrências Adjetivais

Decidimos abordar esta categoria gramatical, uma vez que é muito rica em neologismos, para além de incluir uma dimensão crítica muito característica das Linguagens dos Jovens que engloba, naturalmente, os insultos. Porém, dado que muitos adjectivos podem, à partida, parecer ambíguos, há que ter conta o contexto em que estão inseridos.

De seguida veremos como os jovens fazem uso dos adjectivos na sua linguagem e se estes têm o mesmo significado que na linguagem dos adultos.

1.1.1 Metodologia de Análise

Iniciámos o estudo contrastivo dos dois *corpora*, nesta perspectiva, começando por experimentar e definir a metodologia de análise. É esta metodologia que apresentamos, com exemplos que permitem observar tendências combinatórias de alguns adjectivos nas duas séries juvenis analisadas.

Todos os exemplos foram retirados de treze episódios da série televisiva portuguesa *Morangos com Açúcar* (com acção passada em Lisboa), reflectindo os usos linguísticos dos jovens na área metropolitana de Lisboa, isto é, Lisboa, Sintra, Amadora, Almada, e de quarenta e dois episódios de *Malhação* (com acção passada no Rio de Janeiro) que espelham o comportamento juvenil nas grandes cidades do litoral brasileiro – Rio de Janeiro e São Paulo.

A divergência de episódios da série brasileira face aos episódios da série portuguesa tem como principal motivo o facto de possuírem, apenas, seis a oito minutos de duração, ao passo que a portuguesa tem 50 minutos.

Começámos por formar uma grande tabela, de onde constassem os adjectivos “tipicamente jovens” de carácter positivo e negativo das duas séries televisivas e respectivo contexto a que se segue uma análise semântico-discursiva sumária. Depois, serão apresentados vários quadros onde se fará uma análise quantitativa dos dados. Seguidamente, daremos conta de uma extensa listagem de todos os adjectivos de carácter positivo e de carácter negativo encontrados no *corpus* das duas séries. O próximo passo foi elaborar um quadro com os cinco adjectivos com maior número de ocorrências nos *corpora*.

Foi ainda dado destaque às expressões fixas, presentes nas duas séries, com a criação de uma tabela e posteriores comentários destas formas.

1.2 Ocorrências adjetivais “tipicamente jovens”

De seguida, iremos apresentar uma tabela das ocorrências adjetivais que considerámos típicos dos jovens, isto é, unicamente usados por este grupo, alguns deles com significados bem diferentes dos conhecidos pelos adultos.

Tabela 1 – Ocorrências adjetivais tipicamente jovens e respectivos contextos nas duas séries televisivas

1.2.1 Adj. Pos. McA	1.2.2 Adj. Neg. McA	1.2.3 Adj. Pos. Malh	1.2.4 Adj. Neg. Malh
<p>A maior “Heya, a Fred é a maior!” (17.11.2008) “Ya, obrigado tia! É a maior!” (02.01.2009)</p>	<p>Aflitinha “Despacha-te, tas aí há horas! Eu tou aflitinha e vou chegar atrasada por tua causa!” (17.11.2008)</p>	<p>Amarradona “Você tava certo sushi, ela é uma garota legal, honesta e amarradona na sua, cara, então, valoriza, meu camarada, valoriza” (02.10.2008)</p>	<p>Acabada “Eu tou com olheira, tou com sono, tou cansada, eu tou suja, tou com o pé doendo, eu tou acabada” (25.09.2008)</p>
<p>Altamente “A família toda na casa de banho, altamente!” (17.11.2008) “Ya, meu, uma viagem altamente e <i>bué</i> barata” (29.12.2008) “Foi altamente!”</p>	<p>Aflitinho “Ya, eu tou aflitinho, vá lá!” (02.01.2009)</p>	<p>Animada “Não, você vai à festa, poxa, botei a maior pilha pra você ir, agora você tá toda animada” (30.09.2008)</p>	<p>Apagada “A menina tá apagada aí” (29.10.2008)</p>

<p>Fixe</p> <p>“Não te enerves pai, eu não tenho outro tipo de roupa! Hoje só combinei melhor as cenas todas e ficou muito fixe!” (22.09.2008)</p> <p>“Sempre foi fixe em terem-nos emprestado esta casa” (22.09.2008)</p> <p>“Tens aí uma mota muito fixe!” (22.09.2008)</p> <p>“Correram bem, foram muito fixe” (22.09.2008)</p> <p>“Olá António, tudo fixe? Quem é este teu amigo?” (22.09.2008)</p> <p>“Olá pessoal, tudo bem? Que salto bem fixe, este” (22.09.2008)</p> <p>“Então, fixe, vamos ficar na mesma turma” (22.09.2008)</p> <p>“Pois é, fixe, olha lá, o teu pai?” (22.09.2008)</p> <p>“Tens um jambé</p>	<p>Bruta</p> <p>“Ela não pense que eu vou lavar-lhe o prato! Bruta!” (12.11.2008)</p>	<p>Chique</p> <p>“Meu vestido tem que ser elegante, sem ser pedante, tem chique, mas sem muita ostentação” (11.09.2008)</p> <p>“Jantar? Que chique! E eu posso saber o motivo?” (29.09.2008)</p>	<p>Cabeludo</p> <p>“Mas quem, mas quem, meu Deus do céu, eu preciso levar alguém, eu tenho que pensar, eu tenho que pensar, eu não posso ficar nesse King Kong cabeludo na televisão” (20.10.2008)</p>
---	--	--	---

<p> muito fixe” (22.09.2008) “Ah! Que fixe!” (22.09.2008) “Não, não é nada fixe. Ela também quer que eu vá viver pra lá!” (22.09.2008) “Que fixe!” (24.09.2008) “Eu espero é que seja fixe!” (24.09.2008) “Fixe!” (08.10.2008) “Era bué da fixe, aposto que nunca ninguém fez isso, deve ser cá um griso!” (12.11.2008) “Ainda nem consegui acreditar! É tão fixe, não é?” (12.11.2008) “Que fixe!” (12.11.2008) “Isso, bora! Fixe, boa” (13.11.2008) “Fica fixe e combina com o teu estilo!” (13.11.2008) “Tinha de fazer alguma coisa! Agora sim, está tudo fixe, </p>			
--	--	--	--

<p>bora” (13.11.2008)</p> <p>“Está tudo fixe?” (13.11.2008)</p> <p>“E a Sónia foi muito fixe em ter-nos oferecido a noite no hotel. Eh pá, só mesmo ela!” (14.11.2008)</p> <p>“Olha, esse CD é bem fixe e as miúdas gostam!” (14.11.2008)</p> <p>“Eu já estou fixe” (14.11.2008)</p> <p>“Ela ofereceu-me uma coisa e eu não aceitei. Eu sei que não foi fixe, mas foi mais forte que eu!” (17.11.2008)</p> <p>“E as gravações, foram fixe?” (17.11.2008)</p> <p>“Mas olha, foi muito fixe o que tu fizeste! Foi muito bonito, a sério!” (17.11.2008)</p> <p>“Bom, isto tá uma beca “à tia” tá a ver! Mas de resto está fixe!” (29.12.2008)</p> <p>“Fixe, era mesmo</p>			
---	--	--	--

<p>isso que me tava a apetecer!” (29.12.2008)</p> <p>“Então, tudo fixe?” (29.12.2008)</p> <p>“Parece-me muito fixe!” (29.12.2008)</p> <p>“Muito fixe!” (29.12.2008)</p> <p>“Ía ser <i>bué</i> da fixe” (29.12.2008)</p> <p>“Que fixe!” (30.12.2008)</p> <p>“Não é fixe?” (30.12.2008)</p> <p>“Foi tão fixe dançar com vocês” (30.12.2008)</p> <p>“É muita fixe pra beber” (30.12.2008)</p> <p>“No quarto é mais fixe!” (30.12.2008)</p> <p>“Fixe!” (30.12.2008)</p> <p>“Fixe!” (30.12.2008)</p> <p>“Se calhar é mais fixe!” (02.01.2009)</p> <p>“Foi fixe na mesma” (02.01.2009)</p> <p>“A versão dos fantasmas é mais fixe!” (02.01.2009)</p> <p>“Olha, bora à procura de um sítio</p>			
---	--	--	--

<p>fixe” (02.01.2009)</p> <p>“Foi fixe!” (02.01.2009)</p> <p>“A turma é mesmo fixe!” (05.01.2009)</p> <p>“A energia fixe é a que vem do Cosmos” (05.01.2009)</p> <p>“Fixe!” (05.01.2009)</p> <p>“Isto é muita fixe, a sério” (05.01.2009)</p>			
<p>Fixes</p> <p>“Vais encontrar <i>bué</i> miúdas fixes por aí, não tens que andar a sofrer desta maneira!” (08.10.2008)</p> <p>“Eu tenho quase a certeza que estamos fixes!” (02.01.2009)</p>	<p>Brutas</p> <p>“Ela e a Cândida têm sido muito brutas contigo” (29.12.2008)</p>	<p>Coladinho</p> <p>“Porque essa coisinha petitinha precisa de mim, eu preciso dele também e se a gente ficar juntinho, coladinho, vai ficar tudo certo, né?”</p>	<p>Cabulosa</p> <p>“ - Quem pode ter feito uma maldade dessas?” Que fita cabulosa hein mano” (12.09.2008)</p>
<p>Fofinho</p> <p>“Madalena, não vai demorar muito tempo pra tu perceberes que ele não é o Pedro fofinho que mostra ser!” (14.11.2008)</p>	<p>Bruto</p> <p>“Ele armou-se em bruto e infantil e eu não tenho que o aturar logo de manhã!” (12.11.2008)</p>	<p>Descolada</p> <p>“O Gustavo tem que ver que eu agora sou uma pessoa descolada, entendeu?” Desligada dos bens materiais” (04.09.2008)</p>	<p>Cafona</p> <p>“Nossa, que cafona Débora!” (02.09.2008)</p> <p>“Como vou ter inveja se você é pobre, você é horrósa, você é cafona” (28.10.2008)</p>

<p>Gigante</p> <p>“Percebia-se que havia uma química gigante entre vocês os dois”</p> <p>(29.12.2008)</p>	<p>Careta</p> <p>“Grande filme! Não sejas careta, Rodrigo! Olha, olha, já viste ali a tua amiguinha?”</p> <p>(08.10.2008)</p>	<p>Doida</p> <p>“E eu sou uma gatinha sem dono, doida pra te dar uns beijinhos”</p> <p>(23.09.2008)</p>	<p>Chato</p> <p>“Você vai esquecer, você vai esquecer, tenho certeza, aquele velho papo chato dos nossos avós que o tempo é o maior remédio, mas eu tenho certeza que logo, logo, você tá pronto pra outra”</p> <p>(03.10.2008)</p>
<p>Gira</p> <p>“Podes crer, meu! Mas gira, gira, é a namorada do Tomé!” (24.09.2008)</p> <p>“Mas quais figuras, tu tás <i>bué</i> gira!”</p> <p>(08.10.2008)</p> <p>“Ficas <i>bué</i> gira assim, eu não tava à espera era de te ver assim vestida”</p> <p>(12.11.2008)</p> <p>“Deixa-te estar assim, a sério, ficas <i>bué</i> da gira!”</p> <p>(12.11.2008)</p> <p>“Bia, pai, venham ver a Fred, ela está</p>	<p>Chata</p> <p>“Ya, tipo a stôra Eunice, velha e chata”</p> <p>(30.12.2008)</p> <p>“Chata!”</p> <p>(30.12.2008)</p>	<p>Engraçado</p> <p>“É muito engraçado...”</p> <p>(29.10.2008)</p>	<p>Colada</p> <p>“Eu tou quase gritando aos quatro ventos, para quem quiser ouvir que eu sou colada, que eu sou apegada nos bens materiais, que eu sou preconceituosa e mimada“</p> <p>(04.09.2008)</p>

<p><i>bué da gira</i>” (12.11.2008) “Fica-te tão bem, Fred, torna-te mais feminina, a sério, fogo, já não era sem tempo, está tão gira, não está, pai!” (12.11.2008) “Inveja do quê? Ele namora com a rapariga mais gira da escola!” (13.11.2008) “Olá, ficas gira com esse chapéu!” (13.11.2008) “Ouve Diana, eu quero ficar contigo até morrer! Aposto que vais dar uma cota bem gira” (13.11.2008) “Pudera, uma é gira que se farta e a outra faz parcour!” (17.11.2008) “A ideia até pode ser gira...” (29.12.2008) “É uma cena mesmo gira!” (30.12.2008) “Olha, vocês</p>			
--	--	--	--

perderam a parte mais gira do filme” (30.12.2008)			
Giras “Vocês são as melhores patroas que se podia ter e as mais giras , também!” (30.12.2008)	Chateada “Tou chateada contigo, sim! E muito! Não tava à espera de uma coisa daquelas!” (25.09.2008) “A Fred está mesmo chateada connosco!” (12.11.2008) “Está mesmo chateada , han!” (12.11.2008) “Estou chateada , só isso! Por uma data de cenas! Olha, é melhor ires abrir!” (14.11.2008) “Ya, é na boa, não vale a pena stressar mais com isto, eu tava chateada , vim pra casa, pronto” (14.11.2008) “Tudo bem, mas e a Alice não vai ficar chateada ?” (17.11.2008) “Eu sei que tu estás	Fantástica “E eu não sou fã só da artista não, que é absolutamente incrível, fantástica , genial, mas também da pessoa” (21.10.2008)	Descarada “Esse clone, essa mentirosa descarada tá tentando roubar o meu lugar” (24.10.2008)

	chateada comigo” (05.01.2009)		
Giríssima – 1 “Comprei roupa giríssima pra nossa viagem” (30.12.2008)	Chateado “Então pah, o que é que te deu? Parece que ficaste chateado! (12.11.2008) Tu tás chateado , eu sabia (30.12.2008)	Fofinho “Vocês são um bando de sem noção, é lindo, é fofinho , quero ver começar a chorar, ninguém vai conseguir dormir” (10.10.2008)	Deslambida “Eu tenho até nojo de saber que você beijou aquela boca daquela deslambida , sei lá” (19.09.2008)
Giro “Ele era tão giro , Beatriz, não estás bem a ver! Ainda por cima foi super querido!” (25.09.2008) “Isso é giro! Eu acho que nós os dois temos algum carisma, isso é verdade!” (25.09.2008) “Aquele Rodrigo dá a volta a qualquer um... é tão giro! ” (25.09.2008) “É giro , é!” (12.11.2008) “Ya, isso fui eu que	Chato “Eu estou bem, mãe, se o Mateus deixar de ser chato , eu fico bem!” (12.11.2008) “Tu és tão chato! ” (17.11.2008) “Sim, mas é chato! ” (02.01.2009)	Fofu “É só chegar um neném que esses brutamontes burucutucas é tudo assim molinho, mas se bem que o neném é tão fofo ” (10.10.2008) “Muito fofo , né? Tou cada vez mais apaixonada por ele” (14.10.2008)	Destrambelhada “Eu perguntei o que você está fazendo aqui, sua destrambelhada ” (29.09.2008)

<p>inventei, é giro, não é?” (14.11.2008)</p> <p>“Claro, ok, tá muito giro!” (14.11.2008)</p> <p>“Eu também sou giro! Uma das três qualidades já é bom!” (17.11.2008)</p> <p>“Não, claro que não, eles até fazem um casal giro, eu acho!” (17.11.2008)</p> <p>“Até pode ser giro!” (29.12.2008)</p> <p>“Giro, giro, era ir à festa do 24” (29.12.2008)</p> <p>“Ah, isso deve ser mesmo giro!” (30.12.2008)</p>			
<p>Granda</p> <p>“Olha, olha, já viste ali a tua amiguinha? Granda maluca!” (08.10.2008)</p> <p>“Granda jogo, pai!!” (08.10.2008)</p> <p>“Ó avó, e nem todas as madrastas são umas bruxas, ca granda filme, han?” (08.10.2008)</p> <p>“Então foi por isso</p>	<p>Chatos</p> <p>“Mas que chatos, já podem ir à casa de banho, não me melguem!” (17.11.2008)</p>	<p>Gigantesco</p> <p>“Ó Débora, eu peguei o bolo, eu encomendei direitinho, mas eu acho que você não tá batendo bem não, minha filha, que aquele bolo é gigantesco” (22.10.2008)</p>	<p>Doida</p> <p>“Ah é, vem, pode vir, que eu tou doida pra meter a minha mão nessa sua cara-de-pau mesmo” (17.10.2008)</p> <p>“Ai menina, você tá ficando doida, minha filha, larga de ser louca” (20.10.2008)</p>

que o pai da Fred veio com aquela história do rio Tejo! Ca granda filme!” (12.11.2008)			“Que é que tá pegando? Essa tua fã, essa tal de Tina, ela é maluca, é doida! ” (21.10.2008)
Louco “Eu só sou louco por ti!” (13.11.2008)	Cobardolas “É, e com toda a razão! Mas que história é essa de te armares em cobardolas? ” (24.09.2008)	Gracinha “Que não, Yasmín, a energia tá super gracinha ” (09.10.2008) “Ah, ficou lindo, com uma energia super gracinha ” (23.10.2008)	Doido “Que é isso, Peralta? Tá doido! Chuta que é macumba” (15.09.2008)
Loucos “Ai amor, nós somos completamente loucos! ” (13.11.2008)	Convencido “Hee, convencido! ” (29.12.2008) “Ele é todo cheio da mania, todo convencido ” (02.01.2009)	Incrível “E eu não sou fã só da artista não, que é absolutamente incrível , fantástica, genial, mas também da pessoa” (21.10.2008) “Então, gente, se a gente se organizar, a gente pode fazer uma festa incrível pro Gustavo” (22.10.2008)	Encabulada “É que esse negócio de depilação é uma coisa meio particular, eu fiquei meio encabulada de falar” (11.09.2008)
Maluca “Grande filme! Não sejas careta,	Crescidinho “Eu já sou crescidinho... ”	Irado “Caraca, o show deve tar irado , eu	Encrencado “Que é que é Andreas? Que é que

<p>Rodrigo! Olha, olha, já viste ali a tua amiguinha? Granda maluca!"</p> <p>(08.10.2008)</p>	<p>(05.01.2009)</p>	<p>queria muito tar lá" (12.09.2008)</p> <p>"Segura esse ciúme aí, sabe porquê? Agora eu faço parte daquele grupo irado!" (17.09.2008)</p> <p>"Caraca Domingas, ficou irado!" (15.10.2008)</p>	<p>é, hein? Já tá todo encrencado aí no colégio e vai arranjar casos de polícia agora, é isso?" (30.10.2008)</p>
<p>Maluco</p> <p>"Sei que o pessoal vai ficar maluco!" (18.11.2008)</p>	<p>Despassarado</p> <p>"Ai, eu não acredito, o Arlindo não fez a caixa, é tão despassarado!" (17.11.2008)</p>	<p>Legal</p> <p>"Quem tem que ajudar criancinhas sou eu, quem tem de ser uma menina legal sou eu" (01.09.2008)</p> <p>"Aqui a gente faz uma coisa muito legal que se chama consumir, a gente olha alguma coisa que a gente gosta, pega o dinheiro e compra, é uma delícia" (23.09.2008)</p> <p>"Muito legal cara, muito legal, vai fundo, vai fundo que depois eu vou ter o maior prazer</p>	<p>Enjoada</p> <p>"Eu só falei pró Peralta que você é um pouquinho enjoada, sabe?" (22.10.2008)</p>

		<p>de rir da tua cara de novo” (02.10.2008)</p> <p>“Você tava certo sushi, ela é uma garota legal, honesta e amarradona na sua, cara, então, valoriza, meu camarada, valoriza” (02.10.2008)</p> <p>“Vai, gente, todo mundo, legal!” (07.10.2008)</p> <p>“Não, eu sei, eu sei, parece esquisito, mas pensa assim, pode ser legal, a gente morar no exterior, num país desenvolvido” (16.10.2008)</p> <p>“Só que já tinha me acostumado com a ideia de viajar com vocês, acho que ia ser legal passar esse tempo todo do lado do meu filho” (17.10.2008)</p> <p>“Hi, que legal! Quem é que vai ser a artista</p>	
--	--	---	--

		<p>homenageada?” (20.10.2008) “É? Ah, que legal, ah meu Deus do céu, arrumei um encosto” (20.10.2008) “Ah, legal, legal, professor, eu fico até feliz, lisonjeado, mas assim, deixa eu explicar, eu acho que essa prova aí, eu não sou tão fera assim, não, foi pura sorte” (21.10.2008) “É, eu também acho muito legal, pai” (22.10.2008) “Aí, é o seguinte, tá a patricinha é chegada num atritamento, eu tenho a certeza que ela tá mentindo legal, eu tou com a Angelina” (30.10.2008)</p>	
<p>Nice “Muito nice, alta máquina, meu! Fico com ela! Posso levá- la já?” (17.11.2008)</p>	<p>Destrambelhada “É uma tipa meio destrambelhada que anda aí, tem a mania”</p>	<p>Liberado “Tou liberado pra minha última noite de solteiro” (02.10.2008)</p>	<p>Enjoadinha “Não Peralta, ela é um pouco enjoadinha assim, uma malinha sem</p>

	(22.09.2008) “Eu não te disse que essa tipa era meio destrambelhada! ” (22.09.2008)		alça, mas tá tranquilo, eu tou segurando a minha onda” (21.10.2008)
O maior “Este Arlindo é o maior! ” (29.12.2008)	Doida “Está doida! Eu não vou pra Lisboa contigo e acabou-se a conversa!” (22.09.2008) “Tu o quê? És doida? Eu não posso pedir o carro ao meu pai!” (25.09.2008) “Tu és doida? Tu não queres ouvir aquilo que ele tem pra te dizer?” (13.11.2008) “Eu achava que era doida , mas vocês batem-me aos pontos!” (13.11.2008)	Lindão “Agora é só colocar este champôzinho aqui e o cabelo do jeca vai ficar ó, lindão! ” (01.09.2008)	Enxerida “Vem cá, ó minha filha, sua enxerida , é ruim de eu ter negado fogo, é ruim, eu sempre compareci ali, firme e forte” (06.10.2008)
Porreiro “Faço votos para que no futuro, muitas das festas da associação se venham a realizar aqui, porque este	Doido “É doido! Tenho tanto sono, mãe! Depois falas!” (22.09.2008) “Tu estás doido? ”	Louquinho “Eu quero te deixar louquinho por mim!” (16.09.2008)	Esbaforido “Eu, hein, chuta que é macumba, o que é que você quer comigo, todo esbaforido assim?”

<p>espaço é mesmo muito porreiro e bom ano lectivo a todos!” (25.09.2008)</p> <p>“É muito porreiro!” (12.11.2008)</p> <p>“É que eu acho ele super porreiro!” (05.01.2009)</p>	<p>(05.01.2009)</p>		<p>(31.10.2008)</p>
<p>Querida</p> <p>“Ai é? Eu a pensar que te tinha conquistado com os meus lindos olhos e por ser querida e meiga...” (13.11.2008)</p> <p>“Eu acho essa ideia do saco <i>bué</i> da querida” (14.11.2008)</p> <p>“Que querida!” (29.12.2008)</p> <p>“Não te preocupes, querida” (02.01.2009)</p>	<p>Engatatão</p> <p>“Armares-te em engatatão é muito mau pra nossa imagem, não te esqueças disso!” (08.10.2008)</p>	<p>Maneiríssima</p> <p>“Que aula? Que aula? mata a aula, tenho uma parada maneiríssima pra te mostrar” (23.09.2008)</p>	<p>Espevitada</p> <p>“A Tina, ah, ela é um pouquinho espevitada das ideias, mas tá tranqüilo, sabe” (21.10.2008)</p>
<p>Querido</p> <p>“Obrigada por seres tão querido!” (24.09.2008)</p> <p>“Ele era tão giro, Beatriz, não estás</p>	<p>Engraçadinha</p> <p>“Que engraçadinha! Pá, já tou farto de arrumar a cozinha!” (17.11.2008)</p>	<p>Maneiro</p> <p>“Caraca, que maneiro Bodão!” (01.09.2008)</p> <p>“Xau querida, então, maneiro, o</p>	<p>Estropiado</p> <p>“E o Gustavo de repente vai ficar depois da briga estropiado, é que o menino vai ficar</p>

<p>bem a ver! Ainda por cima foi super querido!” (25.09.2008) “Catarina, o Pedro é super querido, ele seria incapaz de fazer uma coisa dessas!” (13.11.2008) “Foste muito querido! Achei a tua ideia do bilhete muito romântica” (14.11.2008)</p>		<p>cara” (18.09.2008) “- É só um caderno que eu uso pra anotar tudo o que acontece com o Gustavinho, só isso - Maneiro! Deixa eu ver” (01.10.2008) “Não esquece, lembra das dicas, começa maneiro” (07.10.2008) “Começa maneiro, depois adoça o bico, devagarinho” (07.10.2008) “Que maneiro! Ele é muito lindo, né? Olha só” (14.10.2008)</p>	<p>estropiado” (09.09.2008)</p>
<p>Sexy “Tens de mostrar o teu lado mais sexy!” (30.12.2008)</p>	<p>Engraçadinho “Engraçadinho!” (25.09.2008) “Engraçadinho! Népia, meu! É uma miúda!” (17.11.2008)</p>	<p>Maravilhosa “Não faz isso comigo Gustavo, pelo amor de Deus, a gente tem uma história maravilhosa juntos” (30.09.2008) “Maravilhosa? Garota, se toca” (30.09.2008)</p>	<p>Fedidinho “Troca aí que tá fedidinho mesmo, né?” (01.10.2008)</p>

		<p>“Se você quiser eu te indico uma astróloga maravilhosa, ela vai saber direitinho o que tá acontecendo na tua vida” (14.10.2008)</p>	
	<p>Esfarrapada “Que desculpa esfarrapada é que vais arranjar desta vez?” (05.01.2009)</p>	<p>Maravilhoso “Olha, eu espero ser um pai maravilhoso como você” (23.10.2008)</p>	<p>Fedido “Tem vergonha de mim porquê? Tou com chulé, tou com mau hálito, tou fedido?” (15.09.2008) “Fedido mesmo, hein” (01.10.2008)</p>
	<p>Espevitada “É muito espevitada!” (30.12.2008)</p>	<p>Sensacional “Sensacional, Bodão, agora quero ver a banda se preparar hein” (01.09.2008) “Essa estória é sensacional, nunca tinha lido uma estória tão boa” (09.10.2008) “Gente, tá sensacional! Tá muito bom, eles</p>	<p>Ferrada “Se esse bebê não aparecer, eu tou ferrada, vai moço, aparece por favor” (26.09.2008)</p>

		não mexeram em nada do que eu fiz, tá ótimo” (16.10.2008)	
	<p>Estúpida “Ou ser-se muito estúpida, a brincadeira tem limites!” (22.09.2008) “Estúpida!” (24.09.2008) “Eu nunca me devia ter sentido culpado, percebes? Porque aquela estúpida não merecia!” (08.10.2008) “Ainda por cima já tava meio zonha com o que tinha bebido, fiquei atordoada! E feita estúpida cá!” (13.11.2008) “Eu queria pedir-te desculpa, fui muito estúpida, eu sei” (14.11.2008) “Tu estás parva? Como se eu alguma vez fosse gostar dessa miúda</p>	<p>Seríssima “- Ó Domingas, astrologia é coisa séria, tá? - É, seríssima, então, tá, vamo ver o meu horóscopo de hoje” (14.10.2008)</p>	<p>Fofoqueira “Isso é fofoca da Maria e da fofoqueira do Peralta, aposto que ele exagerou” (28.10.2008)</p>

	<p>estúpida e com a mania” (17.11.2008)</p>		
	<p>Estúpido “Estúpido, anormal, pode ser que um dia seja eu a negar-te ajuda, otário!” (22.09.2008) “Como é que pude ser tão estúpido, como é que me deixei enganar?!” (08.10.2008) “Estúpido, pah!” (08.10.2008) “Que exagero! Ele é que se armou em estúpido!” (12.11.2008) “Eu fiz isto foi por ele, eu sou mãe, sou mulher e sou estudante, tudo ao mesmo tempo e por quem? Pelo Nuno, sempre plo Nuno, eu mudei por aquele estúpido!” (12.11.2008) “Mesmo estúpido, man!” (17.11.2008)</p>	<p>Tranqüilíssima “Eu estou tranqüilíssima, eu vou fechar, eu vou arrasar!” (18.09.2008)</p>	<p>Frouxos “Vocês são muito frouxos, sabia?” (09.09.2008) “Frouxos são os parafusos que tão dentro da sua cabeça, mundiça” (09.09.2008)</p>

	<p>espera, meu” (22.09.2008)</p> <p>“Que engraçadinha! Pá, já tou farto de arrumar a cozinha!” (17.11.2008)</p> <p>“Outra vez essa história! Eu estou farto!” (17.11.2008)</p> <p>“Tou farto desta cena, farto!” (05.01.2009)</p>		<p>daquela idiota?” (12.09.2008)</p> <p>“Porque é que me colocaram numa prova idiota dessas, ó Halley, você tá ficando maluco?” (03.10.2008)</p> <p>“Olha lá a cara de idiota, da idiota!” (15.10.2008)</p> <p>“Escuta aqui, você nunca nessa vida vai ser melhor do que eu sou, idiota!” (24.10.2008)</p> <p>“Que mais uma armação? Armação idiota, né? Se tacar lá de cima com o risco de morrer?” (30.10.2008)</p>
	<p>Feito</p> <p>“Estou feito!” (17.11.2008)</p> <p>“Eh pá, eu estou feito contigo!” (17.11.2008)</p>		<p>Imbecil</p> <p>“O Gustavo está sendo babá do filho de um outro, entendeu? Tá pagando papel de imbecil” (27.10.2008)</p>
	<p>Ferrada</p> <p>“Está mesmo ferrada!”</p>		<p>Jeca</p> <p>“Agora é só colocar este champôzinho</p>

	(30.12.2008)		aqui e o cabelo do jeca vai ficar ó, lindão” (01.09.2008) “Eu lembro de tudo, tudinho dos meus sonhos aqui na minha cabeça. Eu sou jeca , mas sou jóia purinha, capitão” (10.10.2008)
	Foleiras “Eu só estou a ser um bacano em ignorar as tuas bocas foleiras! ” (17.11.2008) “Olha, porque as plantas não mandam bocas foleiras como certos putos” (05.01.2009)		Lascado “Isso é igual a problema da nossa vida, assim, ele tá pequeno, aí ele vai crescendo, crescendo, crescendo em progressão geométrica e aí quando a gente vê, ó, tá todo lascado ” (22.10.2008)
	Fula “A Sónia está fula contigo e vai torcer-te esse pescoço!” (24.09.2008)		Lerdas “Essas meninas tão lerdas , né? Não sacaram, menino, qual é a minha ainda” (16.09.2008)
	Idiota “Tu és mesmo		Louca “Você tá achando

	<p>idiota!” (05.01.2009)</p>		<p>que só eu me vou vestir de fubá? Você tá louca né?” (02.09.2008) “A vida inteira é uma glória tá louca, deixa de pobreza!” (11.09.2008) “Tava louca pra assistir ao show” (12.09.2008) “Tá louca!” (19.09.2008) “Louca, e além de suburbana é mal vestida” (29.09.2008) “Quê? Além de louca, você é desafinada” (29.09.2008) “Tá ficando louca, minha filha, já falei, dá dinheiro, mas não dá intimidade” (06.10.2008) “Débora, você tá ficando louca, se controla, tá louca?” (14.10.2008) “Ai menina, você tá ficando doida, minha filha, larga</p>
--	---	--	--

			<p>de ser louca” (20.10.2008)</p> <p>“Peraí, peraí, não, gente, essa mulher é louca, é isso?” (24.10.2008)</p> <p>“Porque você deu sorte, sua louca!” (28.10.2008)</p> <p>“Eu te arrebento, sua louca!” (28.10.2008)</p> <p>“Olha só o que você fez, sua louca!” (29.10.2008)</p> <p>“Você tá louca, Débora? Você já se esqueceu que se desequilibrou e caiu?” (30.10.2008)</p> <p>“Sua louca!” (31.10.2008)</p>
	<p>Infantil</p> <p>“Toda a gente a olhar pra mim como se fosse a idiota, a infantil que se diverte com falsas ameaças de bomba!” (25.09.2008)</p> <p>“Ele armou-se em</p>		<p>Louco</p> <p>“Tá bom, pára com isso, tá querendo me deixar louco?” (16.09.2008)</p> <p>“Você tá ficando louco, meu filho? O que é que você tem nessa cabeça?” (19.09.2008)</p>

	<p>bruto e infantil e eu não tenho que o aturar logo de manhã!” (12.11.2008)</p> <p>“Diana, espera, estás a ser infantil, Diana, tu tens de ir ter com ele!” (13.11.2008)</p>		<p>“Chifre faz bem à saúde! Mas que raio de revista é essa? Ah não, é bicho. Essa paranóia tá me deixando louco” (30.09.2008)</p> <p>“Eu nunca ia deixar o nosso filho desabrigado, sem condição, tá louco?” (13.10.2008)</p>
	<p>Lixada “- E a cena dos teus pais? E tu, como é que estás em relação a isso tudo?” - Tou lixada!” (14.11.2008)</p>		<p>Maluca “Ele pode tar em qualquer lugar do shopping, essa menina é maluca” (25.09.2008)</p> <p>“Que papo bravo, tá maluca?” (14.10.2008)</p> <p>“Que é que tá pegando? Essa tua fã, essa tal de Tina, ela é maluca, é doida!” (21.10.2008)</p> <p>“Tá, eu lembro, mas olha só, não vem ao caso, essa menina, ela é maluca, ela não é</p>

			<p>normal” (21.10.2008) “Peraí, peraí, peraí, como é que é? Festa pro Gustavo? Você tá o quê, você tá maluca, é isso?” (22.10.2008) “Que é isso, garota? Você tá maluca?” (28.10.2008)</p>
	<p>Louca “Eu acho que esta ideia não vai passar disso...uma ideia louca!” (13.11.2008)</p>		<p>Malucas “Como é que eu ia imaginar que elas iam chegar nesse ponto? Eu tenho culpa se elas são malucas?” (19.09.2008) “Essas duas não tão bem, não, tão malucas, piraram de vez, mas não liga não” (14.10.2008)</p>
	<p>Louco “És completamente louco!” (12.11.2008)</p>		<p>Maluco “Você tá maluco cara, pirou? Se fazendo de frutinha”</p>

			<p>(17.09.2008) “Tá maluco, rapaz? Tá maluco? No maior amasso com a bailarina”</p> <p>(17.09.2008) “Tá maluco, rapaz? A galera tá-se amarrando”</p> <p>(25.09.2008) “Porque é que me colocaram numa prova idiota dessas, ó Halley, você tá ficando maluco?”</p> <p>(03.10.2008) “Ué rapaz, tá maluco? Ó seu bandidão, você tá maluco? Sequestrando a minha morena, rapaz, desce aí”</p> <p>(24.10.2008) “Você tá maluco? Tá pensando que vai levar a minha morena pra onde, ó bandidão?”</p> <p>(24.10.2008) “Fez sim, fez sim, vai negar. Vambora rapaz, vambora,</p>
--	--	--	---

			<p>“você tá maluco” (24.10.2008)</p> <p>“Não, porque maluco por maluco, eu sou mais eu. Que foi gente, que caras são essas? Sou eu mesmo, tavam com saudades de mim, né?” (27.10.2008)</p>
	<p>Maluca</p> <p>“Maluca, pois sou...” (25.09.2008)</p> <p>“Sei lá, a miúda é maluca, mas deixa tar que eu amanhã falo com ela!” (17.11.2008)</p> <p>“Deviam achar que tou maluca, não?” (05.01.2009)</p>		<p>Meloso</p> <p>“Eu tou de saco cheio, de saco cheio desse arzinho de superioridade de vocês, desse amor meloso, dessa choradeira pelos cantos” (27.10.2008)</p>
	<p>Malucas</p> <p>“Nós temos mas é que contratar dois seguranças enormes pra impedirem velhas malucas de entrar!” (08.10.2008)</p>		<p>Molambenta</p> <p>“É essa a ideia, sua anta, esse faxineiro molambenta vai levar o maior tombo da vida dele” (02.09.2008)</p>
	Maluquinho		Molambento

	<p>“Tás a ficar maluquinho, Mateus?” (24.09.2008)</p>		<p>“Respeito? Por um caipira molambento igual a esse aqui? Ele é que tem de me respeitar” (01.09.2008) “Tudo isso por causa de um faxineiro molambento” (05.09.2008)</p>
	<p>Marada “Então, esta confusão é uma cena marada, o presidente da associação de pais já cá devia estar a protestar” (22.09.2008) “Então, meu? Ouvi uma história meio marada que tens um vestido na mochila” (13.11.2008)</p>		<p>Mole “Você tá com o miolo mole, Peralta?” Tomou muito sol nessa cabeça, meu filho?” (17.09.2008) “Isso aí eu entendi. Fica tranqüilo, isso aí tá fácil, tá muito mole” (22.10.2008)</p>
	<p>Maradas “É ver-te a fazer cenas maradas, meu” (17.11.2008)</p>		<p>Molinho “É só chegar um neném que esses brutamontes burucutucas é tudo assim molinho,</p>

			mas se bem que o neném é tão fofo” (10.10.2008)
	Marado “Olha que marado! ” (29.12.2008) “Não é nada marado! ” (29.12.2008)		Nervozérrima “Olha, não vou mentir, sabe, eu estou nervozérrima! ” (19.09.2008)
	Mortinhos “Vocês tão mortinhos por saber quem é que são os novos gerentes do nosso espaço 24?” (25.09.2008)		Pegador “ Pegador , eu? Boba, até parece! Pegador? Aonde?” (16.09.2008) “Eu continuo sendo o mesmo Peraltinha pegador , Marco António machão, mesmo, não vende onda, não” (18.09.2008) “Homem tem que ser pegador na frente dos outros aí, entendeu, tirar onda” (06.10.2008)
	Namoradeira “Simplesmente pensei que depois de tudo o que nós		Perdidaça “Fernandinho, olha, eu tou perdidaça , entendeu? Eu tou

	<p>partilhámos, pensei que fosses uma rapariga menos namoradeira!” (17.11.2008)</p> <p>“Eu não sou namoradeira!” (17.11.2008)</p>		<p>perdição e assim e eu não sei mais o que é que eu quero” (09.10.2008)</p>
	<p>Parola “Mas tu estás parola? Ficas ótima assim! (08.10.2008)</p>		<p>Pilantra “Eu fiquei pensado naquele lance que você disse, que toda a mulher é igual, tudo pilantra” (29.09.2008)</p>
	<p>Parva “É parva! Como é? Encontramo-nos esta tarde para delinear estratégias?” (24.09.2008)</p> <p>“É preciso ser muito parva pra não perceber que o problema do carro era falta de gasóleo!” (25.09.2008)</p> <p>“Tás parva, Joana?! Se fosse contigo não tavas assim tão</p>		<p>Pirado “Olha, tem muito pirado nesse mundo, tá entendendo, mas igual aquela dali, gente, eu nunca vi” (27.10.2008)</p>

	<p>entusiasmada!” (25.09.2008) “Uma brincadeira parva! Ele armou- se em bruto e infantil e eu não tenho que o aturar logo de manhã!” (12.11.2008) “Não fica nada, não sejas parva, totó! Ficas <i>bué</i> gira assim, eu não tava à espera era de te ver assim vestida” (12.11.2008) “Mas tu tás parva? Mas que raio de pergunta é essa?” (14.11.2008) “Aurora, não sejas parva!” (14.11.2008) “Tu estás parva? Como se eu alguma vez fosse gostar dessa miúda estúpida e com a mania” (17.11.2008) “Que parva! Ó pai, viste, viste como ela se cola sempre a</p>		
--	---	--	--

	<p>mim?” (17.11.2008)</p> <p>“Parva!” (30.12.2008)</p> <p>“ - Mas porque é que ele tava assim tão triste? - Fui parva!” (05.01.2009)</p>		
	<p>Parvas “Ela e a Cândida têm sido muito brutas contigo. Já lhes pedi pra deixarem de ser parvas” (29.12.2008)</p>		<p>Queimadaço “A galera aqui do site de relacionamento odiou, olha, vem ver, vem ver, olha, meu clima ficou queimadaço, eu tou fora” (20.10.2008)</p>
	<p>Parvinho “Não sejam parvinho!” (05.01.2009)</p>		<p>Radical “Caramba, vai ser mais difícil do que eu imaginava, vou ter que partir pra uma atitude mais radical” (01.10.2008)</p>
	<p>Parvo “Parvo, não precisas, assim vais andar muito carregado!”</p>		<p>Ruivão “Uma semana sem aulas e você tá achando ruivão, vamo comemorar,</p>

	<p>(22.09.2008) “Olha, olha, então, mas ele está parvo?!” (22.09.2008) “Foste falar com o Tomé pra quê Mateus, estás parvo?” (12.11.2008) “Não sejas parvo, meu! Achas normal ter de te ir buscar? Onde é que tu andas com a cabecinha?” (17.11.2008) “Tão parvo!” (30.12.2008) “Parvo!” (02.01.2009) “Tás parvo?” (05.01.2009)</p>		<p>rapaz, bora comemorar” (25.09.2008)</p>
	<p>Parvos “Bem, agora só espero que parem de alimentar esses boatos parvos sobre o Raul, obrigado!” (13.11.2008)</p>		<p>Sinistra “Que parada sinistra, eu vou-te falar, tou com o Bruno, tou com o Bruno, na situação dele, eu faria a mesma coisa, Gustavo” (06.10.2008)</p>

			<p>“E aí amigo, parceiro? Como foi a prova, sinistra?” (20.10.2008)</p> <p>“Que sinistra, rapaz, pra mim não existe prova sinistra, eu sou o génio da matemática” (20.10.2008)</p> <p>“Não disfarça não, não disfarça que eu fiquei sabendo que a parada foi sinistra” (28.10.2008)</p> <p>“Vem cá, vem cá que sinistra essa queda da Débora no meio da discussão com a Angelina” (29.10.2008)</p>
	<p>Passado</p> <p>“Desculpem, mas é que eu tou passado com aquela miúda, ela não aparece, não diz nada, já lhe tentei ligar pró telemóvel, mas ela não diz nada” (24.09.2008)</p>		<p>Sinistro</p> <p>“Caraca, não é nada disso que você tá pensando, não, isso aí tá ficando cada vez mais sinistro” (18.09.2008)</p> <p>“Desculpa Bodó, mas de sinistro isso aí não tem nada,</p>

	<p>“ - Olha, só te digo uma coisa, esse vosso plano resultou na perfeição! - Pois, o Carlos está passado, né?” (08.10.2008)</p>		<p>não, qualquer bobado faz” (23.10.2008)</p>
	<p>Pendurada “Tu deixaste-me pendurada por uma viagem fora do país” (05.01.2009)</p>		<p>Suburbana “Louca, e além de suburbana é mal vestida” (29.09.2008)</p>
	<p>Pirosa “É bom ser pirosa contigo” (08.10.2008) “Que cena pirosa, meu!” (02.01.2009)</p>		<p>Surtada “Yasmín, você tá surtada? A gente acabou de tomar café juntas” (20.10.2008)</p>
	<p>Piroso “Eu pelo menos tou surpreendido, não imaginava a fazer uma cena destas nesta tarde, dançar slow junto ao Tejo, que piroso, não é?” (08.10.2008)</p>		<p>Tostado “Pelo amor de Deus, seu filme tava tostado e agora virou a queridinha”</p>
	<p>Porco “Como é que ele tem coragem de me beijar? Que</p>		<p>Vacilão “Zoou sim, seu vacilão, agora vai ter o troco. Tu é</p>

	<p>Stressado ("Mas p[er] 2008) é que estás tão stressado</p>		<p>virgem, não é não?" (06.10.2008)</p>
	<p>Radical da pen? Mas não são fáceis fazer tanta dança radical de "Porque" é que estás tão stressado por causa dessa</p>		
	<p>Pai Diz lá, pai, o "Está tipo essa pen tarda, tão especial, vamos explicar!" (08.10.2008)</p>		
	<p>Tó dinho "Curioso de Quis pro é que isso tento! Cá pra mim, tu estás b[em] no totó dinho (20.09.2008) "Não fica nada, não b[em] na tua totó!" Fizas b[em] (2008)</p>		
	<p>Stressada não tava à espera de te ver assim vestida" stressada (12.11.2008) ("Olha, 2008) de ser totó, porque é que não vais falar com</p>		
	<p>ela?" (12.11.2008) "- És mesmo totó!</p>		

	<p>- Só se for em te estar a aturar!” (17.11.2008)</p> <p>“ - E então, vens? - Claro que vou, totó!” (30.12.2008)</p> <p>“ - Não fiques com dor de cotovelo! - És tão totó!” (02.01.2009)</p> <p>“Ya, que totó!” (02.01.2009)</p>		
	<p>Totós</p> <p>“E eu não estou para aturar totós” (29.12.2008)</p>		
	<p>Tramada</p> <p>“Ligaram-me a dizer que o Nuninho tá cheio de febre e ainda não parou de chorar, olha, não sei, tou tramada!” (22.09.2008)</p>		
	<p>Verde</p> <p>“Ó tia, escrever cantigas, eu? Ainda sou muito verde. Quem sabe um dia!” (25.09.2008)</p>		

A fim de analisarmos estas 178 ocorrências, afigurou-se-nos necessário subdividi-las em dois grupos para cada uma das séries: o das ocorrências adjectivais de carácter positivo e o das ocorrências adjectivais de carácter negativo. Será ainda realizado um breve estudo quantitativo, quer da totalidade de adjectivos encontrada nos *corpora*, quer dos adjectivos “tipicamente jovens”.

Elaborámos ainda um quadro, no qual são revelados os adjectivos com maior número de ocorrências nas duas séries televisivas.

De seguida, apresentaremos uma análise semântico-discursiva acerca de cada adjectivo, com observações e resultados pertinentes.

2. Análise semântico-discursiva das ocorrências adjectivais “tipicamente jovens”

Antes de mais, gostaríamos de explicar que devido à elevada quantidade de ocorrências adjectivais presente nos dois *corpora*, 623 na totalidade, decidimos abordar, apenas nesta dissertação, as 178 ocorrências adjectivais que considerámos características do discurso juvenil. Registe-se que as ocorrências adjectivais que designámos de “tipicamente jovens” são exclusivamente usadas por jovens nos contextos de comunicação. Além do mais, como jovens sabemos reconhecer as formas adjectivais típicas dos jovens portugueses, sendo que, no caso das ocorrências brasileiras, tratámos de entrar em contacto com alguns jovens do Rio de Janeiro e São Paulo para validarmos as nossas escolhas.

Como iremos ver, as ocorrências adjectivais positivas das duas séries televisivas reportam-se a elogios directos a pessoas ou a situações/coisas, ao passo que as ocorrências adjectivais negativas englobam críticas de vária índole que chegam a roçar o insulto.

2.1 Ocorrências Adjectivais Positivas em *Morangos com Açúcar*

Começamos por analisar as representações adjectivais *a maior* e *o maior* que surgem três vezes no *corpus* com o significado de “a/o melhor”. São adjectivos muito utilizados pelos jovens portugueses e surgem sempre em função predicativa, isto é, são antecidos pela forma conjugada dos verbos *ser* ou *estar*.

Seguidamente, passamos à análise de *altamente* com o significado de “ótimo, fantástico”, que ocorre quer em contexto atributivo, quer em contexto predicativo.

Relativamente a *brutal*, uma das formas adjectivais mais frequentes no *corpus*, é usada para adjectivar *cena*, *viagem*, bem como na expressão *Hi, brutal!*

No respeitante a *Caidinho* que significa, neste contexto, “apaixonado” só ocorre uma única vez no *corpus* numa construção predicativa, ao passo que *engraçado* aparece em duas ocasiões, num dos casos como expressão adjectival e noutra como partícula enfática.

Relativamente a empréstimos, sublinhamos que o nome *fashion* assume função adjectival no nosso *corpus* de ocorrências para significar “que está na moda”.

Não queremos deixar de sublinhar que *fixe* é o adjectivo que mais frequentemente ocorre na série portuguesa, a saber 49 vezes, sendo que, na maioria dos casos, se encontra em contexto predicativo (em 26 casos). Nos restantes 12 casos, este adjectivo surge como expressão adjectival, expressando um significado positivo.

Quanto a *fofinho*, que significa no discurso juvenil “amoroso, adorável”, refira-se que surge uma vez no *corpus*.

Relativamente a *gira* e *giro* são, à semelhança de *fixe* os mais utilizados na série portuguesa, com 14 ocorrências, no caso do primeiro, e 12 ocorrências, no caso do segundo. É de destacar ainda a forma *giríssima* que corresponde ao grau superlativo absoluto sintético da forma *gira* e mais uma vez reflecte o carácter intensificador dos jovens.

Poremos agora em destaque o adjectivo *Granda*, forma truncada e sufixada de *grande* no registo juvenil que ocorre quatro vezes no *corpus*, pelo que o seu uso já parece estar enraizado entre os jovens que praticamente já não recoorem à forma padrão.

Trataremos agora de um conjunto de adjectivos que têm uma relação de sinonímia entre eles e, ao contrário do que seria de esperar, também possuem carácter positivo, a saber, *doidinha*, *louco*, *loucos*, *maluca* e *maluco*, pelo que tal evidencia a criação de novos sentidos no discurso juvenil por despadronização.

Relativamente a *nice* com o sentido de “bom”, “fixe”, é identificado como um anglicismo usado pelos jovens portugueses.

Registe-se que *porreiro*, que aparece três vezes no *corpus*, significa “bom, excelente”. Também *querida* e *querido* ocorrem quatro vezes cada um.

Por último, relativamente ao uso dos adjectivos positivos em *Morangos com Açúcar*, resta-nos referir o adjectivo *sexy*, que, no contexto em questão, se reporta ao universo humano.

2.2 Ocorrências Adjectivais Negativas em *Morangos com Açúcar*

Relativamente a *aflitinha*, *aflitinho* e *aflito*, refira-se que são usados geralmente pelos jovens com necessidade premente de ir à casa de banho.

Gostaríamos de sublinhar que *anormal* é um dos qualificativos mais utilizados entre os jovens portugueses, sendo que, porém, no *corpus* só ocorre duas vezes.

Quanto a *apanhada* e *apanhado*, que significam nos contextos em análise “surpreendido, encontrado em flagrante”, ocorrem, respectivamente em construção predicativa e adjectival.

Relativamente a *bebezinho*, sublinha-se que tem função adjectival, uma vez que está a qualificar, pejorativamente, um dos personagens.

Os adjectivos *bruta* e *bruto* também representam umas das várias ofensas que os jovens dirigem aos outros jovens.

Refira-se ainda que o adjectivo *careta* é claramente uma importação lexical do Brasil, com um significado de “antiquado”, o que constitui um comentário insultuoso.

Passaremos agora para os qualificativos *chata*, *chato* e *chatos* que correspondem, na maioria dos casos, a epítetos ofensivos dirigidos aos interlocutores.

Quanto a *chateada* e *chateado*, registre-se um elevado número de ocorrências que revelam um sentimento de aborrecimento. Relativamente a *cobardolas* e *convencido* registre-se tratarem-se de insultos directos.

No contexto de ocorrência, *crescidinho*, *despassarado* e *destrambelhada* reportam-se às características negativas das personagens em questão.

Quanto aos adjectivos *doida* e *doido*, trata-se de insultos directos, enquanto que *engatão*, isto é, alguém que gosta de andar no engate, é considerado uma característica negativa.

O uso de *engraçadinho* e *engraçadinho* pretendem visar, de forma contundente, as manifestações verbais do interlocutor.

Relativamente ao adjectivo *esfarrapada*, que ocorre no único contexto, está ligado a uma situação necessariamente negativa.

Note-se que o adjectivo *espevitada* também ocorre na série brasileira, como veremos adiante. Este qualificativo designa de modo pejorativo alguém esperto ou desembaraçado.

Quanto a *estúpida* e *estúpido* que são uma constante na série portuguesa, com seis e dez casos, respectivamente, funcionando mais uma vez como insulto, aliado a expressão adjectival, por parte dos jovens.

Outros qualificativos como *farta* e *farto*, bastante usado pelos jovens, com quinze casos ao todo, designam alguém que está saturado com a situação. Sublinhe-se que na maioria dos casos, estes dois adjectivos surgem em função predicativa.

Também desempenha função predicativa o adjectivo *feito*, que surge sempre associado ao verbo *estar* com o significado de “tramado”.

O adjectivo que se segue tem um significado diferente em Portugal e no Brasil. Se no português europeu (PE) *ferrada* significa “mergulhada, imersa no sono”, no português do Brasil (PB) o mesmo adjectivo, que encontraremos adiante, significa “tramada, em situação difícil”.

Relativamente ao adjectivo *foleiras*, que ocorre no contexto *bocas foleiras*, embora possa, noutros casos, possa surgir ligado a outros substantivos, como por exemplo *roupas*.

Quanto aos adjectivos *fula* e *idiota*, o primeiro expressa um sentimento de raiva, ao passo que, no segundo caso, se trata de um insulto.

No que concerne a *infantil*, aufere de três ocorrências no *corpus*, ao passo que *lixada*, com o sentido de “tramada” surge apenas uma vez. É de realçar que este adjectivo não surge no dicionário electrónico da Porto Editora. Muitas vezes os participípios verbais podem ser confundidos por adjectivos⁷, podendo surgir em posição predicativa, como é o caso. Brito (2003) refere, na *Gramática da Língua Portuguesa*, que “muitos participípios verbais funcionam sintacticamente como adjectivos, surgindo em posição predicativa ou atributiva”.

⁷ Sobre a diferença entre participípios e adjectivos, ver Mateus et. Al (2003: ponto 3.1 do capítulo 11) e Casteleiro (1981: ponto 4.5.3 do capítulo 1).

O adjetivo nunca é considerado como particípio, porém, o contrário já não acontece, funcionando, muitas vezes, o particípio como adjetivo, por exemplo, quando ligado a um substantivo. Nestas circunstâncias não tem qualquer relação com as suas funções verbais. O qualificativo *lixada* é empregue como adjetivo, pelo que pode ser substituído por um outro adjetivo com significado similar.

Louca e *louco* ocorrem só uma vez no *corpus*, enquanto *maluca* surge três vezes, sendo que em apenas um dos casos constitui um insulto. Registe-se que a forma *maluquinho* surge, por uma vez, na série portuguesa.

Outro adjetivo tipicamente jovem é *marada* ou *marado*, com cinco ocorrências ao todo, que não consta no dicionário da Porto Editora. Significa “maluco, doido”, sendo que, num dos enunciados em questão, se utiliza com função atributiva, pois está ligado ao substantivo *cena*.

Mais uma vez, encontraremos um adjetivo decorrente de uma metáfora convencionalizada, trata-se de *mortinhos* que, no enunciado em questão, significa “desejosos”.

Seguidamente, *namoradeira* funciona, no contexto, como insulto a uma das personagens, assim como *parola*, que surge apenas uma vez no *corpus*.

Passemos a mais um adjetivo pejorativo constantemente usado pelos jovens nesta série, *parva* e *parvo*, com 18 ocorrências ao todo.

Abordaremos agora outro adjetivo que facilmente se atribui ao discurso juvenil, a saber, estar *passado*. Este qualificativo aparece duas vezes em função predicativa e significa “estar descontrolado ou de cabeça perdida”.

Pendurada surge na série com apenas um caso em “Tu deixaste-me *pendurada* por uma viagem fora do país”.

Quanto a *pirosa* e *piroso* ocorrem duas e uma vez, respectivamente, sendo utilizados como insultos.

O adjectivo *porco*, com uma ocorrência, é também um insulto proferido por uma das personagens, “porco” surge por uma vez.

Quanto a *radical*, refira-se que no contexto analisado, a saber, *mudança radical* (na vida de alguém) aufere de um carácter negativo.

O uso de *rasca* funciona como um insulto dirigido a uma personagem feminina.

Quanto a *roídinho* reporta-se a uma representação de uma cena de ciúme.

Relativamente a *stressada* e *stressado* ocorrem por três vezes, ao todo.

Faremos referência a um dos adjectivos mais usados na série portuguesa, a saber, *totó* com o significado de “parvo”, o que constitui claramente um insulto.

Quase a terminar, surge-nos mais um adjectivo formado a partir do particípio passado, a saber, *tramada*, com um caso.

Por último, temos *verde* com o sentido de “inexperiente, fresco”, com uma ocorrência no *corpus*.

2.3 Ocorrências Adjectivais Positivas em *Malhação*

Começemos por *amarradona* que no contexto significa “estar comprometido no plano amoroso”, em referência a *garota*, i.e., com função atributiva.

Animada surge só uma vez, ao passo que *bacana*, co-ocorrendo com os nomes *cara* e *feita*, aparece duas vezes, naturalmente com função atributiva.

Relativamente ao adjectivo *barato* com o significado de “fácil” e é muito usado em expressões de tom ameaçador.

Boazinha é o adjectivo usado na forma diminutiva no feminino que, no contexto em questão, aufere de um significado positivo.

Quanto a *bonitão* e a *bonitinho*, respectivamente, com uma ocorrência no *corpus*, têm como referentes um rapaz, no primeiro caso, e uma situação, no segundo caso.

No que diz respeito ao adjectivo *chique* aparece, no primeiro caso, em referência a vestido. No segundo caso, trata-se de uma expressão adjectival *que chique!* que é comumente utilizada pela população do Rio de Janeiro e São Paulo para designar algo bonito ou excelente.

Coladinho, adjectivo usado para se referir grande proximidade física, aparece uma vez na série.

O qualificativo *descolada* não consta dos dicionários electrónicos brasileiros consultados. Porém, no sítio www.dicionarioinformal.com.br surgem diversos significados, sendo que o que se adapta mais ao contexto em questão é de alguém “que não liga a bens materiais”.

À semelhança da série portuguesa, também aqui existe um adjectivo dois significados, pois *doida por beijar* reporta-se a um desejo incontrolável de beijar alguém.

Quanto a *engraçado*, *fantástica* e *fofinho*, aparecem ambos uma vez no *corpus*, ao passo que *fofo* ocorre duas vezes e associado ao nome *neném* (bébé em PB).

A presença do adjectivo *gigantesco* remete-nos para uma representação hiperbolizada da entidade em questão.

O qualificativo *incrível*, também pode ter carácter positivo ou negativo, sendo que nos dois exemplos do *corpus* têm significado positivo, parafraseável por “fantástico”.

Quanto a *irado*, é dos poucos adjectivos apenas usado em PB que surge no *corpus* com tripla função, designadamente função predicativa, no primeiro caso, uma vez que está acompanhado do verbo predicativo *estar*; de função atributiva, no segundo caso, ao qualificar o substantivo *grupo* e, no terceiro caso, como expressão adjectival, pois serve à manifestação de contentamento.

Também exclusivamente brasileiro e bem mais conhecido é o adjectivo *legal*, com 14 ocorrências. Consta-se que *legal* é extensivamente usado pelos jovens como expressão adjectival, sobretudo como partícula discursiva para designar agrado ou contentamento, correspondendo, na minha opinião, à expressão portuguesa *fixe*.

Quanto a *liberado*, caso subsistissem dúvidas acerca do seu estatuto, o dicionário Aurélio encarrega-se de as dissipar ao classificá-lo como adjectivo parafraseável por *dispensado*.

Relativamente a *lindão*, surge uma vez no *corpus* e o mesmo acontece com *louquinho* que, contrariamente ao que se pensava, assume carácter positivo.

Colocaremos em foco a expressão *maneiro* que aparece por seis vezes na série brasileira, com o significado de *fixe*. Também ocorre, por uma vez, a expressão superlativizada *maneiríssima*.

Maravilhosa e *maravilhoso* são também muito usados pelos jovens para qualificar entidades do mundo físico.

Quanto a *sensacional*, ocorre por três vezes, sendo que, no primeiro caso, funciona como partícula discursiva. Já no segundo e terceiro casos, o adjectivo ocupa a posição predicativa, mostrando que admite os dois verbos predicativos *ser* e *estar*.

Relativamente a *supergracinha* é uma formação hiperbólica que ocorre em dois casos.

Para terminar este capítulo dedicado aos adjectivos positivos na série televisiva brasileira *Malhação* abordaremos os qualificativos *seríssima* e *tranqüilíssima*. Ambas as formas representam o superlativo absoluto sintético dos adjectivos *séria* e *tranqüila*, respectivamente. Enquanto a primeira forma é uma expressão adjectival, mais uma vez por ser uma partícula enfática, a segunda como está ligada ao verbo copulativo *estar*, desempenha função predicativa.

De seguida, daremos conta das ocorrências adjectivais com valor negativo presente nos dois *corpora*.

2.4 Ocorrências Adjectivais Negativas em *Malhação*

Começemos por os adjectivos *acabada* e *apagada*, respectivamente, com os significados de “exausta” e “sem vida”, com uma ocorrência no *corpus*. Ambos os adjectivos são termos que em sentido figurado designam “exausta” e “sem vida”, respectivamente.

Com uma ocorrência também, surge-nos o adjectivo *arrepiada*. Convém destacar que todos estes adjectivos têm função predicativa, pois são precedidos pelo verbo predicativo *estar*. Quanto a *boba*, que significa “tolo”, aparece por duas vezes na série brasileira, sendo que a forma masculina *bobo* surge apenas uma vez.

Identificamos *boladão* e *boladona* como qualificativos tipicamente brasileiros que significam “preocupado/a, grilado/a”, surgindo ao todo três vezes na série.

O adjectivo *cabeludo* tem apenas uma ocorrência, co-ocorrendo com o nome King *Kong*, ou seja, denota função atributiva.

No que concerne a *cabulosa*, que no contexto significa “azarenta”, figura apenas uma vez. É curioso salientar que este adjectivo costuma designar “impressionante, sensacional”, mas no contexto em questão designa “situação azarenta, aborrecida”.

Relativamente a *cafona*, termo exclusivamente brasileiro com o sentido de “antiquado”, aparece por duas vezes na série, sendo que *chato* surge apenas por uma vez.

O adjectivo *colada* tem um significado diferente no discurso juvenil decorrente de despadronização, dado que significa “alguém apegado a bens materiais”.

De seguida, abordaremos três adjectivos representativos dos insultos produzidos por jovens brasileiros, a saber, *descarada*, *deslambida* e *destrambelhada*, com uma ocorrência para cada um deles.

Quanto a *doida*, aparece por três vezes no *corpus* brasileiro, embora só no último exemplo se trate de um insulto. A forma masculina *doido* aparece apenas como expressão adjectival.

No caso de *encabulada*, outra palavra exclusivamente brasileira, surge uma vez no *corpus*, sendo que o mesmo acontece com *encrencado*. Ambos os adjectivos são atribuíveis a características das próprias personagens.

Registe-se que os qualificativos *enjoada* e *enjoadinha* não são injúrias, mas antes críticas que co-ocorrendo com o verbo *ser*, desempenham função predicativa.

No que diz respeito a *enxerida*, que significa “intrometida” em PB, tem uma única presença na série brasileira, sendo que o mesmo acontece e o mesmo acontece com o adjectivo *esbaforido*.

À semelhança da série portuguesa, também na série brasileira ocorre o adjectivo *espevitada*, sendo que, em ambos os casos, possuem o significado de “desembaraçada”.

Relativamente ao adjectivo *estropiado* com o significado de “aleijado”, magoado” ocorre por duas vezes no *corpus*.

Quanto a *fedido* e *fedidinho*, registam três ocorrências também constam com enunciados na série, três ao todo.

O adjectivo *ferrada* com função predicativa, apesar de surgir apenas uma vez na série, é muito utilizado pelos jovens em geral.

Outro adjectivo exclusivo do PB é *fofoqueira* que é atribuído à personagem Peralta.

O adjectivo *frouxo* designa alguém “covarde, medroso” e ocorre duas vezes no *corpus*. Também com dois exemplos surge *frutinha*, adjectivo que em PB designa

“homossexual”. Contudo, nos dois enunciados em questão, este adjetivo não serve de insulto, mas de comentário ou crítica.

Fubá com o significado de “brega, cafona” é dos adjetivos negativos mais frequentes na série brasileira, ocorrendo cinco vezes, sendo que só em duas delas surge como insulto, nomeadamente, o terceiro e quinto exemplos. O mesmo acontece em relação a *idiota*, com seis ocorrências na série, sendo que apenas em dois casos tem a função de insulto.

Relativamente a *imbecil* surge uma vez, ao passo que *jeca* com o significado de “cafona”, caipira” ocorre por duas vezes.

Outro adjetivo cujo significado em discurso juvenil brasileiro desconhecíamos é *lascado* que é parafraseável por “ferrado, tramado”, mas que, no contexto em questão, significa “arruinado, destroçado”.

O qualificativo *lerdas*, com apenas uma ocorrência no *corpus*, denota função predicativa.

O adjetivo mais utilizado na *Malhação* é “louca”, com dezasseis ocorrências. Em cerca de metade dos exemplos exerce função predicativa, enquanto a outra metade é composta de expressões adjetivais, correspondente a insultos, nomeadamente “sua louca!” ou “louca!”. Comparando as ocorrências do mesmo adjetivo na série portuguesa, verifica-se que só ocorre uma vez nos *Morangos com Açúcar*, em *Malhação* surge dezasseis vezes, um resultado muito díspar. Porém, é de salientar que *louco* e *loucos* ocorrem com significado positivo na série portuguesa, certamente por despadronização, sendo que, no que se refere à série brasileira, o mesmo se aplica à forma *louquinha*.

Avancemos para *louco* que no *corpus* brasileiro aparece por quatro vezes, mas ao contrário das ocorrências anteriores no feminino, em nenhum dos casos existe qualquer intenção de insulto.

Maluca e *maluco*, respectivamente com seis e onze ocorrências, são também dos mais proferidos pelos jovens brasileiros na série, sendo que convém sublinhar que denotam apenas carácter negativo e não figuram insultos.

No que concerne a *meloso* conta com uma única ocorrência, sendo que *molambenta* e *molambento*, termos exclusivamente brasileiros que designam “sujo/a, esfarrapado/a”, funcionam como insulto relativamente a *faxineiro* e *caipira*.

O adjectivo *mole* é usado em duas acepções diferentes, sendo que no primeiro caso significa “vagaroso, lento” e, no segundo, “fácil”. Este último sentido é extensível a *molinho*, com um caso no *corpus*.

Relativamente a *nervozérrima* também surge uma vez na série televisiva, enquanto pegador, com quatro ocorrências, significa “cola, melga”. É de destacar que este qualificativo não constitui um insulto, mas antes uma característica psicológica de uma das personagens.

Atrever-nos-emos a afirmar que *perdidança*, que não consta em nenhum dicionário (nem no dicionário informal online), constitui uma formação hiperbólica de *perdida*, por analogia por exemplo com *giraça* do PE.

Relativamente a *pilantra* e *pirado* são dois termos em PB que ocorrem apenas uma vez no *corpus*.

Queimadaço, que também tem uma ocorrência no *corpus*, significa hiperbolicamente “muito destruído”.

Na série brasileira assinala-se a presença do adjectivo *radical* que, tal como em PB, aufere de significado negativo na combinação *atitude radical*.

O significado de *ruivão* não foi encontrado em lugar algum. Porém, através de contactos com jovens do Rio de Janeiro, pudemos apurar que significa “ruim, mau”.

Outro adjectivo muito usado pelos jovens brasileiros é *sinistra/ sinistro*, sendo que o primeiro tem o triplo de exemplos que o segundo (seis ocorrências face a duas, respectivamente). No dicionário informal online está registado com significado de “assustador, impressionante”. Em todos os casos este qualificativo é atribuído às entidades *prova, parada e queda*.

Um típico insulto dos jovens brasileiros é o de apelidar alguém de *suburbana*, sendo que tal acontece num dos episódios no contexto de uma discussão entre duas raparigas.

Passemos para outro adjectivo tipicamente brasileiro *surtada*, sinónimo de *louca* que ocorre uma vez na série.

Por último, temos os adjectivos *tostado* e *vacilão*, sendo que cada um deles têm uma única ocorrência no *corpus*, sendo que o primeiro significa “queimado”, enquanto segundo significa “otário”.

À laia de balanço, verifica-se que, nos registos juvenis das duas línguas, no plano morfo-sintáctico, a função atributiva suplanta em número de ocorrências a função predicativa.

Relativamente à dimensão semântico-discursiva, registe-se que as ocorrências adjectivais positivas em *Malhação* surgem em número superior às dos *Morangos com Açúcar*, sendo que os adjectivos negativos da série portuguesa se sobrepõem quantitativamente aos da série brasileira. Refira-se a grande importância que os enunciados críticos, com predominância para os insultos, têm no presente *corpus*. Contudo, é de salientar que o *corpus* português é ainda mais rico em insultos e críticas negativas, se o comparado com o *corpus* brasileiro, pelo que se afigurou necessário enveredar por uma análise quantitativa das ocorrências analisadas.

3. Análise Quantitativa das ocorrências adjetivais analisadas

Nos quadros seguintes faremos uma abordagem e análise quantitativa dos resultados obtidos nos dois *corpora*, no que se refere aos adjetivos de valor positivo, quer aos de valor negativo e de acordo ainda com a função que desempenham no enunciado.

3.1 Análise quantitativa das ocorrências adjetivais

Quadro 1 – Resultados totais das ocorrências adjetivais dos dois *corpora*

	<i>Morangos com Açúcar</i>	<i>Malhação</i>
Ocorrências adjetivais Positivas	177	118
Ocorrências adjetivais Negativas	177	151
Total	354	269

Contabilizando o número total de ocorrências, regista-se que a série portuguesa tem um número mais elevado de ocorrências, a saber, 354 exemplos, face à série brasileira, com 269 ocorrências. Porém, ao analisar os adjetivos positivos e negativos constata-se que existe um número idêntico de ocorrências nos adjetivos dos dois tipos na série portuguesa, ao passo que, na série brasileira, tal não acontece. Por outro lado, as ocorrências adjetivais de carácter positivo existem em muito maior número em *Morangos com Açúcar* (um terço de adjetivos a mais), comparativamente ao número de ocorrências da série *Malhação*.

No quadro seguinte registámos, somente, as ocorrências adjetivais que denominámos de “tipicamente jovens”.

Quadro 2 – Resultados das ocorrências adjectivais “tipicamente jovens” nos dois corpora

	<i>Morangos com Açúcar</i>	<i>Malhação</i>
Ocorrências Adjectivais Positivas	27	30
Ocorrências Adjectivais Negativas	70	51
Total	97	81

Neste caso, constata-se que não existem grandes diferenças de resultados entre as duas séries televisivas, sendo que, no caso dos adjectivos positivos, a série brasileira leva uma ligeira vantagem, com 30 ocorrências relativamente a 27 ocorrências na série portuguesa. Pelo contrário, no que diz respeito aos adjectivos negativos é a série portuguesa que tem resultado superior, apresentando 70 casos versus 51 na série brasileira. No cômputo das duas séries, fica claro que as ocorrências adjectivais positivas (57), são em muito menor número do que as ocorrências adjectivais negativas (121).

Quadro 3 – Totalidade das ocorrências adjectivais

	Ocorrências adjectivais “tipicamente jovens”	Totalidade das ocorrências adjectivais (sem repetição)
Ocorrências adjectivais positivas McA	27	177
Ocorrências adjectivais negativas McA	70	177
Ocorrências adjectivais positivas Malh	30	118
Ocorrências Adjectivais Negativas Malh	51	151
Total	178	623

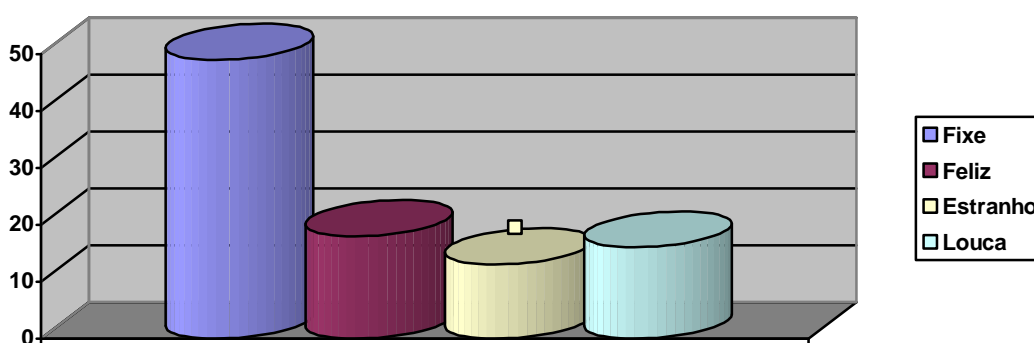
Como podemos constatar na primeira coluna, os adjectivos tipicamente jovens de cariz negativo das duas séries televisivas surgem em muito maior quantidade que os adjectivos positivos, constituindo o triplo das ocorrências no caso de McA e o dobro, no caso de Malh. Tal evidencia que um posicionamento crítico constante por parte dos jovens relativamente à sociedade e aos outros jovens, em detrimento da manifestações de contentamento ou de afecto. Na totalidade das ocorrências adjectivais dos *corpora* português e brasileiro registadas na segunda coluna, verifica-se uma predominância clara das ocorrências adjectivais negativas em comparação com as ocorrências adjectivais positivas na série brasileira *Malhação*.

3.2 Análise da frequência das ocorrências adjectivais

Tabela 2 – Ocorrências adjectivais de maior frequência

3.2.1 Adj. Pos. McA	3.2.2 Adj. Pos. Malh	3.2.3 Adj. Neg. McA	3.2.4 Adj. Neg. Malh
Fixe – 49	Feliz – 18	Estranho – 13	Louca – 16
Feliz – 22	Lindo – 16	Parva – 11	Difícil – 14
Grande – 15	Legal – 14 Maior – 14	Estúpido – 10 Farta – 10	Maluco – 11
Gira – 14 Fácil – 14	Bom – 11 Calma – 11	Sozinha – 8	Nervoso – 7
Boa – 12 Importante – 12 Giro – 12	Linda – 9 Tranquilo – 9	Chateada – 7 Diferente – 7 Difícil – 7 Parvo – 7 Totó – 7	Idiota – 6 Maluca – 6 Sinistra – 6 Sozinho – 6

Na base do registo quantitativo das ocorrências mais frequentes foi elaborado o seguinte gráfico:



No gráfico fica patente que existe um adjectivo cuja frequência fica em destaque nos McA, a saber, *fixe* com 49 ocorrências, logo seguido de *feliz* na Malh, com 18 ocorrências. Segue-se, o adjectivo negativo *louca* com 16 ocorrências da série brasileira e, por fim, *estranho* da série portuguesa com 13 casos.

Analisando estes dados, verifica-se que, ainda que na generalidade dos dois corpora os adjectivos negativos surjam em maior quantidade nas duas séries televisivas, os adjectivos de carácter positivo são aqueles ocorrem com frequência mais elevada quer na novela portuguesa quer na novela brasileira.

3.3 Análise das funções dos adjectivos

Do ponto de vista sintáctico, o adjectivo pode ser predicativo ou atributivo, dependendo da função que desempenhar na frase. Um adjectivo tem função predicativa quando é regido por um verbo copulativo. Por outro lado, um adjectivo exerce função atributiva quando qualifica um substantivo.

De seguida, apresentaremos a análise quantitativa no respeitante às funções que os adjectivos desempenham nos enunciados.

3.3.1 Função Predicativa

Foram considerados os adjectivos dependentes dos verbos predicativos *ser* e *estar*, quer na sua forma flexionada, quer na forma infinitiva. Neste caso, os adjectivos ocorrem em posição predicativa, tendo por isso, a função sintáctica de predicativo do sujeito, sendo que o registo quantitativo destas ocorrências será, seguidamente, apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Resultados parciais e totais dos adjectivos com função predicativa

	Número de adjectivos (não repetidos)	Ocorrências totais dos adjectivos (repetidos)
Corpus McA	175	351
Corpus Malh	149	248
Total de adjectivos	324	599

Os adjectivos extraídos dos *corpora* foram divididos em duas categorias, a saber: adjectivos (sem estarem repetidos) e ocorrência totais desses adjectivos. Esse procedimento rendeu, na totalidade, 599 ocorrências adjectivais, assim divididas: 351 adjectivos no *corpus* português (McA) e 248 ocorrências adjectivais no *corpus* brasileiro (Malh), um número significativamente menor quando comparado com as ocorrências da série portuguesa. Porém, esta diferença nas ocorrências adjectivais com função predicativa nas duas séries televisivas esbate-se ligeiramente se nos reportarmos de ocorrências encontradas, sem contar com as repetições. Neste caso, foram contabilizadas 175 ocorrências adjectivais com função predicativa no *corpus* português *versus* 149 no *corpus* brasileiro, o que demonstra uma ligeira diferença de 26 adjectivos a separar os dois *corpora*.

3.3.2 Função Atributiva

Para a função adjectival atributiva, selecionei os adjectivos que surgem em posição de atributo de um nome, embora nem todos ocorram em posição pós-nominal. A análise quantitativa será apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Resultados parciais e totais dos adjectivos com função atributiva

	Número de adjectivos (não repetidos)	Ocorrências totais dos adjectivos (repetidos)
<i>Corpus</i> McA	239	444
<i>Corpus</i> Malh	171	320
Total de adjectivos	410	764

Desta contabilização resultou em 767 ocorrências adjectivais, assim divididas: 444 adjectivos no *corpus* português (McA) e 320 adjectivos no *corpus* brasileiro (Malh). No caso do número de adjectivos não repetidos, foram assinalados 239 adjectivos no

corpus português e 171 no *corpus* brasileiro, o que evidencia uma diferença de 68 adjectivos a separar os dois *corpora*.

3.3.3 Expressões adjectivais

Para as expressões com função adjectival, seleccionámos apenas os adjectivos que exprimiam insultos, asneiras ou exagerada emoção entre os interlocutores.

O resultado quantitativo será, seguidamente, apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Resultados parciais e totais de expressões adjectivais

	Número de adjectivos (não repetidos)	Ocorrências totais dos adjectivos (repetidos)
<i>Corpus</i> McA	38	59
<i>Corpus</i> Malh	27	47
Total de adjectivos	64	106

Neste caso, existem, na totalidade, 106 ocorrências adjectivais, assim divididas: 59 ocorrências no *corpus* português (McA) e 47 ocorrências no *corpus* brasileiro (Malh). No que concerne ao número de adjectivos encontrados, isentos de repetição, verifica-se que o *corpus* brasileiro tem um quarto de adjectivos a menos, comparado com o *corpus* português, com 37.

Conclui-se que a maioria dos adjectivos que constam nos dois *corpora* têm, na sua maioria, função atributiva, embora também haja muitos também com função predicativa.

3.4 Listagem das ocorrências adjectivais

Estas duas listas que se seguem, dão conta do inventário de todos os adjetivos encontrados nos dois *corpora* das duas séries. A primeira diz respeito aos adjetivos de carácter positivo e a segunda aos de carácter negativo. Destes, foram retirados os 178 adjetivos “tipicamente” jovens que já foram abordados anteriormente.

3.4.1 Ocorrências Adjectivais Positivas

Tabela 3 – Ocorrências adjectivais Positivas nas duas séries televisivas

Adjectivos Positivos Morangos	Adjectivos Positivos Malhação
A maior = a melhor	Amada = querida, estimada
Admirado = surpreso	Amarradona = comprometida (ligação amorosa)
Altamente = óptimo, espectacular	Animada = movimentada, entusiasmada
Angelical = puro, formoso	Apaixonada = enamorada, que sente paixão por
Apaixonada = enamorada, que sente paixão por	Apaixonado = enamorado, que sente paixão por
Apaixonado = enamorado, que sente paixão por	Bacana = boa, excelente
Apimentada = picante, malicioso	Barato = fácil, banal
Arrojada = ousada	Boa = perfeita, bondosa
Arrumado = posto de lado, posto em ordem	Boazinha = que tem bondade, virtuosa, nobre
Barata = que custa pouco dinheiro	Bom = benigno, que tem bondade (boa índole), agradável
Bela = bonita, linda	Bonita = linda, bela
Belo = bonito, lindo	Bonitão = lindão, de bom aspecto
Boa = que tem bondade, misericordioso, benévolo	Bonitinho = agradável à vista, bom aspecto

Boas = que tem bondade, misericordioso, benévolo	Bonito = belo, lindo, agradável à vista, bom aspecto
Bom = que tem bondade, agradável	Bonitos = belos, lindos
Bonita = linda, bela	Calma = serena, sossegada, tranqüila
Bonitas = lindas, belas	Calminho = sereno, sossegado, tranqüilo
Bonito = lindo, agradável à vista	Calmo = sossegado, tranqüilo
Bons = que tem bondade, agradáveis	Calorosa = entusiástica, enérgica
Brilhante = excelente, excepcional	Caloroso = enérgico, vivo, entusiástico
Brutal = excelente, fantástico	Certa = verdadeira, correcta
Caidinho = apaixonado	Certo = verdadeiro, correcto, que é determinado
Calma = sossegado, sereno	Certos = exactos
Calminha = serena	Chique = elegante, bonito, excelente
Calorosa = entusiástica, enérgica	Coladinho = unido, intimamente ligado, grudado
Capaz = apto, competente, adequado	Competentes = capazes, qualificados
Certa = correcta, verdadeira	Confortável = cómodo, aconchegado
Certo = verdadeiro, evidente, exacto	Contente = alegre, satisfeito, feliz
Cheio = repleto, farto	Convincente = persuasivo
Cheirosas = perfumadas	Criativa = criadora, com espírito inventivo
Combinadas = concordado, ajustado	Culta = cultivada, civilizada, instruída
Confiante = que confia, atrevido	Curioso = indiscreto, surpreendente, interessante
Confortáveis = cómodos, aconchegados	Descolada = que não liga a bens materiais,
Contente = feliz, alegre, satisfeito	Devota = que tem devoção, dedicada, que inspira devoção
Corajosa = que tem coragem	Diretos = que se faz ou diz sem rodeios
Cuidadosa = diligente, zelosa	Disponível = livre, desocupado
Curiosa = = indiscreta, surpreendente, interessante	Doce = meigo, terno, afável

Decidido = firme, decisivo	Doida = louca, demente, exagerada
Delicado = atencioso, afável, cortês	Elegante = esbelto, requintado, chique
Delicioso = agradável, que provoca deleite ou prazer	Emocionada = comovida, que denota emoção
Descansada = tranquila, sossegada	Emocionado = comovido, que denota emoção
Descansado = tranquilo, sossegado	Emocionante = comovente, emocional
Desportiva = relativo ao desporto, informal	Engraçado = que tem graça, divertido, agradável
Digna = merecedora, apropriada	Entusiasmado = arrebatado, animado, orgulhoso
Discretos = prudentes, circunspectos	Experiente = que tem experiência, entendido, hábil
Divertido = alegre, engraçado	Extraordinária = excelente, maravilhoso
Doidinha = louca, arrebatada, entusiasmada	Fácil = simples, sem custo ou esforço, claro
Emocionante = comovente, emocional	Fantástica = inacreditável, incrível
Engraçado = divertido, espirituoso	Feliz = alegre, satisfeito
Enormes = muito grandes, monstruosos, atozes	Fiel = que guarda fidelidade, leal, honesto
Entretida = distraída, divertida	Firme = estável, seguro, constante
Entusiasmada = arrebatada, animada	Fofinho = amoroso, adorável
Entusiasmado = arrebatado, animado	Fofo = amoroso, adorável
Escaldante	Forte = intenso, influente, possante
Esfuziante = cintilante, que esfuzia, contente	Fortes = possantes, robustos
Especial = peculiar, particular, excelente	Generosa = que gosta de dar, pródigo, nobre
Especialistas = conhecedores, peritos	Genial = brilhante, excelente, legal
Espectacular = maravilhoso, excelente	Gigantesco = de altura desmedida, grandioso
Espectaculares = excelentes, fantásticos	Gracinha = um amor
Esperta = inteligente, perspicaz	Grande = vasto, excepcional, com

	dimensões avantajadas
Esperto = arguto, perspicaz	Honesta = integra, honrada, decente
Evoluídos = modernos, actuais	Ideal = perfeito, imaginário, fantástico, melhor
Excelente = óptimo, magnífico	Importante = necessário, que tem interesse e relevância
Fáceis = acessíveis, simples, suaves	Incrível = inacreditável, extraordinário, singular
Fácil = sem custo, simples, claro, acessível	Infalível = que não falha, inevitável
Famosa = notável, célebre, que tem fama	Inocente = que não é culpado, casto, puro
Fantástica = extraordinária, prodigiosa	Inspirado = ligado à actividade criadora
Fantástico = fabuloso, extraordinário	Inteligente = esperto, hábil
Fascinante = que atrai, que fascina	Irado = bom, legal
Fashion = moda	Juntinhas = unidas, ligadas, próximas
Feliz = alegre, satisfeito, contente	Juntinho = unido, ligado, próximo
Felizes = contentes, alegres	Juntinhos = unidos, próximos
Feminina = relativo ou pertencente a mulher	Legal = certo, perfeito, óptimo, excelente
Fino = elegante ou delgado	Liberado = dispensado, livre
Fixe = óptimo, maravilhoso	Limpa = honesto, honrado, asseado
Fixes = óptimos, maravilhosos	Limpo = honrado, honesto, asseado
Fofinho = amoroso, adorável	Linda = belo, formoso
Forte = valente, possante	Lindão = muito bonito
Fortes = seguros, vigorosos, enérgicos	Lindas = belas, formosas
Genial = formidável, excelente, óptimo	Lindo = belo, formoso, gracioso
Gigante = grande, enorme	Lindos = bonitos, formosos, belos
Gira = bonita, linda, engraçada	Livre = disponível, solto, desimpedido, isento, absolvido, que tem liberdade
Giras = bonitas, engraçadas	Louquinho = doido
Giríssima = bonita, linda, engraçada	Mágico = fascinante, encantador
Giro = bonito, lindo	Maior = que excede o outro, máximo,

	superior
Granda = (deriva de grande)	Maneiríssima = bom, excelente
Grande = exagerado, excessivo	Maneiro = bacana, bom
Grandes = enormes	Maravilhosa = primorosa, fantástica
Honesta = integro, honrado, digno, decente	Maravilhoso = extraordinário, surpreendente, espantoso
Imediato = rápido, directo	Máximo = maior de todos, sumo
Imparável = incansável, activo	Meiga = carinhosa, terna, afável
Impecável = perfeito, sem falha ou defeito	Nova = recente, moderna, inédita
Importante = necessário, útil, essencial	Ótimo = muito bom, magnífico, excelente
Importantes = necessários, essenciais	Perfeita = primorosa, acabado, magistral
Imprescindível = que não se pode prescindir ou abdicar	Perfeito = primoroso, completo, acabado
Impressionado = comovido, abalado	Popular = próprio do povo, vulgar
Impressionante = que provoca emoção, comovente	Positivo = bom, certo, afirmativo, objectivo, evidente
Incrível = singular, extraordinário, inacreditável	Possível = exequível, praticável
Inocente = puro, cândido	Preparado = pronto, arranjado, prevenido
Interessada = que tem interesse em alguma coisa	Querida = estimada, apreciada, prezada
Interessado = que tem interesse em alguma coisa	Queridinho = muito estimado, predilecto, aquele que é estimado ou amado
Interessante = digno de interesse, atraente	Querido = muito estimado, predilecto, aquele que é estimado ou amado
Íntima = privada, particular, familiar	Responsável = consciente, que tem consciência dos seus actos
Irrecusáveis = inegáveis, incontestáveis	Saudáveis = robustos, fortes
Jovem = moço, juvenil	Sensacional = bom, óptimo

Linda = belo, formoso	Séria = importante, honesta
Lindas = bonitas, belas	Sério = verdadeiro, sincero, honesto
Lindo = belo, formoso, gracioso	Seríssima = importantíssima
Lindos = belos, graciosos	Simple = fácil, singelo
Louco = apaixonado, que está fora de si, doido	Sincera = honesta, verdadeira, franca
Loucos = fora de si, doidos	Tocante = comovente, que toca, concernente, impressionante
Maduro = prudente, ponderado	Tranqüila = serena, sossegada
Mágico = extraordinário, fantástico	Tranqüilíssima = muito serena, sossegada
Maior = grandeza, grande, máximo	Tranqüilo = sereno, sossegado
Maiores = grandes	Única = exclusiva, excepcional
Maluca = louca	Unida = junto, ligado
Maluco = doido, louco	Verdadeira = autêntica, verídica, sincera
Maravilhosa = surpreendente, espantosa, magnífica	VIP = prestigiada, famosa
Máximo = maior que todos, absoluto	
Meiga = amável, afável, terna, carinhosa	
Moderna = recente, actual, que está na moda, jovem	
Necessário = essencial, indispensável	
Nice = bom, bonito, fixe	
Nítidas = claras	
Normal = segundo a norma, natural	
Nova = recente, moderna	
Novas = recentes	
Novo = recente, de pouca idade	
Novos = recentes	
O maior = melhor, ser o mais importante	
Óbvio = claro, evidente	
Óptima = muito boa, excelente	
Optimista = confiante	

Ótimo = muito bom, excelente	
Ótimos = excelentes	
Orgulhosa = altiva, soberba	
Original = inédito, novo,	
Pequena = de dimensões exíguas, curto	
Pequeno = de dimensões exíguas, de pouco valor	
Perfeita = primorosa, excelente	
Perfeito = ótimo, excelente	
Perfeitos = ótimos, excelentes	
Picantes = que pica, excitante	
Porreiro = bom, excelente	
Possível = exequível, praticável	
Preferida = eleita, predilecto	
Preparado = pronto, apto	
Prestável = prestativo	
Prevenido = cauteloso, desconfiado	
Primeiro = elementar, fundamental	
Própria = adequada, apropriada, oportuna	
Pura = genuína, honesta, íntegra	
Querida = estimada, predilecta	
Querido = amado, estimado	
Quietos = sossegados, calmo	
Rachado =	
Rápido = veloz, ligeiro	
Razão =	
Rico = sensual, provocante	
Rigido =	
Romântica = claro, único, singelo	
Romântico = idílico, poético, relativo ao amor	
Sincero =	
Sagrado = inviolável, puríssimo	

Surpreendida = admirada, perplexa	
Surpreendido = admirado, sorprendido	
Única = exclusiva, excepcional	
Único = exclusivo, excepcional	

3.4.2 Adjectivos Negativos

Tabela 4 – Adjectivos Negativos nas duas séries televisivas

Adjectivos Negativos Morangos com Açúcar	Adjectivos Negativos Malhação
Abandonado = desamparado, deixada	Acabada = esgotada, exausta
Aflitinha = com vontade de urinar (coloquial)	Agressiva = ofensiva, hostil
Aflitinho = com vontade de urinar (coloquial)	Aleijada = imperfeita, defeituosa
Aflito = angustiado, com vontade de urinar (coloquial)	Angustiado = aflito, agoniado
Angustiada = aflita, ansiosa, agoniada	Ansiosa = aflita, impaciente, desassossegado
Anormal = parvo, anómalo	Ansioso = inquieto, perturbado
Apanhada = surpreendida, encontrada em flagrante apaixonada	Apagada = extinta, sem realce, sem vida
Apanhado = surpreendido, encontrado em flagrante, apaixonado	Arrepiada = apavorada; aterrorizada
Arrepiante = assustador, terrível, pavoroso	Atrasada = que não é pontual
Assustado = amedrontado, sobressaltado	Boba = tola
Atordoada = aturdida, zonga, tonta	Bobo = tolo
Atrasada = que se atrasou, retrasada	Boladão = preocupado, grilado
Atrasados = que se atrasou, retrasados	Boladona = preocupada, grilada
Bebezinho = criança, infantil	Bravo = furioso, irado
Branco = pálido, descorado	Cabeludo = complicado, difícil
Bruta = grosseira, selvagem, rude, violenta	Cabulosa = aborrecida, azarenta, importuna
Brutas = rudes, selvagens	Cafona = ridículo, deselegante
Bruto = grosseiro, rude	Cansada = farta, fatigada, enfasiada
Calado = silencioso, que fala pouco	Cansado = farto, fatigado, enfasiado

Cansada = fatigada, enfastiada, aborrecida	Chateada = aborrecida, zangada
Cansado = enfadado, aborrecido	Chato = inoportuno, desagradável, impertinente
Cansativo = fatigante, enfadonho, entediante	Cínica = descarada, desavergonhado
Caquética = acabada, envelhecida	Coitada = desgraçada, infeliz
Carente = que tem grande necessidade de carinho	Coitadinho = infeliz, miserável
Careta = tradicional, conservador, antiquado	Colada = apegada a bens materiais
Caro = custoso, dispendioso, estimado, prezado	Comovida = Impressionada, abalada
Carregado = cheio, pesado	Complexa = complicado
Chata = aborrecida, inoportuna	Complicada = em que há complicação, enredado, difícil, embaraçado
Chateada = importunada, apoquentada	Complicado = difícil, embaraçado, enredado, com dificuldade
Chateado = importunado, aborrecido	Conformado = resignado, que se sujeitou
Chato = maçador, impertinente	Confusa = desconcertada, atrapalhada
Chatos = aborrecidos, maçadores	Coruja = demasiado protector, que exalta exageradamente as qualidades de alguém (filhos)
Cheio = farto, repleto, coberto	Covarde = medroso, temeroso, traiçoeiro
Cobardolas = medroso, temeroso, que não tem coragem	Culpada = que tem culpa
Coitada = infeliz, miserável	Culpado = que tem culpa, comprometido
Coitado = infeliz, miserável	Desafinada = que perdeu a afinação, dissonante
Complicada = difícil, entrelaçada	Descarada = atrevida, desavergonhada

Complicadas = difíceis, enredadas	Desesperada = que perdeu a esperança
Complicados = difíceis, enredados	Desesperada = que perdeu a esperança, obstinada
Confusa = confundida, equivocado	Desfigurada = alterada, deformado
Convencido = persuadido, sem duvidas	Deslambida = cínica, sem vergonha
Crescidinho = desenvolver-se	Destrambelhada = disparatado, desnorteado, desordenado
Cruel = severo, duro, insensível, doloroso	Difícil = trabalhoso, custoso
Culpado = que tem culpa, comprometido	Doida = louco, alienado
Deplorável = lastimável, detestável	Doido
Desaparecido = que desapareceu, perdido	Encabulada = envergonhada, atrapalhada
Desesperado = que perdeu a esperança, obstinado	Encrocado = em problemas, em situação difícil
Desiludida = desenganado, que perdeu a ilusão	Enganada = iludida, atraçoada
Desiludido = decepcionado, desenganado	Enganados = iludidos, atraçoados
Despassarado = distraído	Enjoada = mal – humorada, antipática
Despercebido = desatento, despercebido	Enjoadinha = mal-humorada, antipática
Destrambelhada = disparatada, maluca	Enxerida = intrometida
Diferente = diverso, divergente, variado	Errado = aquele que comete erros, que não é o adequado
Diferentes = diversos, variados	Esbaforido = ofegante
Difícil = trabalhoso, árduo, custoso	Espevitada = desembaraçada; esperta
Disfarçado = encoberto, fingido, falso	Esquisita = fora do vulgar, extravagante
Distraída = desatenta	Esquisito = extravagante, que não é vulgar, singular, raro, excêntrico
Doida = louca, demente, exagerada	Estranha = desconhecido, singular, anormal
Doido = louco, alienado, demente	Estranho = desconhecido, anormal, que não é usual
Dramático = catastrófico	Estropiado = aleijado, magoado
Duro = insensível, firme	Falsa = fingida, desleal, hipócrita

Egoísta = comodista, que demonstra egoísmo	Fedidinho = mal cheiroso
Enganada = iludida	Fedido = mal cheiroso, fétido
Engatão = conquistador	Feio = mal parecido, de aspecto desagradável
Engraçadinha = atrevida, que tem graça	Feíno = mal parecido, desagradável
Engraçadinho = atrevido, que tem graça	Ferrada = em situação difícil, atrapalhada, sem saída
Errada = incorrecta, falsa	Foqueira = mexeriqueiro, bisbilhoteiro, coscuvilheiro
Esfarrapada = que não tem fundamento, que não merece crédito (figurado)	Fortíssimo = intenso, excessivo
Espevitada = desembaraçada, esperta	Fragilzinho = fraco, débil, pouco resistente
Esquisita = que não é vulgar, extravagante	Frio = insensível, indiferente
Esquisito = que não é comum, diferente	Frouxos = covarde, medroso
Estranha = fora do comum, anormal	Frutinha = homossexual, gay
Estranhas = desconhecido, anormal	Fubá = brega, deselegante, cafona
Estranho = singular, fora do comum	Furiosa = raivosa, colérica
Estranhos = desconhecidos, singulares	Grande (mentira) = exagerada, enorme
Estúpida = bruta, falta de inteligência	Grandinho = crescido
Estúpido = falta de inteligência, grosseira	Horrível = que causa horror, aterrador, pavoroso, medonho
Estúpidos = brutos, grosseiros	Horrorosa = que causa horror (aversão), horrível, horripilante, temeroso, assustador
Falsas = fingido, ilusório	Idiota = estúpido, ignorante, imbecil,
Farta = enfasiada, saturada	Imbecil = parvo, idiota, fraco de espírito, covarde
Farto = enfasiado, saturado	Indefeso = desarmado, fraco
Fechada = reservada, introvertida	Infeliz = desafortunado, desgraçado
Fechado = reservado, impenetrável	Injusta = infundada, que não é justa

Feia = de aspecto desagradável, indecente	Insegura = que não tem autoconfiança
Feito = tramado, lixado	Inseguro = que tem receios
Ferrada = mergulhada, imersa	Irresponsável = que não é responsável
Foleiras = de mau gosto	Jeca = caipira, cafona
Fraca = sem força, mole, frouxo	Lascado = arruinado, ferrado
Fula = furiosa	Lenta = vagarosa, demorada
Grave = sério, severo	Lerdas = vagarosas, parvo, tolo
Graves = sérios, importantes, penosos	Louca = doida, que perde a razão
Horrível = causa horror, aterrador	Louco = doido, alienado, insensato
Humilhado = desprezado, rebaixado	Macabro = medonho, fúnebre
Humilhante = vexatório, que desonra, que humilha	Machão = valentão
Idiota = parvo, estúpido	Maluca = doida, estouvada, idiota
Ilegais = ilegítimos, ilícitos	Malucas = doidas, estouvadas, idiotas
Imbecil = idiota, tolo, estúpido	Maluco = doido, estouvado, idiota
Impossível = irrealizável	Medíocre = vulgar, ordinário
Incapaz = inábil, impossibilitado	Meloso = piegas, baboso
Inevitável = fatal, que não se pode evitar	Mentirosa = que ou aquele que mente, enganoso, aparente, falso, impostor
Infantil = que revela falta de maturidade	Mimada = tratada com mimo, carinho
Injusta = infundada	Mirabolante = ridiculamente vistoso, espalhafatoso
Injusto = infundado	Molambenta = esfarrapada, suja
Insegura = instável, que tem receios	Molambento = esfarrapado, sujo
Irritada = agastada, encolerizada	Mole = fácil, lento, vagaroso
Lixada = chateada, tramada	Molinho = fácil
Louca = doida, maluca, perdida, apaixonada	Nervosa = inquieta, tensa
Louco = doido, alienado, fora de si	Nervoso = irritado, exaltado, agitado
Loucos = doidos, fora de si	Nervozérrima = exaltada
Má = ruim, péssima, malvada	Ocupado = preenchido
Machista = que gaba a sua	Pedante = impostor, pretensioso,

masculinidade, machão	impostor
Magoado = ofendido, ferido	Pegador = cola, melga
Malditos = amaldiçoados, funesto	Pequena = curta, de dimensões exíguas
Maluca = doido, maníaco	Pequeno = de tamanho diminuto, de pouco valor
Malucas = doidas, idiotas, excêntricas	Pequeninho = de tamanho diminuto
Maluquinho = doido, tolo	Perdida = sem esperança ou salvação
Marada = maluca, doida	Perdidaça = aflitíssima, ansiosíssima
Maradas = malucas, doidas	Péssimo = muito mau
Marado = maluco, doido	Pilantra = mau caráter, desonesto
Mau = ruim, péssimo	Pior = superior a mau
Maus = malvados, péssimos	Pirado = amalucado, adoidado
Mortinhos = desejosos, ansiosos	Pobre = desfavorecido, que revela pobreza
Mouros = referente aos lisboetas (figurado)	Pobrinha = que revela pobreza
Namoradeira = que namora muito	Poluído = em que houve ou há poluição
Nervosa = inquieta, irritada, exaltada,	Preconceituosa = que tem preconceitos (opiniões formadas)
Nervoso = inquieto, irritado, exaltado	Prejudicada = lesada
Nervosos = exaltados, inquietos	Pretensiosa = presunçoso, que ou aquele que tem pretensões (aspirações) ou vaidade
Nervozinho = irritadinho	Queimadaço = liquidado, destruído
Ocupada = atarefada, preenchida	Radical = perigoso, arriscado
Ocupado = atarefado, preenchido	Ridícula = que provoca escárnio (troça, sarcasmo), irrisório, insignificante
Parola = rústica, pacóvia, grosseira	Ruim = mau, nocivo, estragado, perverso
Parva = insensata, estúpida	Ruivão (não consta dic) = ruim, mau
Parvas = idiota, pouco juízo	Sinistra = ameaçadora, temível
Parvinho = estúpido, insensato	Sinistro = assustador, impressionante
Parvo = idiota, pouco inteligente	Sofrido = sofredor

Parvos = idiotas, estúpidos	Solitário = desacompanhado, isolado
Passado = descontrolado, de cabeça perdida	Sozinho = só, abandonado
Pendurada = apeada	Suburbana = alguém que mora nos subúrbios; que tem ou revela mau gosto
Perigoso = arriscado	Suja = imundo, sórdido, indecoroso, desonesto
Perturbadas = embaraçadas, transtornadas	Sujinha = porca, imunda
Pesada = difícil, árdua	Surtada = louca, doida
Pior = é inferior a todos os outros	Teimosa = que ou o que teima (insiste), obstinado, pertinaz, que tem birras
Piores = inferiores a todos os outros	Tenso = preocupado, nervoso
Pirosa = pindérica, de mau gosto	Terrível = péssimo, terrífico
Piroso = de mau gosto, parolo	Tostado = queimado
Pobrezinhos = coitadinhos	Traumatizada = que sofreu traumatismo
Porco = sujo, imundo, obsceno	Tremenda = enorme, terrível
Precipitadas = imprudentes, apressadas	Tremendo = horrível, enorme, terrível
Preocupada = inquieta, apreensiva	Triste = infeliz, melancólico, sombrio
Preocupados = inquietos, apreensivos	Vacilão = otário, bobo, alguém que se acha esperto, frouxo
Quente = ardente, que aquece	Velho = antigo, fora de moda, antiquado
Radical = profunda, completa	
Rasca = ordinária, reles	
Repentina = súbito, inesperado	
Roídozinho = atormentado por ciúme, inveja	
Sozinha = só, abandonada	
Sozinho = só, desamparado	
Sozinhos = desamparados, sós	
Stressada = preocupada, nervosa	
Stressado = preocupado, que está sob stress	
Teimosa = obstinada, insistente	

Teimoso = obstinado, pertinaz	
Tenso = nervoso, preocupado	
Totó = palerma, parvo	
Totós = parvos, idiotas	
Traidora = desleal	
Tramada = aflita por não ter solução para um problema, lixada	
Triste = infeliz, melancólico, sombrio	
Tristinho = infeliz, melancólico	
Vagas = livres, não preenchidas	
Vaidosa = que tem vaidade, presumido	
Velha = idosa, antiga	
Velhas = antigas, idosas, antiquadas	
Verde = inexperiente, fresco	
Vulgar = reles, ordinário	
Zangada = irritada, contrariado	
Zonza = tonta, atordoada, estonteada	

4. Expressões Fixas

As expressões fixas aparecem também designadas como lexias fixas. Registe-se que o termo “lexia” (no plural, les *lexies*) foi utilizado, primeiramente, por Pottier (1972), referindo-se a conjuntos de palavras que pela frequência e pelo uso, tendem a ser utilizadas em bloco pelo falante.

Segundo Fortunato (2008: 1401), as lexias são:

unidades lexicais complexas que o falante não constrói no momento da fala, mas tira do conjunto da sua memória lexical, assim como faz com as unidades simples. Os itens lexicais que formam tais unidades encontram-se em processo de fixação e permanecerão na língua como uma unidade na língua, graças à sua reprodutibilidade em bloco por parte dos falantes até ocorrer a sua convencionalização

Porém, a mesma autora esclarece que a fixação não é absoluta e poderá haver variações de ordem flexional, sintáctica e semântica.

Para outros autores, caso de Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996), existe ainda o factor da “idiomaticidade”, que é próprio das lexias, uma vez que “o significado global interno de uso difere do significado global de uso dos constituintes individuais em combinação livre”, isto é, fora daquela combinação, os elementos da lexia não têm o mesmo significado, não permitindo a troca dos seus elementos, nem o acréscimo de outros vocábulos no seu interior.

Daremos conta, de seguida, das diversas lexias encontradas nos *corpora* das séries televisivas.

Tabela 5 – As Lexias Fixas nas duas séries televisivas

Morangos com Açúcar	Malhação
<p><i>Alta (Seca)</i> “Não, não estou a fazer nada de especial, sim, aceito, também, estava a apanhar <i>alta</i> seca aqui em casa” (08.10.2008)</p> <p><i>Alta (Máquina)</i> “Muito nice, <i>alta</i> máquina, meu! Fico com ela! Posso levá-la já?” (17.11.2008)</p> <p><i>Alta (Festa)</i> “Com jeitinho preparamos uma <i>alta</i> festa!” (29.12.2008)</p>	<p><i>Boa-gente</i> “Nem posso ficar aqui perto de você, porque o pessoal do colégio tem a certeza que o Biri é <i>boa-gente</i>” (01.09.2008)</p>
<p><i>Altas cenas</i> “Anda lá ver, estás a perder <i>altas</i> cenas” (12.11.2008)</p>	<p><i>Coisinha descabelada</i> “Agora vou ter de ficar com essa droga nesse braço, tudo culpa daquela <i>coisinha descabelada</i>” (29.10.2008)</p>
<p><i>Alto clima</i> “Granda jogo, pai!! Maninha, devias ter ido connosco, <i>alto</i> clima, grandes golos!” (08.10.2008)</p> <p><i>Alto filme</i> “Vocês tão a fazer <i>alto</i> filme, ela não tem ninguém!” (12.11.2008)</p>	<p><i>Débil Mental</i> “Até que você não é tão <i>débil mental</i> quanto eu pensava!” (17.10.2008)</p> <p>“Ah é? Eu vou-te mostrar a <i>débil mental</i> agora” (17.10.2008)</p>

<p><i>Cabeça dura</i> “Aquele Mário é mesmo <i>cabeça dura!</i>” (13.11.2008)</p>	<p><i>Dedo-duro</i> “Caipira <i>dedo-duro</i> vai-se ver comigo, vou acabar com ele” (01.09.2008)</p>
<p><i>Cinco estrelas</i> “Aquela miúda é mesmo <i>cinco estrelas!</i>” (14.11.2008) “E tu és um tipo <i>cinco estrelas!</i>” (30.12.2008)</p>	<p><i>Deus Grego</i> “Que show <i>deus grego!</i>” (12.09.2008) “Então, pronto, minha filha, ótimo, porque você é a pessoa perfeita pra poder falar da minha pessoa, assim dar um depoimento <i>deus grego</i> no programa da Mafalda” (20.10.2008)</p>
<p><i>Da treta</i> “E eu já estou farta dessa conversa <i>da treta!</i> Quem sabe o que é melhor pra mim, sou eu!” (24.09.2008)</p>	<p><i>Jogo duro</i> “É isso aí, a Kiara pode até ser <i>jogo duro</i>, mas dessa vez ela se entrega. E aí como é que vai ser? Vai querer continuar ou vai desistir?” (02.10.2008)</p>
<p><i>Do Caraças</i> “Apanhámos um frio <i>do caracas!</i>” (05.01.2009)</p>	
<p><i>Desmancha-Prazeres</i> “Yah, podes crer, estes stôres são uns <i>desmancha-prazeres!</i>” (22.09.2008)</p>	
<p><i>Má Onda</i> “Mas tu não tens mesmo noção da vergonha que me fizeste passar, pai, à frente dos meus amigos! Que <i>má onda!</i>” (17.11.2008)</p>	

<p><i>Podre de boa</i> “Ela é <i>podre de boa!</i>” (02.01.2009)</p>	
<p><i>Podres de giras</i> “Isto é um espectáculo, meu! E as empregadas são <i>podres de giras!</i>” (24.09.2008)</p>	

Creemos que nos casos vistos acima, estamos perante lexias fixas complexas, uma vez que se trata de um conjunto lexicalizado de dois ou mais vocábulos, indissociáveis e monossémicos, não permitindo uma quebra estrutural e, na maioria não têm entrada nos dicionários da língua. Estas lexias são produzidas por um grupo social, neste caso, os jovens, funcionando como um enriquecimento lexical que não pode ser controlado. Registe-se que as lexias acima referidas evidenciam sinais de ainda estar em vias de lexicalização, como é o caso da quase totalidade dos exemplos da tabela acima apresentada.

Iremos agora analisar, em pormenor, algumas das lexias presentes, visto não ser possível efectuar uma análise à sua totalidade. Começando pelo caso português, em McA, as lexias ***alta***, ***altas*** e ***alto*** ganham nova acepção ao combinarem-se com outros termos/vocábulos. Vejamos os seguintes exemplos:

(47) (a) ***Alta*** seca

“Não, não estou a fazer nada de especial, sim, aceito, também, estava a apanhar ***alta*** seca aqui em casa” (McA 08.10.2008)

(b) ***Alta*** máquina

“Muito nice, ***alta*** máquina, meu! Fico com ela! Posso levá-la já?”
(McA 17.11.2008)

(c) ***Alta*** festa

“Com jeitinho preparamos uma ***alta*** festa!” (McA 29.12.2008)

Para todos estes casos, *alta* em posição pré-nominal significa “grande”, logo, *alta seca* será uma lexia negativa, pois significa grande pasmaceira. Nas alíneas (47b) e (47c) registam-se dois casos de lexias positivas, pois *alta máquina* refere-se a um carro/mota boa e *alta festa* a uma festa fantástica. É de destacar que esta lexias inventada pelos jovens não se aplicam a pessoas, sendo, por isso, lexias com carácter semântico de [- humano].

O segundo exemplo que realçamos é *cinco estrelas*. Nos dois exemplos registados no *corpus* português, trata-se de uma lexia positiva, uma vez que significa uma pessoa extraordinária, excelente. Esta lexia é usada para entidades [+ ou - animadas], isto é, pessoas, animais ou entidades inanimadas, sendo que nos dois exemplos em questão se trata de pessoas.

Seguidamente, trataremos da lexia *da treta*. Trata-se de um conjunto lexicalizado de dois que qualifica um nome, como no exemplo “conversa da treta”, que significa conversa banal/ sem importância.

Quanto à lexia *do caraças* surge uma vez no *corpus*.

(48) “Apanhámos um frio *do caraças!*” (McA 05.01.2009)

A próxima lexia que iremos analisar é *má onda* como surge em (49).

(49) “Mas tu não tens mesmo noção da vergonha que me fizeste passar, pai, à frente dos meus amigos! Que *má onda!*” (McA 17.11.2008)

Trata-se, claramente, de mais uma lexia produzida exclusivamente por jovens. Neste caso, existe a revolta do jovem pela vergonha que o pai o fez passar e o jovem desabafa *que má onda!*, que significa uma experiência negativa.

De seguida passaremos às lexias *podre de boa* e *podres de giras*, nos exemplos (50) e (51).

(50) “Ela é *podre de boa!*” (McA 02.01.2009)

(51) “Isto é um espectáculo, meu! E as empregadas são *podres de giras!*”
(McA 24.09.2008)

Estas duas lexias, ao invés de *má onda*, são utilizadas, quer por adultos, quer por jovens, sendo que são vulgarmente utilizadas por elementos do sexo masculino para caracterizar a beleza física de um elemento do sexo feminino. Assim sendo, estas duas lexias são só utilizadas para entidades [+ humanas].

Passaremos de seguida, à análise de algumas das lexias brasileiras presentes em *Malhação*. Começemos pela lexia *boa gente*, presente no exemplo (52).

(52) “Nem posso ficar aqui perto de você, porque o pessoal do colégio tem a certeza que o Biri é *boa gente*” (Malh 01.09.2008)

Boa gente é sinónimo de “porreiro”, “fixe”, não é exclusivo do discurso juvenil, sendo somente utilizado para entidades [+ humanas].

O exemplo que se segue *coisinha descabelada* é muito interessante, pois, em contraponto a outras lexias, este termo era-nos totalmente desconhecido:

(53) “Agora vou ter de ficar com essa droga nesse braço, tudo culpa daquela *coisinha descabelada*” (Malh 29.10.2008)

Trata-se, claramente, de um insulto que presumimos estar em vias de lexicalização, uma vez que as expressões ditas por personagens emblemáticas das novelas brasileiras que são facilmente aceites pelo público jovem.

Iremos agora analisar duas lexias, que apesar de parecidas, são semanticamente diferentes e usadas de maneira distinta. Falo das lexias *dedo-duro* e *jogo-duro*, exemplos (54) e (55), respectivamente.

(54) “Caipira **dedo-duro** vai-se ver comigo, vou acabar com ele”
(Malh 01.09.2008)

(55) “É isso aí, a Kiara pode até ser **jogo duro**, mas dessa vez ela se entrega. E aí como é que vai ser? Vai querer continuar ou vai desistir?”
(Malh 02.10.2008)

Em (54), a lexia em questão significa “delator, bufo” e é sempre antecedida de substantivo, que neste caso, é *caipira*. Trata-se de uma expressão metonímica, onde existe a transferência de sentido, por analogia, tendo por base semas negativos.

Quanto à lexia em (55), é antecedida do verbo predicativo *ser* e serve para designar alguém difícil. Ambas as lexias se referem a entidades [+ humanas].

Abordaremos agora a lexia *deus grego* nos exemplos (56a) e (56b):

(56) (a) “Que show ***deus grego!***” (Malh 12.09.2008)

(b) “Então, pronto, minha filha, ótimo, porque você é a pessoa perfeita pra poder falar da minha pessoa, assim dar um depoimento ***deus grego*** no programa da Mafalda” (Malh 20.10.2008)

Desconhecíamos que esta lexia, para além de se usar para entidades humanas do sexo masculino, também se aplicava também a entidades [- animadas].

Este termo parece-nos estar já lexicalizado entre os jovens, que utilizam, neste caso, *deus grego* para designar a categoria do *show* e do *depoimento*. Isto é, esta lexia generalizou-se, passando a incluir eventos (*show/depoimento*). Este exemplo demonstra claramente que as linguagens dos jovens adaptam as lexias a novos contextos de uso.

Em suma, em qualquer altura, o dinamismo e criatividade das linguagens dos jovens operam de forma a integrar as lexias em novos contextos, sendo que este processo atesta o carácter inovador das linguagens dos jovens.

Observações finais

Através do presente estudo ficou demonstrado que em ambas as séries juvenis analisadas, os jovens, no plano discursivo, tendem a proferir muitos mais adjetivos de carácter negativo, nomeadamente, insultos, críticas, do que adjetivos de carácter positivo (elogios, etc.).

Também verificámos que apesar de o PB ser considerada uma língua mais expressiva, é no *corpus* português que encontramos maior número de adjetivos e, em particular, no que se refere a adjetivos depreciativos. Isto leva-nos a dizer que a linguagem dos jovens em Portugal não é contida e reprimida, mas sim totalmente aberta e libertária.

Quanto ao plano linguístico e aos diversos aspectos que foram abordados, verificámos que todos eles surgem em diversos exemplos dos dois países, sendo que no caso português existe maior incidência no número de anglicismos, ao passo que no caso brasileiro existe uma maior ocorrência de diminutivos (z-avaliativos).

Em suma, a linguagem dos jovens é muito reduzida nas palavras, como vimos através dos truncamentos e neologismos. Porém, não deixa de ser muito rica em metáforas, hipérbolos, entre outros recursos de estilo.

A linguagem dos jovens não deixa de ter mais impacto e de ser mais eficaz por ter muitos diminutivos ou muitos empréstimos. Este tipo de linguagem é, maioritariamente, fruto de um processo de transformação/ adaptação na língua padrão e foi isso que aqui quisemos demonstrar.

Devido à limitação de espaço, não nos foi possível abordar outras categorias gramaticais também pertinentes de análise, com particular interesse pela classe verbal. Contudo, essa e outras categorias poderão vir a ser abordadas noutro projecto.

Bibliografia:

1. Bibliografia de Referência:

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda (2004). *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira (CDROM).

Houaiss, Antônio (2001). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Editora Objetiva (CDROM).

Dicionário Online da Porto Editora.

2. Bibliografia Geral

Abramo, Helena Wendel/ Pedro Paulo Martoni Branco (2005). *Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Almeida, Maria Clotilde (2007). *Usos de “bué” em Angola e Portugal*. In: *Pelas Oito Partidas do Mundo. Homenagem a João Malaca Casteleiro* (org. Inocência Mata/Maria José Grosso). Macau: Edições Macau, 226-243.

Almeida, Maria Clotilde (2008a). *Youngspeak, subjectification and language change: the case of bué*. In: *Questions on Language Change* (ed. Maria Clotilde Almeida/Bernd Sieberg/Ana Maria Bernardo). Lisboa: Colibri, 117-132.

Almeida, Maria Clotilde (2008b). *Iá: ein “deutsches” Wort in der portugiesischen Jugendsprache. Wieso?*. In: *Revista de Estudios Filológicos Alemanes 14* (2008). Sevilla: Fénix Editora, 221-231.

Almeida, Maria Clotilde (2008c). *Trainer-und Spieleräußerungen in der europaischer Meisterschaft 2008: gesprochen-gespielt/gespielt-gesprochen*. Comunicação ao IV *Germanisten-Kongress* (Sevilla, 15-17 DE Dezembro de 2008).

Almeida, Maria Clotilde (no prelo). *Tu também fazes parte deste mundo: language-crossing aus kognitiver Sicht*. In: *Kulturbau- Aufräumen, Ausräumen, Einräumen. Actas do IV Congresso da APEG* (31 de Janeiro-2 de Fevereiro de 2008).

Almeida, Maria Clotilde/ Paula Órfão/ Sílvia Teixeira (no prelo). *Mündlichkeit in der Sportpresse*. In: *Duden 10, Der Sport und seine Sprache* (hrsg. Armin Burkhardt/Peter Schlobinski). Mannheim: Duden Verlag, 48-59.

Almeida, Maria Clotilde/ Jürgen Schmidt-Radefeldt (em preparação). *Dicionário da Linguagem dos Jovens Português Alemão/Alemão-Português /Wörterbuch der Jugendsprache Portugiesisch-Deutsch/Deutsch-Portugiesisch*. Peter Lang, Rostocker Romanistische Arbeiten 14.

Alves, Ieda Maria (1994). *Neologismo criação lexical*. São Paulo: Ática.

Alves Martins, Margarida (1998). *Dinâmica de escola e identidades sociais*. In: M. Alves-Martins (Ed.), *Actas do IX colóquio de psicologia e educação*. Lisboa: ISPA, 43-49.

Alvim, Rosilene/ Eugênia Paim (2000). *Os jovens suburbanos e a mídia: conceitos e preconceitos*. In: Alvim, Rosilene e Gouveia, Patrícia (orgs.) *Juventude Anos 90: Conceitos, Imagens*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Amaro, Eduarda Maria Morgado Afonso (2008). *A Semântica da Percepção Visual em Textos Alemães de Jovens: abordagem cognitiva*, dissertação de mestrado em Linguística Alemã. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (não publicada).

Androutsopoulos, Jannis (2003). *Jetzt speak something about italiano. Sprachliche Kreuzungen um Alltagsleben*. In: *Multisprech: Hybridität, Variation, Identität*. Osnabrücker Beiträge zur Sprachtheorie 65, 79-110.

Androutsopoulos, Jannis (eds) (1998). *Jugendsprache-langue des jeunes-youth language. Linguistische und soziolinguistische Perspektiven*. Frankfurt: Peter Lang.

Androutsopoulos, Jannis/ Alexandra Georgakopoulou (2003). *Discourse construction of youth identities: Introduction*. In: Androutsopoulos, Jannis/Georgakopoulou, Alexandra, *Discourse Constructions of Youth Identities*. Amsterdam: J. Benjamins, 1-25.

Androutsopoulos, Jannis (2005). *...und jetzt gehe ich chillen: Jugend- und Szenesprache als lexikalische Erneuerungsquellen des Standards*. In: (Eichinger, Ludwig/Kallmeyer, Ludwig, *Standardvariation: Wie viel Variation verträgt die deutsche Sprache?*. Berlin: Walter de Gruyter, 171-206.

Antaki, Charles/ Susan Widdicombe (1998). *Identities in Talk*. London: Sage, 15-33.

Arantes, Antônio Augusto (1988). *O que é cultura popular*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Araújo, Gabriel (2000). *Processos morfológicos marginais no português brasileiro: truncamento e reduplicação*. In: Colóquio Acento em Português. Campinas: UNICAMP.

Araújo, Gabriel (2002). *Truncamento e reduplicação no português brasileiro*. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v.10, n.1, 61-90.

Arroteia, Jorge Carvalho/ Pierre-André Doudin, orgs. (1998). *Trajectórias sociais e culturais de jovens portuguesas no espaço europeu: questões multiculturais e de integração*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Barbosa, Mariana Gonçalves (2006). *Gramaticalização de advérbios a partir de adjetivos: um estudo sobre os adjetivos adverbializados*, dissertação de mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (não publicada).

Baudrillard, Jean (1995). *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70.

Becker, Daniel (1994). *O que é a adolescência*. São Paulo: Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

Becker, Howard (1986). *Resenha de Desvio e Divergência: Prostituição em Copacabana e Identidade Social*, em Gilberto Velho (org.). *Contemporary Sociology*, 15 (3).

Benua, Laura (1995). *Identify effects in morphological truncation*. In: Beckman, Jill (Ed.). *Papers in Optimality Theory*, Amherst, MA: Graduate Linguistic Student Association. v.18, n.1, 77-136.

Bertoldi, Anderson/ Rove Luiza de Oliveira Chishman (2006). *A Semântica dos adjetivos e os sistemas de extração de informação na web*. Porto Alegre: Letras de Hoje, 325-340.

Biderman, Maria Thereza Camargo (2001). *Teoria linguística*, 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes.

Bouillon, Pierrette/ Evelyne Viegas (1999). *The description of adjectives for natural language processing: theoretical and applied perspectives*. In: *Proceedings of TALN 1999*, Cargese (France).

Bourdieu, Pierre (1997). *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Brown, Penelope/ Stephen Levinson (1987). *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press.

Burke, Meter (1989). *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.

Camara Jr., Joaquim Mattoso (1970). *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

Castro, Lucia Rabello (2004). *A aventura urbana : crianças e jovens no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras : FAPER.

Cechetto, Fátima (1997). *As galeras funk cariocas: entre o lúdico e o violento*. In: Viana, Hermano (org.) *Galeras Cariocas: Territórios de Conflitos e Encontros Culturais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Coulmas, Florian (2005). *Sociolinguistics. The study of speakers' choices*. Cambridge: Cambridge University Press.

Couto, Hildo Honório (1999). *A reduplicação em português*. Lusorama, v.40, n.1, 29-40.

Cruse, Alan (2000). *Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics*. New York: Oxford University Press.

Crystal, David (2001). *Language & the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cunha, Celso (1987). *Que é um brasileiro?.* Rio de Janeiro: Tempo brasileiro.

Diógenes, Glória (1998). *Cartografias da Cultura e da Violência: Gangues, Galeras e o Movimento Hip Hop*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto.

Featherstone, Mike (1995). *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel.

Ferrão Neto, José Cardoso (2005). *O mundo na sua língua: rádio, Internet e a BBC Brasil*, dissertação de mestrado. Niterói: PPGCOM-UFF.

Ferreira, Pedro Moura (2000). *Controlo e identidade a não conformidade durante a adolescência*. Sociologia (Lisboa), vol 33, 55-85.

Ferreira, Pedro Moura (2007). *Ir para a noite: cultura nocturna e identidade juvenil*. In: *VII Reunión de Antropologia del Mercosul*, Actas da VII Reunión de Antropologia del Mercosul, Porto Alegre.

Fortunato, Isabella Venceslau (2008). *Gramaticalização e lexicalização das lexias complexas no português arcaico*. In: José Sueli Magalhães; Luiz Carlos Travaglia. (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 1394-1403.

Fraga, Paulo César Pontes/ Jorge Atílio Silva Julianelli (2003). *Jovens em tempo real*. Rio de Janeiro: DP & A Editora.

Gonçalves, Carlos Alexandre (1999). *Processos Morfológicos Não-Concatenativos no português do Brasil: tipos e funções* [versão revista e ampliada da Comunicação *Processos de redução vocabular: tipos e funções*, apresentada na XVII Jornada de Estudos Lingüísticos do GELNE, que se realizou em Recife (instituto de Letras da UFPE) em Setembro de 1999].

Gonçalves, Carlos Alexandre (2003). *A função indexical das formações X-íssimo, X-ésimo e X-érrimo no português do Brasil*. Veredas (UFJF), Juiz de Fora, v. 5, n. 2, 47-59.

Gonçalves, Carlos Alexandre/ Maria Lúcia L. Almeida (2004). *Cruzamento vocabular no português brasileiro: aspectos morfofonológicos e semântico-cognitivos*. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga (Portugal), v. 8, n. 1, 151-170.

Gonçalves, Carlos Alexandre (2006). *Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português*. Gragoatá, Niterói: UFF.

Herschmann, Micael (2000). *O Funk e o Hip Hop invadem a cena*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Hilgert, José Gaston (2006). *O falante como observador das suas próprias palavras: retomado aspectos metadiscursivos na construção do texto falado*.

In: Preti, Dino (org.) (2006), *Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 161-187.

Jackendoff, Ray (1990). *Semantic structures*. Londres: MIT Press.

Klare, Johannes (1986). *Lexicologia e Fraseologia no português moderno*. In: *Revista de Filologia Românica*, IV. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 355-360.

Lakoff, George/Mark Johnson (1980). *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press.

Lima, José Pinto (2007). *Pragmática Linguística*. Lisboa: Caminho

Lopes, Armando Jorge/ Salvador Júlio Siteo/ Paulino José Nhamuende (2002). *Moçambicanismos. Para um Léxico de Usos em Português Moçambicano*. Maputo: Livraria Universitária Eduardo Mondlane.

Machado, Elielma Ayres. (2000). *Retratos da juventude: imagens de juventude e violência no Rio de Janeiro*. In: Alvim, Rosilene e Gouveia, Patrícia (orgs.) *Juventude Anos 90: Conceitos, Imagens, Contextos*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Marasca, Bruno/ Mariana T. Loreto/ Michele Carvalho/ Simone Dib (2007). *TV, Sexualidade e Adolescência*. Araraquara: Centro Universitário de Araraquara – Uniara.

Marcout, Marina (1999). *Les Jeunes Aujourd' hui*. In: Institut National de la Jeunesse et de L' Education Populaire. Paris : Édition 199 : Bayard Édition – la Croix, 23-53.

Martínéz Lopéz, Juan A. (2009). *Lexical Innovations in Madrid's teen age talk*. In: Stenström, Anna-Brita/Joergensen, Annette Myre. Amsterdam: J. Benjamins, 81-93.

Martins, Evandro Silva (2005). *O Tratamento das Lexias Compostas e Complexas*. Revista do GELINE, Universidade Federal de Uberlândia, V. 4, 232-234.

Mateus, Maria Helena/ Ana Maria Brito/ Inês Duarte/ Isabel Hub Faria (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho.

Mateus, Maria Helena/ Esperança Cardeira (2007). *Norma e Variação*. Lisboa: Caminho, coleção *O Essencial sobre Língua Portuguesa*.

Mays, John Barron (1968). *Cultura Adolescente en la sociedad actual*. Barcelona: Editorial Lúmen.

Medeiros, Janaina (2006). *Funk Carioca: Crime ou Cultura?*. São Paulo: Editora Terceiro Nome.

Melo, Adília Maria Marques Batista (2009). *Enquadramentos poéticos e culturais em textos de hip-hop alemão: abordagem cognitiva*, dissertação de mestrado em Linguística Alemã. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (não publicada).

Melo, Gladstone Chaves (1971). *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Mendes, Sara (2007). *Modelização dos Adjectivos em Português*. In: *Comemorações dos 75 anos do CLUL – Sessão de Estudantes*. Lisboa: CLUL.

Móia, Telmo (1992). *Sobre Classes Semânticas de Adjectivos*. In: *Cadernos de Semântica 7*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Monnerat, Rosane Santos Mauro (2003). *Processos de intensificação no discurso publicitário e a construção do ethos*. In: Pauliukonis, Maria Aparecida Lino & Gavazzi, Sigrid (org.) *Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1ª edição, 97-109.

Moura Neves, Maria Helena (2000). *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP.

- Nascentes, Antenor (1953). *O Linguajar Carioca em 1922*. Rio de Janeiro: Organizações Simões.
- Neuland, Eva (2003). *Subkulturelle Sprachstile Jugendlicher heute*. In: Neuland, Eva (hrsg.), *Jugendsprache- Jugendliteatur-Jugendkultur. Interdisziplinäre Beiträge zu sprachkulturellen Ausdrucksformen Jugendlicher*, Frankfurt/Bern : Peter Lang, 131-149.
- Novaes, Regina (2002). *Hip Hop: o que há de novo?* In: Buarque, Cristina et al. *Perspectivas de gênero: Debates e Questões para as ONGs*. Recife: GTGênero – Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania.
- Ortiz, Renato (1994). *Cultura Brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Ortiz, Renato (1998). *Mundialização e cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Ortiz, Renato (2001). *A moderna tradição brasileira, cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Peixoto, Francisco/ Margarida Alves Martins/ Maria Gouveia Pereira/ Virgílio Amaral/ Isaura Pedro (2001). *Os grupos de adolescentes na escola: Percepções intra e inter-grupais*. *Psicologia – Teoria, Investigação e Prática*, 6, 79-93.
- Pereira, Claudia Silva (2003). *Patricinhas da Zona Sul: Um Estudo Sobre Adolescência nas Camadas Médias Cariocas*, dissertação de mestrado, Rio de Janeiro: IFCS/ UFRJ.
- Pietrocolla, Luci Gati (1986). *O que todo cidadão precisa saber sobre sociedade de consumo*. São Paulo: Editora Global.
- Pottier, Bernard (1972). *Grammaire de l'espagnol*. Paris: Presses Universitaires de France.

Praça, Afonso (2001). *Novo Dicionário do Calão*. Lisboa: Editorial Notícias.

Rampton, Ben (1995). *Crossing: Language and Ethnicity among adolescents*. London: Longman.

Ranauro, Hilma (1988). *O Falar do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Cátedra.

Raskin, Victor/ Sergei Nirenburg (1995). *Lexical semantics of adjectives: a micro-theory of adjectival meaning*. MCCS report, 95-288.

Raskin, Victor/ Sergei Nirenburg (1996). *Adjectival modification in text meaning representation*. In: *Proceedings of the 16th Conference on Computational Linguistics*. Morristown, Association for Computational Linguistics, 842-847.

Romaine, Suzanne (1984). *The Language of Children and Adolescents: Acquisition of Communicative Competence*. Oxford: Blackwell Publishers.

Said Ali, Manuel (1966). *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.

Sandman, Antônio José. (1990). *O que é composto*. In: *D.E.L.T.A.* Vol. 6. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

Schulz, Dorothea E. (2002). *The world is made by talk: female youth culture, pop music consumption, and mass-mediated forms of sociality in urban Mali*. In: *Cahiers d'Etudes Africaines*. Paris, vol. 42, n° 168, 797-829.

Sieberg, Bernd (no prelo). *Fala de Proximidade nos blogues portugueses sobre futebol*. In: Almeida, Maria Clotilde/Rogério Santos (eds.), *Media & Sports, Proceedings of the International Conference Media & Sports* (21-22 de Janeiro de 2009- Universidade Católica de Lisboa). Lisboa: Universidade Católica Editora (no prelo).

- Schlobinski, Peter/ Gaby Kohl/ Irmgard Ludewigt (1993). *Jugendsprache – Fiktion und Wirklichkeit*. Opladen: Westdeutscher Verlag.
- Smitherman, Geneva (2000). *Black Talk: Words and Phrases from the Hood to the Amen Corner* (revised ed.), Boston: Houghton Mifflin.
- Sposito, Marília Pontes (1994). *A sociabilidade Juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade*. In: *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP. vol. 5- n 1-2.
- Spreckels, Janet (2009). *Now he thinks he´s listening to rock music: Identity construction among German teenage girls*. In: Stenström, Anna-Brita/Hoergensen, Annette Myre, *Youngspeak in a Multilingual Perspective*. Amsterdam: J. Benjamins, 31-54.
- Squeff, Ênio/ José Miguel Wisnik (1982). *O nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Stenström, Anna-Brita (2003). *It's not that I really care about him personally you know: The construction of gender identity in London teenage talk*. In Jannis K. Androutsopoulos and Alexandra Georgakopoulou (eds.), *Discourse constructions of youth identities*. Amsterdam: John Benjamins, 93-117.
- Stenström, Anne-Brita/Annette Myre Jorgensen (2009). *Youngspeak in a multilingual perspective. Introduction*. In: Stenström, Anne-Brita/Jörgensen, Annette Myre (eds.), *Youngspeak in a Multilingual Perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 1-9.
- Velho, Gilberto (2002). *Subjetividade e Sociedade: Uma Experiência de Geração*. Rio de Janeiro: Zahar Editora.
- Vianna, Hermanno (1997). *Galeras Cariocas: Territórios de Conflitos e Encontros Culturais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Vianna, Hermano (1998). *Funk e Cultura Popular Carioca*. In: *Estudos Históricos*, n. 6, FGV, 1990 e *O Mundo Funk Carioca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Vianna, Hermano (2006). *O Funk Como Símbolo da Violência Carioca*. In: *Cidadania e Violência*, organizado por Gilberto Velho e Marcos Alvito. Rio de Janeiro: Editora UFRJ e Editora FGV, 178-187.

Villalva, Alina (2000). *Estruturas lexicais do português*. Coimbra: Almedina.

Widdicombe, Sue/ Robin Wooffitt (1995). *The language of youth subcultures: Social identity in action*. New York: Harvester Wheatsheaf, 1-18.

Wulff, Helena (1995). *Inter-racial friendship: consuming youth styles, ethnicity and teenage femininity in South London*. In: Wulff, Helena & Amit-Talai, Vered (ed.). *Youth Cultures: A Cross-Cultural Perspective*. London and New York: Routledge, 63-80.

Zimmermann, Klaus (2003). *Jugendsprache, Generationsidentität und Sprachwandel*. In: Neuland, Eva (Hrsg.). *Jugendsprachen – Spiegel der Zeit*. Internationale Fachkonferenz 2001 an der Bergischen Universität Wuppertal. Frankfurt: Peter Lang, 27-42.

Zimmermann, Klaus (2009). *A theoretical outline for comparative research on youth language: with an outline of diatopic-contrast research within the Hispanic world* In: Stemström, Anne-Brita/Jørgensen, Annette Myre (eds.), 119-136.

3. Sitologia

<http://www.ciberduvidas.com/>

<http://www.dicionarioinformal.com.br>

<http://pt.wiktionary.org/wiki/encabular>

<http://teacher.weblog.com.pt/arquivo/2005/04/imagine.html>

<http://www.infopedia.pt/>